



ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO



Expediente
Autor: Dr. Héctor Urrutia
Projeto gráfico: Marcos Castro

Publicado pelo Departamento de Evangelismo da União Sul Brasileira
Rua João Carlos de Souza Castro, 562
CEP 81.520-290, Guabirota,
Curitiba, Paraná.

Conselho Administrativo:
Marlinton Lopes
Charles Rampanelli
Volnei Porto

Departamentais :
Hermínio Correia
Adilson Gonçalves
Julio Diniz
Clemente Ramos
Márcio Vivan
Pedro Ribeiro
Jefferson Fortes
Edivaldo Maciel
Marcelo Dadamo
Eduardo Machado
Roney Lopes
Marcelo Cardoso

Foto da capa: Depositphotos

SUMÁRIO

APOCALIPSE 1.....	3
APOCALIPSE 2	12
APOCALIPSE 3.....	21
APOCALIPSE 4	28
APOCALIPSE 5	36
APOCALIPSE 6	44
APOCALIPSE 7.....	55
APOCALIPSE 9	71
APOCALIPSE 10	79
APOCALIPSE 11.....	86
APOCALIPSE 12.....	95
APOCALIPSE 13	102
APOCALIPSE 14	111
APOCALIPSE 15	122
APOCALIPSE 16	130
APOCALIPSE 17	140
APOCALIPSE 18	151
APOCALIPSE 19	161
APOCALIPSE 20.....	171
APOCALIPSE 21.....	180
APOCALIPSE 22.....	190

ESPERANÇA

PARA ESTE SÉCULO

01

APOCALIPSE 1

O APARECIMENTO DO FILHO DO HOMEM

PRÓLOGO DO LIVRO:

01. Como o livro do Apocalipse é apresentado? [Ap.1: 1-3](#)

“ _____ de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as _____ e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, _____ ao seu servo João, o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu. _____ aqueles que _____ e aqueles que _____ as palavras da _____ e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo”.

Revelação em grego é apokalypsis, que significa “descobrir algo previamente escondido”, essa revelação é sobre Jesus, o Messias, enviada por um anjo para João escrever e enviar para as 7 igrejas, que são as destinatárias

finais. As igrejas e João já conheciam Jesus e sabiam que ele era o Messias prometido no AT. Esta nova revelação é a plena divindade de Cristo e seus planos para o futuro da igreja. A palavra “a declarou” literalmente é “a deu em símbolos”. João também afirma que o que ele viu é a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus. Finalmente, essa revelação é chamada de “profecia”. Por todo o anterior, este livro é uma revelação profética, dada em símbolos para ser escrita por João e enviada - no estilo de uma carta - para as 7 igrejas da Ásia Menor (hoje Turquia). Esta revelação deve acontecer em breve, isto é, começará a ser cumprida já nos dias de João.

O conteúdo realmente trará felicidade para àqueles que o recebam (Ap. 1: 3), visto que, no primeiro século, se espera que em cada igreja houvesse alguém que lesse a carta profética e que o resto da igreja ouvisse o conteúdo, é por isso que diz: “Bem-aventurado aquele que lê e quem ouve”.

SAUDAÇÃO E PROPÓSITO:

02. Em nome de quem vem esta revelação? Ap.1: 4-6

“ _____, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, _____, _____, _____ que se acham diante do seu trono e _____, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”

Em Roma, 60% da população eram escravos e, ao escrever uma carta, tinham que colocar seu nome e o nome de seu (s) amo (s). O que escreve chama-se João,

e as saudações habituais, isto é, “graça e paz”, são enviadas da parte dos amos de João. Em grego, se usa uma preposição para distinguir três pessoas diferentes nas saudações:

Aquele que é, que era e que há de vir: o verbo “ser” ou “estar” é o que forma o nome divino no AT, o que mais que “Eu sou”, o contexto de Ex. 3:14 indica que deveria ser traduzido “Eu estou”. Portanto, é melhor traduzir aqui “O que é, o que era e o que será”, Neste caso é Deus o Pai, primeiro no presente porque sempre porque no meio da tribulação de seu povo presente e ativo, então no passado porque sempre foi, na tribulação de Israel no Egito estava ele, e ele se fez conhecido; e finalmente no futuro, que é o teor do livro e o Deus que dá essa revelação estará com o seu povo pelo resto da eternidade. Mas não diz “O que é, o que era e o que será”, mas o verbo final é “o que virá”, porque Deus não concebe o seu futuro sem nós.

Os sete espíritos que estão diante de Seu trono: esta expressão tem sido entendida de duas maneiras, como a plenitude do Espírito de Deus, e por outros, como 7 anjos. Em alguns livros apócrifos como Tobias e outros livros pseudoepígrafos como 1 Enoque, são mencionados 7 arcanjos diante do trono de Deus, mas o título de arcanjo significa o chefe dos anjos e este é apenas um na Bíblia, é Miguel, O Cristo (Jd. 9; 1Ts.4: 15-17), além dos anjos ou querubins que estão ao redor do trono divino estão 4 em Ezequiel e Apocalipse (Ez.1 e 10: 20-22; Ap. 4: 6-8). Por outro lado, nesta saudação trinitária o Pai é mencionado como Deus eterno e o Filho também como divino, e seria estranho que entre as pessoas divinas fossem mencionados também seres criados.

Jesus Messias, fiel testemunho, primogênito dos mortos, e soberano dos reis da terra: claramente o nome e títulos se referem a Deus o Filho.

O autor humano é tão conhecido que não precisa dizer nada mais sobre si mesmo do que seu nome. Pe-

los múltiplos paralelos linguísticos, literários e temáticos únicos entre o Evangelho de João, as cartas de João e o Apocalipse de João, fica claro que este João é o discípulo amado, o filho de Zebedeu e irmão de Tiago.

03. Com que propósito é revelado o Apocalipse? Ap. 1: 7-8

“Eis que _____, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém! Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso”.

O propósito do livro é expressar em Ap. 1: 7-8, onde anuncia que Cristo está vindo nas nuvens, uma frase que o identifica com o Filho do Homem de Dn.7: 13-14, e isso se torna explícito no livro na visão que João vê na continuação, onde ele diz: “Eu vi um como o Filho do Homem” (Ap.1: 13). Esta revelação profética é para revelar esse evento futuro e o que acontecerá antes e depois desse evento ajudará a manter a perseverança aos futuros mártires, porque, embora lhes seja revelado que muitos eventos estão faltando antes da vinda de Cristo, não significa que ele se esqueceu deles ou que o martírio dos santos seja algo que escapa de suas mãos. A alusão a Dn.7: 13-14 não é casual, uma vez que todo o Apocalipse depende de Daniel e é o seu complemento, mas Dn.7: 13-14 é o centro teológico e temático de Daniel e é também o centro teológico, temático e climático de todo o Apocalipse (Ap. 12-14).

LUGAR E TEMPO DE REVELAÇÃO:

04. Onde e quando foi revelado o Apocalipse a João? Ap.1: 9-10

“Eu, João, irmão vosso e _____, no

reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada _____, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Achei-me em espírito, _____, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,”

Ao receber a revelação João estava na prisão na ilha chamada Patmos, localizada no Mar Egeu, em frente às 7 cidades onde estavam as igrejas às quais essas cartas são endereçadas. O tempo da revelação é “o dia do Senhor”, Esta frase é usada em ambos os testamentos para se referir ao dia da vinda do Senhor, bem como ao dia do sábado. Aqui esse dia da vinda do Senhor ainda não está revelado, João ainda não entra em visão em Ap.1: 10, apenas no versículo 11 ele escuta uma voz e a partir do verso¹² começa a ver essa visão, que também não é a segunda vinda. O verso 10 está no tempo presente, ele estava no Espírito no dia do Senhor, ele não foi levado aos dias do Senhor ainda. Tampouco o Dia do Senhor é o domingo como aparece na versão em latim, porque, embora a palavra Senhor em latim seja dita dominus, da qual deriva a palavra domingo, Apocalipse, como todo o NT foi escrito em grego, por outro lado, os cristãos do Século Primeiro não se referiam ao domingo como o dia do Senhor, por sua parte João foi preso por causa de sua fidelidade à palavra de Deus e ao testemunho de Jesus, e como a veneração do domingo fazia parte do paganismo de Roma, seria ilógico que João consentisse na idolatria e, por outro lado, sofresse por se opor a ela. A única alternativa é que este dia fosse o sábado, que em ambos os testamentos é chamado o Dia do Senhor, (Is.58:13-14; Mt.12:8; Mr.2:28; Lc.6:5), isso não é acidental, uma vez que a revelação no sétimo dia é apropriada para um livro que revela todo o futuro em 7 visões, através de sequências de sete, ademais que o sábado é central no conflito cósmico e especialmente na batalha final de Ap.12-14.

A VISÃO MAGNÍFICA (MARÉH) DE AP.1: 11-21

05. Quem aparece pessoalmente a João para encorajá-lo a ele e às suas igrejas? **Ap.1: 11-21**

"Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro e, no meio dos candeeiros, _____, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. _____ e _____ eram brancos como alva lã, como neve; _____, como chama de fogo; _____, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; _____, como voz de muitas águas. Tinha na mão direita _____, e da boca saía-lhe _____ de dois gumes. O _____ brilhava como o sol na sua força".

Depois destes dados introdutórios, João nos descreve sua primeira e mais importante visão, que em hebraico não corresponderia a jazón ou visão profética, mas a maréh ou visão de um ser celestial, melhor traduzida como "aparição". Este ser glorioso é chamado "Filho do Homem", que outra vez alude a Dn. 7: 13-14 e ao sermão profético de Cristo (Mt.24; Mr.13; Lc.21), e este é o título mais usado por Jesus nos Evangelhos para se referir a si mesmo. Sua aparência é magistral, combinando características humanas e divinas: os cabelos branco em Dn 7 não corresponde ao Filho do Homem, mas ao Ancião de Dias, quem claramente é Deus Pai (Dn 7: 9-10); seu rosto como o sol também é alusivo à glória divina e ao shekináh na arca. Estas características também lembram o macho celestial visto em Dn.10, que é quem entrega a última revelação audível a Daniel, e aqui ele volta para entregar a primeira revelação audível a João, unindo em sua pessoa ambos os livros.

Este ser é visto entre os castiçais, com longos trajés que lembram o sumo sacerdote do antigo pacto. A frase

“no meio” em grego é a palavra da qual deriva “mediador”. Aquele que vigiava no meio dos castiçais do santuário era o sumo sacerdote (Levítico 24: 1-4). Aqui os sete candelabros são também um símbolo das sete igrejas, que são representativas da igreja universal de Deus. Quando João recebeu a visão, ele foi banido, suas igrejas estavam sendo perseguidas, a única testemunha ocular de Cristo era ele e ele já era velho e seu testemunho havia sido silenciado. João achou que ele era o único que poderia fazer algo para impedir que a igreja perecesse. Mas Cristo, por sua própria presença, mostra quão fraco João é, e que ele mesmo vigia sua igreja, nenhum de seus candelabros apagará.

06. Como afetou a João o aparecimento desse ser e como se revelou? **Ap. 1:17-19**

“Quando o vi, ____ a seus pés _____. Porém ele _____, dizendo: Não temas; eu sou _____ e _____ e aquele _____; _____, mas eis que _____ dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno. Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas”.

João, que havia descansado a cabeça sobre Seu peito na última ceia, como se ele fosse um igual, alguém da sua família, aqui cai como morto a seus pés, o ser que está à sua frente não é outro senão o próprio Deus, mas este Ser transcendente coloca sua mão em seu ombro e diz a ele “não temas, eu sou o primeiro e o último” (Ap.1: 17). Esta frase é equivalente a “Eu sou o alfa e o ômega” usado pelo Pai em Ap. 1: 8 (veja Ap. 21: 6, 22:13 e 16). “O primeiro e o último” é um título exclusivo de Jeová no AT, quando ele reivindica sua exclusividade em conhecer o futuro: “Assim diz o Senhor, o Rei de Israel e seu Redentor,

o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e sou o último e fora de mim não há Deus. E quem proclamará o futuro, o declarará e colocará em ordem diante de mim, como eu fiz desde que estabeleci o povo antigo? Anunciem-lhes o que vem, o que há de vir! "(Is. 44: 6-7 R95). Aqui claramente Jeová é o Filho, pois ele acrescenta: "Eu sou o primeiro e o último, e aquele que vive e esteve morto" (Ap. 1:17). Com estas palavras Jesus acaba de revelar a João que ele é igual ao Pai, ele também é Jeová, "o primeiro e o último", somente ele é o Deus que conhece e pode revelar o futuro, por isso ele pode revelar essa profecia ao Seu discípulo amado. Como o Pai se apresenta no presente, passado e futuro, Jesus se apresenta no presente, passado e futuro: o que vivo, estava morto, vivo há séculos.

07. O que significam os castiçais e as estrelas que Cristo tem em sua mão? Ap. 1:20

"Quanto ao _____ das _____ que viste na minha mão direita e aos _____, as sete estrelas são _____ das sete igrejas, e os sete candelabros são _____".

João nos disse que o apocalipse é uma revelação dada em símbolos (Ap. 1: 2), e aqui ele nos dá a primeira chave para decifrar "o mistério" das estrelas e dos candelabros que viu em sua visão. As estrelas são os anjos ou mensageiros de cada igreja, neste caso os líderes humanos, já que em Apocalipse 2 e 3 ele os elogia, mas ele também os repreende por seus pecados. Apesar disso, todos eles são representados como estrelas, pertencem ao reino da luz, e estão protegidos à mão direita de Deus (Is.49: 15-16). Os sete candelabros são escolhidos para representar as sete igrejas, com altos e baixos todos eles são representados por esses portadores de luz, e os sete são de ouro, não há metais em degradação como na imagem de Dn.2. A igreja de Cristo, ao longo da sua história, teve o valor mais precioso para o céu.

Ao contrário da opinião popular, o Apocalipse não é incompreensível, nem é uma revelação sobre pragas mortíferas ou guerras, bestas ou o anticristo, Apocalipse é a revelação de Jesus, o Messias, como um igual a Deus Pai, disso se trata o restante do livro e de quem se opõe a esta exaltada posição do Filho, querendo ser como Deus e ocupar seu trono. Esta declaração de divindade e aparência divina, está misturada com o amor e cuidado do sumo sacerdote de Cristo por sua igreja. Ele tem as chaves da morte e da sepultura, para que seus seguidores não temam o martírio, Ele passou por esse caminho e o derrotou. Todos lamentamos a partida de um ente querido, ou sofremos por um parente agonizando, ou por uma doença que nos aflige, o Cristo do Apocalipse traz a resposta definitiva ao maior sofrimento humano, com ele a morte tornou-se um sonho que tem um despertar. Você quer depositar seu futuro nas mãos amorosas daquele que controla todas as coisas?



02

APOCALIPSE 2 AS 7 IGREJAS

Os capítulos 2 e 3 de Apocalipse são mensagens que Jesus enviou às 7 igrejas que João estava pastoreando na província romana da Ásia Menor, hoje a Turquia, mas, na verdade, todo o livro foi dirigido a essas igrejas (Ap 1: 4, 12-13, 20, 22:16). A palavra "igreja" em grego é ekklesia, que é a tradução da palavra hebraica kahál, ambos significam "Congregação" ou "assembleia", isto é, referem-se a um grupo de pessoas mais que a um prédio.

01. Em que cidades foram fundadas estas igrejas? **Ap. 1:10-11**

"Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta, dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: _____, _____, _____, _____ e _____".

A mensagem para as 7 igrejas é uma mensagem para as igrejas locais e reais das cidades de Éfeso, Esmirna,



Pérgamo, etc., a mensagem de Jesus para cada uma delas é apropriada para a situação que cada uma delas enfrentou naquele momento. No entanto, a mensagem não se limita a igrejas individuais do primeiro século, transcende a Igreja universal de todos os tempos, isso está implícito na chamada com a qual cada mensagem termina: "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas", embora esta mensagem seja para uma igreja local, o chamado para ouvir o Espírito é para "as igrejas" no plural. Também se usa linguagem figurativa ou alusiva, como Jezabel, Balaão, Balac. Por outro lado, igrejas são sempre nomeadas na mesma ordem, que corresponde a uma viagem hipotética de João de Patmos através do Mar Egeu até o porto de Éfeso, cuja rota leva a Esmirna e assim sucessivamente até chegar a Laodicéia, esta ordem sucessiva e geográfica sugere uma sequência temporal, englobando a Igreja universal em 7 etapas, desde os dias de João até o fim do mundo. Além disso, o livro inteiro é em si uma carta dirigida a estas 7 igrejas (Ap 1: 4, 22:16), e sua mensagem é profética (Ap. 1: 3) e simbólica (Ap. 1: 1) que atinge o fim de todas as coisas (Ap.1: 7; 19-22). Por outro lado, na Ásia Menor havia mais de sete congregações cristãs, estas 7 foram escolhidas porque sua situação se encaixava com a história da igreja universal através do tempo. Em resumo, a mensagem para as sete igrejas tem um significado literal e local para as igrejas da época de João no primeiro século; tem Também um sentido universal ressaltando sete situações pelas quais a igreja pode atravessar, e cada igreja e cristão individual pode se identificar com uma dessas mensagens; finalmente, essas sete letras se encaixam perfeitamente com toda a história da igreja, que passou por diferentes períodos, caracterizados por sete etapas sucessivas.

02. Qual é a mensagem para a igreja em Éfeso e como está estruturada? **Ap.2:1-7**

"A _____ em Éfeso escreve: Estas coisas _____ conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro: _____, . . . Lembra-te, pois, de onde caíste, _____ e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas. . . _____, ouça o que o Espírito diz às igrejas: _____, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus".

As cartas para as igrejas têm uma estrutura em comum, cada uma delas é a estrutura literária de um documento de pacto, onde o Senhor que faz o pacto com seus subordinados se apresenta com seus títulos, ele se lembra de seu vínculo passado com esse povo com elogios e censuras em relação a ele; termina com maldições e bênçãos de acordo com a resposta dos subordinados às estipulações da aliança. Também a mensagem para cada igreja se refere a um julgamento investigativo, onde o Senhor – o juiz supremo - avalia cada igreja declarando: "Eu conheço suas obras", o que implica um conhecimento exaustivo. Então ele faz uma revisão de suas boas e más obras, ele pronuncia uma sentença sobre os apóstatas e uma promessa de vida eterna aos vencedores.

"Éfeso" significa "desejável", e alude à situação estratégica da cidade, com um belo porto e grandes construções, como o templo de Diana, que era uma das sete maravilhas do mundo antigo. Assim também a igreja em Éfeso era "desejável", mantinha a doutrina pura e abominava as mentiras e obras de falsos mestres (Ap. 2: 2-3, 6). Infelizmente, esta igreja teve que enfrentar tantos falsos cristãos que estava perdendo seu "primeiro amor" (Ap. 2:

4), e a doutrina correta tornou-se mais importante que o próprio Cristo. Essa situação era tão séria que exigia arrependimento da parte deles para não perder o cancelabro, que simboliza a igreja (Ap. 2: 5, 1:12, 20). Esta situação se encaixa perfeitamente com a igreja cristã em geral do primeiro século. O vencedor na batalha da fé, comerá o fruto da árvore da vida (Ap.2: 7; 22: 1-2), o que implica retornar ao estado de perfeição original (Gn.2: 9; 3: 22-24), quando todas as coisas forem restauradas.

03. Qual é a mensagem para a igreja de Esmirna? Ap. 2:8-11

"Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que _____ e _____: ... Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes _____, e tereis _____. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei _____. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da _____".

A igreja de Esmirna não tem censuras, é a mais perturbada pelo "diabo", mas é a única das sete cidades que ainda permanece cristã na Turquia. A situação em Esmirna se encaixa perfeitamente com o cristianismo da SS. II a IV, em que o Império Romano foi cada vez mais agressivo contra o cristianismo. Os dez dias de tribulação, lembra dos dez dias de julgamento de Daniel e seus amigos na Babilônia (Dn.1: 11-15). Como os dias proféticos simbolizam os anos (Ez.4: 6; Nm.14: 7), este período representa dez anos, que foram a maior tribulação para a igreja de Cristo, desde o decreto de extermínio do imperador Diocleciano em 303 até o decreto de tolerância em favor do cristianismo em 313 pelo imperador Constantino. Cristo oportunamente se apresenta como "aquele que estava

morto e viveu”, e em vez de um, ele faz duas promessas a esta igreja: “a coroa da vida” e “não ser prejudicado pela segunda morte”. A coroa da vida são os stéfanos em grego, que foi a coroa de louros dada aos vencedores dos Jogos Olímpicos, a segunda morte é a morte eterna para os ímpios (Ap. 20: 6, 14, 21: 8). A menção de “judeus” e “sinagoga” é um símbolo do Israel espiritual, bem como os 144.000 das doze tribos de Israel, ou a geografia da Palestina como Jerusalém, Sião, Armagedom, etc.; bem como Babilônia, Egito e outros inimigos do Israel histórico, são símbolos das nações modernas que oprimiram o Israel espiritual.

04. Que triste mensagem Jesus dá à igreja em Pérgamo? Ap. 2: 12-16

“Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: Conheço _____, onde está _____, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam _____, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos _____ e praticarem a _____. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam _____. Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora _____ com a _____ da minha boca.

“Pérgamo” significa “exaltado” ou “fortaleza”, era uma cidade construída a 330 m de altura. Um fortaleza natural. Assim também a igreja cristã depois do decreto de Constantino em 313, de perseguida foi exaltada e fortalecida humanamente. Constantino fundou o papado, no-

meando “Papa” - que significa “pai” - ao bispo de Roma Malciades, a quem ele também doou o palácio de Latrão. A igreja ferozmente perseguida dos séculos anteriores foi fortemente favorecida, mas - infelizmente - à custa de sua renúncia à verdade, ela não só foi infiltrada pela odiada doutrina dos nicolaítas (Ap.2: 15; 2: 6), mas também pela doutrina de Balaão, que separou Israel do verdadeiro Deus para a idolatria e imoralidade sexual (Ap. 2:14; Nm. 22-24). Nesse período, as imagens foram introduzidas para serem veneradas; os templos pagãos começaram a ser usados como templos cristãos; a pobreza foi substituída por luxo e riqueza; humildade por arrogância e ostentação; e pureza pela corrupção e imoralidade sexual. Alguns historiadores pensam que a Igreja Cristã triunfou sobre o paganismo no século IV, mas a verdade é que o paganismo se infiltrou e transformou o cristianismo original, dando origem a um sistema cristão romano, isto é, com elementos do cristianismo bíblico e do paganismo romano.

De todas as cidades antigas subjugadas pelo Império Romano, Pérgamo foi o que buscou mais amizade com Roma, eles estabeleceram o culto ao imperador, que levou João ao exílio (Ap 1: 9). Em reconhecimento Roma entregou a espada ao seu governador, para executar a pena de morte, sem depender da autorização de Roma. Apropriadamente Cristo se apresenta como tendo a “espada afiada de dois gumes” (Ap 2:12, 16). Balaão, o falso profeta, também foi morto pela espada (Nm. 31: 8), e será o fim dos apóstatas (Ap.19: 11-15, 21). A mensagem para Pérgamo representa o cristianismo, aproximadamente de 313 a 538, que foi um tempo de transição entre o cristianismo puro original e o cristianismo medieval inquisitivo e corrupto.

05. Que promessas são oferecidas àqueles que são fiéis em Pérgamo? **Ap.2:17**

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do _____, bem como lhe darei uma _____, e sobre essa pedrinha escrito _____, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”.

O maná era o “pão do céu” que Deus deu a seu povo Israel durante sua permanência no deserto (Ex. 16; p 78.78: 24), pão que simbolizava o Cristo que veio do céu (João 6: 22-59). O Israel espiritual também passaria por um deserto por 1260 anos (Ap. 12: 6, 13-16), o pão espiritual da palavra viva era indispensável para que seu povo sobrevivesse a essas circunstâncias. A pedra branca pode se referir a uma pedrinha dada pelos juízes na época do Império Romano, na cor preta para implicar condenação e branco para representar a absolvição. Também é dito que os gladiadores romanos que ganhavam permanentemente recebiam um seixo branco com um novo nome de libertos, isso lhes permitia viver às custas do Coliseu sem arriscar suas vidas nas lutas. Quando a igreja se corrompe em todos os níveis, ainda se pode ser fiel a Cristo e à sua verdade.

06. Que mensagem recebeu a igreja de Tiatira e quem é Jezabel? **Ap.2: 18-23**

“Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz _____, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido: . . . Tenho, porém, contra ti o _____ que essa mulher, _____, que a si mesma se declara _____, não somente _____, mas ainda _____ os meus servos a praticarem a _____ e a comerem coisas sacrificadas aos

_____. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. . .”

Cristo se apresenta a Tiatira como “o Filho de Deus”, uma expressão semítica que significa “Divino” (João 5:18; 10:36; 19: 7), porque neste período o Papa de Roma recebeu a autoridade sobre todos os bispos cristãos, e adotou o título de imperador pagão do Sumo Pontífice, título que o declara “divino”, representante do “Filho de Deus” na terra. Jezabel, a esposa corrupta do rei Acabe (1 Reis 16:16) é um símbolo da igreja apóstata, ela é chamada de falsas profecias, portanto, finge ser porta-voz de Deus; ela era a líder da religião de Baal e ela conseguiu separar Israel do verdadeiro Deus (1 Reis.18: 19; 21:24), perseguiu e matou os profetas de Deus (1 Reis.18: 4; 19: 2), Ela também era uma prostituta e uma feiticeira (2 Reis 9:22). Tiatira é acusada de tolerar a presença e obras de Jezabel no seio do cristianismo, portanto, eles receberão a punição de Jezabel (2 Reis 9: 7-10, 30-37). Este período se encaixa bem com o período medieval, que dominou o bispo de Roma entre os anos 538 a 1550 aproximadamente.

07. Haverá um remanescente fiel no período representado por Tiatira? [Ap..2: 24-25](#)

“Digo, todavia, a vós outros, _____ de Tiatira, a tantos quantos _____ e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha”.

“Para outros” de Tiatira em grego é loipós, que significa “os outros”, “O restante” ou “sobreviventes” também

significa “remanescente”, Isso indica que na Idade das Trevas havia um grupo que mantinha acesa a luz do candelabro da verdade. Deles emergirá a Reforma Protestante do século XVI, de entre aqueles que não faziam parte do sistema católico romano, bem como do seu próprio peito como os padres Martinho Lutero, Casiodoro de Reina, etc.

08. O que promete Cristo ao vencedor em Tiatira? Ap.2: 26-29

“Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei _____ sobre as nações, e com cetro de ferro _____ e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda _____. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Para os cristãos oprimidos e perseguidos, Cristo promete autoridade sobre as nações, e mais importante, ele lhes dará a “estrela da manhã”, o próprio Jesus falou: “Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã” (Ap.22:16). Depois da escura noite medieval, a primeira estrela da manhã anuncia que o dia está chegando, onde a luz brilhará em abundância, é a luz que vem com a Reforma Protestante do século XVI. Essa luz não é doutrina nem filosofias, mas Cristo está brilhando em todas as páginas das Escrituras. Você quer que Cristo remova a escuridão da sua vida e que Ele brilhe em você?



PXHERE - DOMÍNIO PÚBLICO

03

APOCALIPSE 3 AS 7 IGREJAS

Na lição anterior, vimos a mensagem revelada por Jesus a João para enviar às sete igrejas da Ásia Menor, transcende a geografia e o tempo para descrever o futuro da igreja ao longo da história, desde os dias de João até o fim do mundo. Podemos dizer que o restante do Apocalipse (capítulos 4 a 22) é uma extensão de algumas dessas igrejas. As primeiras quatro igrejas nos levaram de uma igreja fiel a uma igreja corrupta e inquisitiva, mas mesmo em Tiatira há um remanescente fiel. Agora vamos analisar as últimas três igrejas.

01. O que é mais característico na mensagem para Sardes? [Ap.3: 1-3](#)

"Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que _____ e _____. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as

tuas obras na presença do meu Deus. Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti”.

A cidade de Sardes foi construída a uma altura de 550 m. Era a cidade mais segura da Ásia Menor, por estas razões, no tempo do Império Lídio (c.1300-547 a.E.C.) era a sua capital. Muitas vezes os vigias dormiam em suas paredes à noite porque era quase impossível atacá-la. Por essa razão ela foi capturada duas vezes: no tempo de Ciro II o Grande, no ano 547 e então por Alexandre o Grande em 323 a.E.C. A igreja de Sardes representa o cristianismo desde a época da Reforma Protestante, cerca de 1517 a 1750. Embora o protestantismo tenha nascido com um grande zelo pela Palavra de Deus e exaltou a Cristo, Ela rapidamente foi dormir e morrer espiritualmente, eles foram divididos com base no que seus líderes descobriram da Bíblia, Chamando-se: luteranos, calvinistas, swinglists, etc. A contrarreforma católica, a aceitação do método histórico crítico, o racionalismo, o secularismo e outros conseguiram apagar a chama do protestantismo.

02. O que indica que nem tudo estava morto em Sardes e que promessas são feitas? [Ap.3: 4-6](#)

“_____, contudo, em Sardes, _____ que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. O vencedor será assim vestido de _____, e de modo nenhum apagarei o _____; pelo contrário, _____ diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Havia “algumas pessoas em Sardes”, poucos em grego são óligos, uma palavra que pode designar um remanescente (1 Pe. 3: 20). Esta igreja não é acusada de for-

nicação, perseguição ou blasfêmia, mas de negligência da verdade. As promessas apontam para um julgamento próximo, para dar vestes brancas (Ap. 6: 9-11), não apagar o nome do livro da vida, confessar seu nome no céu. Tudo isso aponta para o pronto início do julgamento celestial em 1844.

**03. Qual é a essência da mensagem para a Filadélfia?
Ap.3: 7-11**

“Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que _____, que _____, e _____, e que _____, e _____: Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti _____, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da _____ que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”.

Filadélfia significa “amor fraternal”, fraternal significa irmãos. Esta cidade foi fundada em 189 a.E.C. por Eumenes II, o nome que ele colocou em honra de seu irmão Atalo II, pelo amor carinhoso que eles tiveram. Este período representa a igreja cristã aproximadamente desde 1750 a 1863. Nesse período houve um reavivamento em torno do estudo das profecias de Daniel e Apocalipse, o que levou à redescoberta de que Cristo viria em breve. Embora em todas as igrejas Cristo promete vir em breve,

sempre o verbo a vir está no futuro, mas só aqui no tempo presente, ele não diz que virá, mas venho, o que implica uma vinda próxima. Este reavivamento no cristianismo esqueceu as barreiras e conflitos que separavam o cristianismo e havia um verdadeiro amor de irmãos, eles se uniram, independentemente de sua congregação, para pregar uma única mensagem em voz alta: Cristo está vindo, prepare-se! Neste período, os movimentos missionários ao redor do mundo também foram retomados, e nasceu a sociedade Bíblica que propôs a traduzir a Bíblia a todos os idiomas.

A sinagoga de satanás representa os cristãos que zombaram e impediram esse movimento mundial de reavivamento. A “porta aberta” que Cristo abriu é a porta do Santo dos Santos em 1844, onde Cristo entrou para começar o juízo investigativo. “A hora do teste” foi a decepção que os cristãos experimentaram quando pensaram que Cristo voltaria em 1844 e não foi assim.

04. Qual é a promessa para a Filadélfia? Ap.3: 12

“Ao vencedor, _____ no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; _____ também sobre ele _____, o nome _____, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e _____”.

Ser coluna no templo divino significa mais do que ter acesso a ele, implica estabilidade e firmeza, ser parte dele. O juízo que começou no templo celestial em 1844, terminara com o selamento, quando se escrevera nas testas dos fieis o nome divino (Ap.7:1-3; 14:1). Ter o nome do Pai e do Filho significa pertencer ao seu reino e ser protegido por eles, o nome da Jerusalém celestial significa tornar-se um cidadão dela.

05. Qual é a condição da igreja de Laodicéia? **Ap.3: 14-18**

"Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz _____, _____ e verdadeira, _____: Conheço as tuas obras, que _____. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; _____: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e _____ que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres _____ para te enriqueceres, _____ para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e _____ para ungires os olhos, a fim de que vejas".

Laodicéia representa o cristianismo após a experiência de 1844 até a segunda vinda de Cristo. Cristo é apresentado como "o Amém", uma palavra hebraica que significa "Confiável" ou "verdadeira"; também "testemunha fiel e verdadeira", todas essas frases pertencem à linguagem judicial, e é que em 1844 começou o julgamento celestial; a mesma palavra "Laodicéia" significa pessoas de julgamento, porque o julgamento que começou em 1844 é para o povo de Deus. A verdade, o testemunho fiel e verdadeiro avalia a situação de Laodicéia, há um contraste entre "Você diz" sobre você e "você não sabe quem você é." Cristo também se apresenta como "o começo da criação de Deus", A palavra "princípio", no grego arjé, é usada no Apocalipse como títulos tanto do Pai como do Filho quando são chamados "princípio e fim" (Ap.22: 6, 13). Cristo está na teologia de João, o executor da criação, "Todos as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez" (João 1: 3), ele é o princípio ativo de toda a criação. Em conclusão,

Cristo é apresentado como o advogado / testemunha do julgamento e como o criador da criação, ambos os temas começam a ser pregados pelo remanescente que surge em 1844 (Ap. 12: 17; 14: 6-7, 12). Essas mensagens colocam Cristo no início e no final de seu trabalho em favor da humanidade.

A cidade de Laodicéia era famosa por sua localização em um lugar atravessado por águas medicinais mornas, um de seus principais deuses era esculápio, o deus da medicina, também se fabricava o colírio de Frigia. Mas aquela água agradável para o banho e saudável do lado de fora, era desagradável para beber; no inverno esperase beber algo quente e no verão algo frio, beber água morna produz náuseas, e é a sensação que produz em Cristo o calor espiritual da igreja no tempo do fim. Laodicéia precisa ser preenchida com o Espírito Santo para receber a vida espiritual, o colírio que dá luz aos olhos é um símbolo disso. As vestes brancas são a justiça de Cristo, em contraste com as obras humanas, mesmo com obras religiosas. Laodicéia era famosa por sua elaboração de vestes negras, por uma raça de ovelhas daquela cor que vivia lá. O ouro refinado no fogo, é oferecido a uma cidade rica, com centros bancários nela, quem rejeitou a ajuda do império quando desmoronou em um terremoto do ano 61.

06. Quão perto está Cristo no meio da nossa indiferença? Ap.3: 19-20

"Eu repreendo e disciplino a quantos _____. Sê, pois, zeloso e _____. Eis que _____ e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e _____, e ele, comigo".

A repreensão de Cristo é porque ele nos ama. Laodicéia ainda tem tempo para se arrepender. No meio da indiferença de Laodicéia, Cristo está à porta e bate. Nesta

igreja não há promessa de sua breve vinda, mas eu estou na porta pode ser entendido como uma vinda iminente, e também de uma maneira pessoal, como estando à porta do nosso coração. Ele chama, porque ele espera que nós decidamos abrir-lhe, ele respeita a nossa vontade. Ele quer compartilhar um jantar conosco, isso significa que ele quer que façamos parte de seu grupo íntimo, como sua própria família. João, o autor do Apocalipse estava no peito de Cristo na Última Ceia, e o próprio Cristo estava no peito do Pai. Laodicéia é uma igreja que tem Cristo como uma doutrina, mas falta viver com ele, experimentá-lo, senti-lo. Cristo está com os cristãos de Laodicéia, mas ele está do lado de fora da porta.

07. Por que a promessa a Laodicéia é a maior que pode ser oferecida? **Ap. 3:21-22**

“Ao vencedor, dar-lhe-ei _____, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

Sentado no trono de seu Pai estava a realização mais exaltada de Cristo (Hb 1: 1-5), e é a maior promessa para as igrejas, essas promessas vão do periférico ao mais íntimo: Éfeso comerá da árvore da vida, Esmirna receberá uma coroa, etc. mas Laodicéia ocupará o mesmo trono divino com Cristo. A mornidão dos cristãos de Laodicéia não merece uma honra tão alta, mas o perdão de Cristo e a graça restauradora abundam. Não tenha medo de se entregar completamente ao Senhor, você não tem nada a perder, apenas a ganhar. Espero que você e eu encontremos Cristo em seu trono.



04

APOCALIPSE 4 O CENTRO DO GOVERNO DE DEUS

Em Ap. 4, João é levado em visão para o santuário celestial, o olhar de João para no trono de Deus, e dali ele percorre todo o cenário.

01. Que imagens João usa para descrever Deus o Pai e seu trono? **AP.4: 1-3**

"Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis _____, e, no trono, _____; e esse que se acha assentado é _____, no aspecto, _____ e _____, e, ao redor do trono, há _____ semelhante, no aspecto, _____".

O mais notório do Ser que está no trono é o seu esplendor, que é como pedras preciosas isso não nega sua aparência humana, por exemplo, em Ap.5: 1 e 7 ele descreve um pergaminho “na mão direita” daquele que estava sentado no trono. O aspecto glorioso deste Ser é como pedras de Jaspe e sardio, ambas as pedras estavam no peitoral do sumo sacerdote, um peitoral que ele usava no seu ministério diário no lugar santo do santuário (Ex. 28: 15-21, 39: 8-14), estas pedras eram: jaspe, o último delas (EX.28: 20; 39:13), e sardio, a primeira de todas (Ex.28: 17; 39:10), representando Benjamin e Rubén respectivamente, o filho menor e maior de Israel. Essas pedras no peitoral de Aarão significavam que ele sempre as carregava sobre o coração diante de Deus (Ex. 28: 29-30). O arco-íris que se assemelha a uma pedra de esmeralda, evoca a quarta pedra do peitoral, que representava Judá (Ex.28:18, 39:11). O arco-íris é um símbolo da esperança de salvação (Gn.9: 13-16), Judá é a tribo de onde veio o Messias, que sempre foi a esperança de Israel (Gn. 49: 10-12; Ap 5:5). Estas três pedras também estarão presentes nas fundações da nova Jerusalém, (Ap.21: 19-20), mas nestas pedras serão escritos os nomes dos doze apóstolos (Ap.21: 14). Isso implica que Deus governa seu amado povo, em ambos testamentos.

02. Quem está imediatamente ao redor do trono divino? Ap.4: 4

“Ao redor do trono, há também _____, e assentados neles, _____ vestidos de _____, em cujas cabeças estão _____ de _____”.

Embora haja opiniões divididas entre os comentaristas, os 24 anciãos devem ser representantes humanos no céu, já que a palavra “ancião” em grego é presbíteros, que significa ancião de idade, mas também designava aos líderes e conselheiros do povo de Israel (Ex. 17: 5; 19: 7; 24: 1; Nm. 11: 16; 24-25; 1 Sm.15: 30; 2 Sm.5:3, etc.), e aos

líderes da igreja no NT (At.14: 23, 15: 2, 22, Tt.1: 5, Lc.5: 14, etc.), esta palavra é usada 221 vezes em ambos os testamentos, sempre para seres humanos ou para Deus Pai (Dn.7: 9-10), mas nunca para designar anjos. Os capítulos 4 e 5 são precedidos pelas sete igrejas (caps.2-3) e seguidos pelos sete selos (Caps.6-8: 1). As coroas, em grego stéfanos, elas haviam sido prometidas aos vencedores de Esmirna (Apoc.2: 10) e Filadélfia (3:11), e foi dado ao cavaleiro do cavalo branco no primeiro selo (Ap. 6: 1-2). As vestes brancas foram prometidas a Sardes (Ap. 3: 4-5) e a Laodicéia (Ap. 3:18); e novamente, aos mártires do quinto selo (Ap. 6: 9-11), e a geração final de Ap 7: 9 está vestida com elas, a frase grega imátion leukós, nunca é usada na Bíblia para vestes de anjos. Sentar-se em tronos foi prometido aos vencedores de Laodicéia (Ap. 3:21) e finalmente todos os redimidos sentarão em tronos junto a Deus (Ap. 20: 4). Os anjos nunca ocupam tronos na Bíblia (Hb. 1: 4-5), eles são oferecidos apenas aos humanos (Lc.22: 30, Mt.19: 28). Em Ap. 4-5, é feita uma diferença entre os anjos e os anciãos (Ap. 5: 2, 11). Nós não sabemos quem são esses representantes humanos no céu, muito provavelmente o número é um símbolo, o interessante é que esse grupo nunca aparece antes na Bíblia em qualquer cena celestial, onde Deus é visto em seu trono, querubins, serafins e anjos em geral. É possível que seja o grupo de fiéis que ressuscitou com Cristo (Mt.27: 50-51) e que foram levados por ele para o céu (Ef. 4: 6-8). Eles seriam os primeiros frutos de muitos que na segunda vinda chegaram ao céu. O número 24 é representativo do povo de Deus, uma vez que o povo de Deus do AT começou com 12 patriarcas, e o povo de Deus do NT começou com 12 apóstolos, veja 24 anciãos nos fazem pensar em um grupo que representa o povo de Deus de ambos os pactos. Há também 24 anciãos na liderança representativa do povo de Deus nas Escrituras.

03. Que outros detalhes impactaram João em sua visão? **Ap.4: 5-6**

“Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os _____. Há diante do trono um como que _____, semelhante ao cristal...”

Os relâmpagos, as vozes e os trovões são manifestações comuns da presença de Deus. As sete lâmpadas simbolizam os sete espíritos de Deus no céu e os sete chifres e os olhos do Cordeiro simbolizam os sete espíritos de Deus na terra (Ap.5: 6), na próxima lição nós discutiremos isto. Aquele como um mar de vidro é o brilho divino que rodeia a sala do trono, nele os 144.000 andarão (Ap. 15: 2-4).

04. Que outros seres rodeavam o trono divino? **Ap.4: 6-7**

“... e também, no meio do trono e à volta do trono, _____ cheios de olhos por diante e por detrás. O _____ ser vivente é semelhante a _____, o _____, semelhante a _____, o _____ tem o rosto como de _____, e o _____ ser vivente é semelhante à _____ quando está voando”.

“Ser vivo” em grego é zoón, deriva de zoé que significa “vida”, refere-se a qualquer ser vivo, exceto vegetais, fungos e algas, isto é, inclui animais, humanos, anjos e Deus. De zoón vem em espanhol zoológico. Neste capítulo, Deus é adorado como o criador de todas as coisas vivas, e esses quatro seres têm a aparência dos seres mais destacados do reino animal: o leão, que é o rei dos animais selvagens; o bezerro, que é o mais forte dos animais domésticos; o homem, que é o mais sábio de todas as criaturas; e a águia, que é a rainha dos pássaros. Esses seres também evocam a Cristo, o leão representa o Cristo

real e vitorioso (Gn. 49: 8-12, Ap. 5: 5); o bezerro ao Cristo sacrificial e prestativo (Hb. 9: 12); o homem alude à sua natureza humana; e a águia à sua divindade (Ex: 19; 4; Dt. 32: 10-12; Ap.12: 13-16). Os quatro seres vivos, portanto, lembram os quatro evangelhos: Mateus apresenta Cristo como rei, filho do rei Davi, Marcos como servo e enfatiza seu sacrifício, Lucas como humano e João como divino. Como os judeus raciocinam por efeito em causa e nós, ocidentais, por causa do efeito, teríamos que considerar os Evangelhos ao revés: Jesus é Deus (João = Águia), que se tornou humano (Lucas = Homem), para morrer como um bezerro (Marcos = Bezerro), e ressuscitou vitorioso como um leão (Mateus = Rei).

05. Quem eram esses seres vivos? Ez.1: 5-6, 10; 10:15, 20

“Do meio dessa nuvem saía a semelhança de _____, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem. Cada um tinha _____, como também quatro asas [...] A forma de seus rostos era como o de _____; à direita, os quatro tinham rosto de leão _____; à esquerda, rosto de _____; e também rosto de _____, todos os quatro”.

“_____ se elevaram. _____ estes _____ que vi junto ao rio Quebar. [...] São estes _____ que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que _____”.

O sacerdote Ezequiel completou 30 anos (Ez.1: 1), a idade para começar a ministrar no santuário, mas estando no exílio, para nunca mais voltar a Jerusalém, nem ver o templo. Como ele não podia se aproximar de Deus em seu templo, Deus veio até ele do templo, a arca, que era um móvel fixo, agora tinha rodas como se fosse um tro-

no móvel (Ez. 1: 15-16); os quatro querubins esculpido do templo de Salomão, que estavam no santo dos santos, eram agora “criaturas viventes” (Ez. 1: 3-5), não mais esculturas, e a glória divina que se manifestou como uma luz no propiciatório, agora foi o próprio Deus que veio a falar face a face com Ezequiel (Ez. 1: 26-28). Esses quatro seres vivos são os mesmos que João viu no templo celestial, com pequenas diferenças, adaptados a um propósito revelador diferente. Embora estes seres evoquem múltiplas imagens e significados, eles são quatro seres reais que estão diante do trono de Deus em seu santuário, Ezequiel revela que eles eram querubins. Os querubins são os anjos mais exaltados do céu, aqueles mais próximos de Deus (Ex.25: 22; Nm.7: 89; 1Sm.4: 4; Sl.18: 10; 80: 1; 99: 1); Deus colocou dois querubins protegendo a entrada do Éden após a queda (Gn. 3:24), o próprio Satanás era um querubim protetor (Ez 28: 14-16), sobre a arca da aliança foram esculpido dois querubins (Ex. 25:18-29), e mais dois foram adicionado no templo de Salomão (1 Rs.6:23-28).

06. O que fizeram incansavelmente os seres vivos do Apocalipse? Ap.4: 8

“E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: _____, _____, _____ é _____, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir”.

Os querubins, por mais esplêndidos que sejam, não deixam de louvar seu criador, exaltando sua santidade. Isaías também viu Deus em seu templo, sentado em seu trono, e descreve os seres celestiais - a quem ele chama serafins - que cantam para Deus: “Santo, Santo, Santo” (Is.6: 1-4). Os títulos “querubins” e “serafins” são descri-

tivos, o primeiro vem do acádio querub que significa “adorar” ou “orar”, e o segundo do hebraico saraf que é o verbo “queimar” ou “brilhar”, portanto, esses seres são resplandecentes e louvam a Deus continuamente em seu templo.

07. Quem uniu seus louvores e qual é o motivo deles para adorar a Deus? Ap.4: 9-11

“Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, _____ prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, _____, sim, por causa da tua vontade _____ e _____”.

O louvor do mais exaltado dos seres celestiais, se unem os mais dignos dos seres humanos redimidos, para exaltar a Deus como o criador de todas as coisas. Deus é o criador de todo o exército angélico, mas também da terra e de tudo o que está aqui, especialmente a espécie humana que é a coroa da criação terrena (Gn.1: 26-28, Sal.8). Portanto, neste louvor estão unidos os dois mundos, o céu e a terra, onde os representantes de ambos reconhecem o governo universal daquele que se senta no trono, como mais do que governante, como o próprio criador. Isso antecipa o conflito cósmico que é revelado em Apocalipse (especialmente Apocalipse 12-14), onde um querubim rebelde desafia o governo do criador e tenta invalidar o sábado, que é o dia que o criador instituiu para lembrá-lo como criador (Gn. 2: 1-3; Ap. 1: 10; 14: 6-7, 12). Nesta cena a ênfase é colocada no verdadeiro centro da vida, o mais glorioso não é o templo celes-

tial do qual o terrenal era apenas uma sombra, nem os querubins exaltados, nem os anciãos sentados em tronos com coroas de ouro, mas Deus o Pai como criador, que nada no estudo do apocalipse desvie nosso olhar do nosso amante criador. Você quer se juntar ao louvor dos seres celestiais para adorar a Deus como criador, reconhecendo o seu dia santo que ele separou para esse reconhecimento?

05

APOCALIPSE 5

A EXALTAÇÃO DO CORDEIRO

Repocalipse 5 é parte do mesmo cenário que o capítulo 4, somente agora o Cordeiro que foi sacrificado aparece em cena. O Cordeiro aparece no momento preciso em que todo o universo requer sua presença e participação. Então todo o universo reage com adoração ao Cordeiro, junto com aquele que se senta no trono. O cenário parece ser todo o santuário, sem distinção do lugar santo e santíssimo, como foi nos momentos de inauguração (Ex.40; 1 Ks.6 :); e a ocasião parece ser a unção de Cristo no dia de Pentecostes, o sexto de siván do ano 31 (At.2).

- 01.** João, olhando atentamente para aquele que estava sentado no trono, O que ele viu na mão direita? **Ap. 5:1**

“Vi, na mão _____ daquele que estava sentado no _____, um _____ escrito por dentro e por fora, de todo _____ com sete _____”.

João viu um misterioso “livro”, no original é “pergaminho”, fechado, isto é, enrolado, que também foi selado com sete selos. Os pergaminhos foram selados amarrando uma corda em volta deles (Is.8: 16), que era um nó, e no nó era colocado uma porção de argila ou cera, na qual estava estampado o desenho do selo, que geralmente estava no anel do rei ou autoridade que emitia o documento. Uma vez que a argila ou cera fosse endurecida, a única maneira de abrir o documento era quebrando primeiro o selo.

02. Quão importante foi este livro sete vezes selado?
Ap.5: 2-4

“Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de _____ o livro e de lhe desatar os _____? Ora, nem no _____, nem sobre a _____, nem debaixo da terra, _____ podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele; e eu chorava muito, porque ninguém foi achado _____ de abrir o _____, nem mesmo de olhar para ele”.

Este pergaminho era tão sagrado que ninguém no universo foi encontrado digno de abri-lo: os anjos que nunca caíram eram indignos; os 24 anciãos, muito honrados em ocupar tronos e coroas de ouro, eram indignos; os quatro querubins, que são os anjos mais dignos do céu, eram indignos. O conteúdo deste livro foi tão transcendente para a salvação humana que João chorou inconsolavelmente. Às vezes é necessário chorar para entender as verdades criptografadas do Apocalipse

03. Que livro é este, selado sete vezes e tão sagrado? Jr 32: 8-11

“Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio da guarda e me disse: Com-

pra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; _____ de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que isto era a palavra do SENHOR. _____, pois, de Hananel, filho de meu tio, _____ que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata. Assinei a escritura, _____, chamei _____ e pesei-lhe o dinheiro numa balança. Tomei _____, tanto _____, segundo mandam a lei e os estatutos, como _____;”

A terra prometida que Deus deu a Israel foi dividida por tribos e famílias, se uma propriedade foi vendida, deve ser para um parente que tivesse direito a essa herança, se ela foi vendida para outra pessoa, era somente até o final do jubileu, quando devia retornar aos seus donos. Ao comprar uma herança duas cópias eram feitas, uma ficava com o novo dono e a outra ficava nas mãos da autoridade daquela cidade ou reino, esta segunda cópia deve ser fechada e selada pelas testemunhas e pelo dono da herança. No caso de alguém ter desafiado ou desconfiado do novo proprietário, era realizado um julgamento onde se abria a cópia selada pelas testemunhas para verificar quem era o verdadeiro dono. Este pergaminho selado, nas mãos de quem está sentado no trono, a autoridade suprema, indica que alguém desafiou o direito à herança desta terra para os redimidos. Somente o verdadeiro novo proprietário, que pagou o preço justo por ele, pode abrir este pergaminho. O livro da herança é o livro da aliança que Deus fez com Abraão para dar a terra de Canaã aos seus descendentes (Ne 9: 8), o livro da aliança foi mantido na arca da aliança. Os livros celestiais serão abertos na ocasião do juízo divino (Dn.7: 9-10; Ap. 20: 12-15), portanto o livro selado não é aberto nos capítulos 5-6 de Apocalipse. Entre esses livros celestiais há um livro da vida, que contém os nomes dos herdeiros da

Canaã celestial. Este livro é chamado: "o livro da vida do Cordeiro" (Ap. 13: 8; 21:27).

04. Quem são as testemunhas que colocam seus selos no livro? João 3: 31-33

"Quem vem das alturas certamente está acima de todos; _____ é terreno e fala da terra; _____ está acima de todos e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho. _____, todavia, _____ o testemunho, por sua vez, _____ que Deus é verdadeiro.

Aqui João Batista está dando testemunho de Cristo. Ele diz que Cristo é a testemunha de Deus por excelência, porque ele vem de cima, portanto, seu testemunho não é terreno. O versículo 33 fala de quem aceita o testemunho de Cristo, que "certifica que Deus é divino", "certifica" em grego é, "selar o testemunho". Em outras palavras, aqueles que aceitam a Cristo tornam-se suas testemunhas, colocando seu selo no testemunho escrito. Estes, ao mesmo tempo, tornam-se herdeiros dos bens vindouros (Rm.8: 14-17). Portanto, o pergaminho com sete selos tem o selo dos cristãos em toda a era cristã.

05. Quem é o único digno de abrir o livro dos sete selos? Ap.5: 5-6

"Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que _____ da tribo de Judá, _____ de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, _____ como tendo sido morto. Ele tinha _____, bem como _____, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra".

Um dos 24 anciãos consola João, dizendo-lhe que o Leão da tribo de Judá (Gn. 49: 8-12), que é a raiz de Davi, o rei (Is.11: 1-10), venceu. Em grego, o verbo é escrito no final da sentença gramatical, mas aqui foi colocado no começo, para enfatizar a vitória de Cristo, e está em passado pontual, literalmente diz: "Eis que o Leão venceu." Por sua vitória, todos nós que estamos inscritos no livro selado, alcançamos a vitória (Ap. 12: 11; 21: 7), é por isso que todas as promessas às sete igrejas foram oferecidas ao vencedor (Ap. 2: 7, 11, 17, 26, 3: 5, 12, 21). João ouviu falar de um Leão vencedor, mas quando olhou viu um Cordeiro que havia sido sacrificado, mas estava de pé. Tanto o Cordeiro quanto o Leão, bem como um animal ou vegetal (a raiz), representam Cristo, o vencedor. Ele pagou o preço da herança. A herança não é apenas a nova terra, mas também os filhos do reino. A palavra "chifre" em idiomas antigos também significa "poder", e "olhos" são sinônimos de "sabedoria", portanto os sete chifres e os sete olhos do Cordeiro, aludem à plenitude de seu poder e sabedoria presentes na Terra através do Espírito Santo.

06. O que os quatro seres viventes e os 24 anciãos fizeram quando o Cordeiro pegou o pergaminho? **Ap.5: 7-10**

"Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos _____ diante do Cordeiro, tendo _____ deles uma _____ e _____ de ouro cheias de _____, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico, dizendo: _____ de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque _____ e _____ compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra".

Os seres vivos e os 24 anciãos que rodeiam o trono divino, apenas o Cordeiro pegou o pergaminho antes de abri-lo, eles se prostraram para adorá-lo; e este ato mostra que o Cordeiro é Deus como o Pai (Mt.4: 10). Os adoradores têm harpas em suas mãos, como Davi, e com elas acompanham seu louvor, os 144.000 também tocarão harpas e louvarão a Deus e ao Cordeiro (Apoc.14: 2; 15: 2). Além disso, eles têm copos de ouro; em Apocalipse duas palavras diferentes são usadas para "copo", uma é potérion (Ap.14: 10; 16:19; 17: 4; 18: 6) e o outro é fialé, a primeira tem um uso mais geral, você pode beber água, álcool, suco de uva, etc., mas fialé é de uso religioso, as taças com incenso estavam nos pães da mesa no lugar santo, que o sumo sacerdote ministrava todos os sábados (Lv. 24: 5-9; Ex. 31:16). A fialé é mencionado apenas aqui e nas sete últimas pragas (Ap. 15: 7, 16: 1, 2, 3, etc.), é que as taças com incenso, que são as orações dos santos, são respondidas com as taças da ira, que ferem os iníquos que oprimem os santos. O Cordeiro é digno de ser adorado porque ele é o redentor da raça humana e com o seu sangue ele comprou a sua herança, o seu povo, o que os torna um reino de sacerdotes. A canção está na terceira pessoa, como geralmente acontece nos salmos, o que não implica que qualquer um dos que cantam esteja incluído nesse reino.

07. Quem se uniu aos seres vivos e aos anciãos em seu louvor ao Cordeiro? Ap.5: 11-12

"Vi e ouvi uma voz de _____ ao redor do trono, dos seres vivos e dos anciãos, cujo número era de _____ e _____, proclamando em grande voz: _____ é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor".

Além deste grupo seletivo, representante dos seres celestes e seres terrestres, Agora, João vê que todos os anjos leais, milhões de milhões, se unem em louvor ao Cordeiro. O quarteto de seres vivos com os anciãos cantavam ao cordeiro morto: digno (gr. Áxios) você deve levar (gr. Lambano) o livro; e os milhões de anjos cantam: digno (gr. áxios) você deve tomar (gr. lambano) poder, riqueza, etc. Isso implica que levar o livro é paralelo a tomar os sete atributos reais mencionados pelos milhões de anjos. Estes sete atributos implicam que o Cordeiro, com sua morte, recuperou a plenitude da herança perdida por Adão.

08. Quão universal foi o louvor dos seres celestiais? **Ap.5: 13-14**

“Então, ouvi que _____ que há _____ e _____, _____ e _____, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja _____, e _____, e _____, e _____ pelos séculos dos séculos. E os quatro seres vivos respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram”.

Neste louvor in crescendo, agora se une “toda criatura”, o que nos lembra do Salmo 150, um louvor com todo instrumento musical, que nos convida a louvar a Deus por “tudo o que respira” (Sl. 150: 6); que também serve como uma conclusão para o livro de Salmos. Além dos seres vivos, dos anciãos e de todos os milhões de anjos leais, agora se unem todas as criaturas terrenas: do céu, da terra, debaixo da terra e do mar. A universalidade também é vista no uso do número quatro, que simboliza a universalidade: as criaturas de quatro cenários são mencionadas, as quais atribuem ao Pai e ao Cordeiro quatro atributos: louvor, honra, glória e poder. Atributos que

recebem há séculos, o que alude à limitação do tempo. Esta linguagem também alude ao sábado, como um dia de adoração para o criador do céu, a terra, o mar e tudo o que neles há (EX. 20: 8-11). Afinal, o sábado é o memorial da criação e redenção, uma vez que Deus descansou no sábado, na conclusão da criação e Jesus descansou no sábado depois de terminar a redenção na sexta-feira com as palavras “consumado é”. Eu convido você a se juntar a este louvor universal, já aqui na terra, e não só com o seu canto mas com sua obediência respeitando o verdadeiro dia que Deus estabeleceu para sua adoração.



PHOTO: DOMINIC PUELICE

06

APOCALIPSE 6

AS TESTEMUNHAS DO CORDEIRO

Apocalipse 6 é a continuação do que aconteceu em Ap.4 e 5, é a mesma cena celestial com o Pai no trono, os seres vivos, os anciãos e o Cordeiro com o rolo selado em suas mãos. Apocalipse não foi originalmente escrito com divisão de capítulos, versículos ou títulos. O universo inteiro está esperando o Cordeiro abrir os selos do livro e então desenrolar o pergaminho e revelar seu conteúdo. A abertura do pergaminho será suspensa até o julgamento final, em Apocalipse, somente o conteúdo dos selos nos é revelado. Desde a apresentação do Cordeiro e seus elogios são relativos ao evento de sua morte e ressurreição, não para o seu trabalho sacerdotal nem para o seu papel como juiz ou rei, este capítulo nos coloca em um momento próximo à glorificação de Cristo em sua ascensão, e a abertura dos selos nos guiará sucessivamente até sua segunda vinda, que é descrito no conteúdo do sexto selo. Listá-los ordinariamente implica uma sucessão de eventos, eles não são contemporâneos, isto é, o segundo selo representa um período



do testemunho da igreja posterior ao representado pelo primeiro selo, e da mesma forma antes do terceiro selo.

Os personagens e cenas que aparecem com a abertura de cada selo não são o conteúdo do pergaminho, mas dos selos; desde que o pergaminho tenha um selo, ainda será lacrado e fechado. Os selos tinham o nome do senhor ou rei a quem ele pertencia, também o seu cargo e jurisdição, eles também geralmente incluíam vários designs. O selo substituiu a assinatura no momento em que muitas pessoas, incluindo reis, não sabiam ler ou escrever. O conteúdo de cada selo representa a testemunha / herdeira que assinou o documento de propriedade de Cristo, Com seu testemunho, confirma-se que Satanás é impostor e que Cristo é o legítimo vencedor do litígio. Esses selos, portanto, representam o testemunho da igreja durante toda a era cristã.

01. O que aconteceu quando o Cordeiro abriu o primeiro selo? Ap.6: 1-2

“Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem! Vi, então, e eis um cavalo _____ e o seu cavaleiro com um _____; e foi-lhe dada uma _____; e ele saiu vencendo e para vencer”.

O conteúdo dos selos revela o desenvolvimento do conflito cósmico na terra, em tempos da nova aliança feita com o sangue de Cristo. A simbologia dos primeiros quatro selos é retirada da guerra: cavalos, cavaleiros, arco, espada, coroa da vitória, morte, etc. Esses selos, portanto, revelam a hostilidade que o testemunho dos seguidores de Cristo encontrou na terra. O cavalo branco simboliza a vitória, o branco é símbolo de pureza, e representa o primeiro século de testemunho do cristianismo, que foi de vitória em vitória conquistando o reino do inimigo e libertando os cativos do diabo com a chave do evan-

gelho. A cor branca indica que a doutrina permaneceu pura, nenhuma filosofia humana entrou na mensagem do evangelho. A coroa em grego é o estéfano não o diademas, isto é, a coroa que foi dada aos vencedores, não a coroa dos reis, é a mesma oferecida aos vencedores nas sete igrejas. A vitória é explicitada nas palavras: "Ele saiu vencendo e para vencer".

Este cavalo branco foi chamado pelo primeiro ser vivo, que é semelhante a um leão (Ap. 4: 7), que também é um símbolo da vitória (Ap. 5: 5). Então o Cordeiro abrirá o segundo, o terceiro e todos os selos, mas o puro testemunho do evangelho não irá parar. Ao contrário das sete igrejas que se encaixam bem com um período temporário, os selos têm um começo, mas não um fim, isto é, para abrir o segundo selo o Cordeiro não precisa fechar o primeiro, ambos estão abertos, o predominante nesse selo será o testemunho da segunda testemunha, mas o primeiro permanecerá presente.

02. O que está no segundo selo? Ap.6: 3-4

"Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem! E saiu outro cavalo, _____; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma _____".

A cor vermelha do segundo cavalo é um símbolo de sangue, para remover a paz e trazer a morte indica perseguição e martírio, a grande espada intensifica essa sugestão. O segundo ser vivo que chama este cavalo é o bezerro (Ap. 4: 7), animal de trabalho e sacrifício. Este trágico período de testemunho cristão seguiu o primeiro século, abrange mais ou menos a partir do ano 100 até o 313, quando o imperador Constantino deu um decreto para tolerar o cristianismo e instituiu o sistema papal, dando o sobrenome de Roma para a igreja, que foi reno-

meada: Igreja Católica Apostólica Romana. Os imperadores mais cruéis nesse período foram Decio (249-251), Valeriano (253-260) e Diocletiano (284-305), eles pretendiam exterminar o cristianismo, mas seu testemunho foi preservado. Cristãos foram jogados para leões em circos, eram amarrados a estacas e queimados vivos, eram crucificados como Cristo, sem distinção de sexo ou idade. Mas a igreja de Cristo permaneceu firme, o testemunho cristão até a morte, impactou de tal forma aos pagãos que muitos deles se converteram a Cristo apenas presenciando aos martírios, inclusive os soldados romanos. A igreja passou por um caminho sangrento, mas continuou vitoriosa.

03. Como é o cavalo do terceiro selo? **Ap.6: 5-6**

“Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo _____ e o seu cavaleiro com uma _____ na mão. E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de _____ por um denário; três medidas de _____ por um denário; e não danifiques o _____ e o _____”.

O terceiro ser vivo, como homem (Ap.4: 7); chamou o terceiro cavalo, que já é negro, a antítese do branco. Este período representa o tempo em que a igreja cristã foi seduzida pelo império pagão, de Constantino a 538, em que a igreja estava crescendo em poder terrestre, mas morrendo em poder espiritual, é por isso que o ser vivo como homem, chama um cavaleiro que representa um período em que o humano substitui o divino e onde um homem afirma ser o vigário de Cristo. Nesse período, o papa de Roma começa a crescer cada vez mais em poder terrestre, até mesmo do que o imperador. A igreja começa a adquirir riquezas terrenas, o paganismo e a

corrupção dominam o testemunho que Cristo esperava que ele representasse. As doutrinas bíblicas foram misturadas com filosofias humanas e doutrinas pagãs. Parecia que a luz do evangelho havia parado de brilhar, por isso o cavalo é negro, simbolizando a escuridão e o erro.

A balança, o pregoeiro que oferece grãos, vinho e azeite, os alimentos básicos em tempos de escassez, indicam, pobreza espiritual, “fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR” (Amós 8:11). O pão do céu, que é Cristo (Jo 6) está sendo substituído por um falso testemunho de Cristo. O trigo era a comida com a qual o pão era feito nos tempos bíblicos, a cevada era dada aos cavalos, mas em tempos de fome era usada para fazer pão também. Um denário era o salário de um dia inteiro de trabalho (Mt 20: 2), compre apenas dois quilos de trigo, menos de um quilo, com todo o salário sem considerar outras necessidades; ou seis quilos de cevada, que tem menos de três quilos, descreve uma época de fome. Neste período, a superstição e as tradições humanas substituíram a Palavra de Deus, a bíblia era proibida ao povo e na missa só era lida em latim, língua que só as pessoas mais instruídas entendiam. A frase “mas não prejudique o azeite nem o vinho”, mostra que o óleo, símbolo do Espírito Santo e vinho, símbolo do sangue de Cristo, continuavam trabalhando em favor da salvação daqueles que o procuravam. No período mais difícil para o cristianismo, o Senhor não abandonou sua família.

04. Que ser vivo chama o quarto cavalo? Ap. 6: 7-8

“Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem! E olhei, e eis um cavalo _____ e o seu cavaleiro, sendo este chamado _____; e o _____ o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à

_____, pela _____, com a _____ e por meio das _____ da terra”.

O último cavalo é amarelo, em grego é jlorós, que é um amarelo esverdeado, a cor de um cadáver; o cavalo é montado pela morte e o sepulcro (hades em grego) segue-o; Este cavaleiro recebeu autoridade para “matar” com quatro coisas, o que indica universalidade. Toda esta linguagem simbólica aponta para um tempo de inquisição e martírio. De 538 a 1798 a igreja cristã recebeu poder para perseguir e matar, a igreja teve uma influência sobre os reis terrestres para que eles realizassem cruzadas e assassinatos em nome de Cristo, milhões de cristãos morreram nesse longo período, os historiadores calculam entre 50 a 70 milhões. Não só na Europa, mas também nas colônias europeias, a Inquisição manchava a história com sangue e exterminou tribos e nações inteiras em nome da fé.

O quarto ser vivo que chama o cavalo é como uma águia voadora (Ap. 4: 7), Em toda a Bíblia, a águia voadora simboliza Deus protegendo seu povo como a águia se importa com seus filhotes (Ex 19: 4, Dt. 32: 10-12). A igreja fiel, sob o símbolo de uma mulher, também é protegida pela águia em Apocalipse: “Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente” (Ap.12:13-14).

A autoridade para matar dado a este cavaleiro, inclui todas as formas anteriores e futuras: com “espada”, como o segundo cavaleiro; com “fome”, como o terceiro cavaleiro; com “morte”, como o quarto cavaleiro; e, com as “bestas da terra”, a palavra “bestas” em grego é theríon, o mesmo que em Ap. 11: 7; 13: 1, 11; 17: 3, etc. É traduzido como “besta”. Portanto, este poder, representado pelo

quarto cavaleiro, é uma continuação do trabalho de perseguição do Império Romano, mas, ao mesmo tempo, quem no futuro será representado por uma besta. Esses quatro modos de matar também seguiram uma ordem cronológica na história das guerras de TA: a guerra foi com a espada, os derrotados foram saqueados, portanto, a escassez trouxe a morte pela fome que seguiu os mortos pela espada; os cadáveres e a fraqueza trouxeram pragas como a morte; e finalmente, os animais acabaram devorando os sobreviventes fracos e doentes. Todos os selos são, portanto, um símbolo da guerra entre o bem e o mal.

05. O que aconteceu quando o Cordeiro quebrou o quinto selo? Ap.6: 9-11

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as _____ daqueles que tinham sido mortos por causa da _____ de Deus e por causa do _____ que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não _____, nem _____ o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma _____, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

O quinto selo é uma visão dos mártires mortos nos selos anteriores, eles clamam por julgamento e vingança. Dn 7 e 8 nos mostram que após os assassinatos do chifre pequeno por 3,5 tempos proféticos (Dn 7: 8, 25; 8: 10-12), segue o julgamento celestial (Dan.7: 9-14; 8: 13-14), que começou em 1844. Portanto, este selo representa o período do antes e depois do início do julgamento que começou naquela data. O grito dos mártires: “Por quanto tempo?” É levantado da questão do ser sagrado

de Dn.8: 13-14 e de Dn.12: 6-7, que leva a 1844 e ao final dos 3,5 tempos de perseguição papal. O julgamento que começou em 1844 terminará com o fim da graça e a queda das sete últimas pragas. Os dois verbos gregos da questão, quanto tempo você não julga (kríno) e venha (ekdikéo)? Reaparecem no louvor de Ap. 19:2 quando os seres celestiais louvam a Deus por ter julgado (kríno) para a grande prostituta e vingou (ekdikéo) o sangue dos mártires com as últimas pragas. Para o qual as trombetas históricas e as taças finais respondem ao clamor de julgamento e vingança dos mártires.

Devemos lembrar que a linguagem aqui é simbólica, os mortos não sabem nada (Ec. 9: 5-6, 10), Jesus comparou a morte de um cristão com um sonho (Jo. 11) porque não sabemos o que acontece enquanto dormimos e porque o sono profundo tem um despertar na manhã da ressurreição (1 Ts 4: 13-18). O "altar" mencionado aqui é o altar do sacrifício, que ficava no pátio do templo, na sua base ou no pé, o sangue inocente de animais sacrificados era derramado (Lv.4), esses animais simbolizavam Cristo que morreria pelo pecador, e em segundo lugar às fiéis testemunhas de Cristo cujo testemunho levaria o sangue perdoador de Cristo aos perdidos. A palavra "almas", em grego é psujé, que é a tradução da palavra hebraica néfesh, ambas as palavras significam "vida", Em Lev.17: 11-14 nos é dito que a "vida" da carne está em seu "sangue", a palavra "vida" aqui é néfesh em hebraico e psujé na tradução grega, portanto, as almas que clamam, significam seu sangue que clama a Deus do altar. De um modo semelhante, Deus disse ao primeiro assassino de um homem justo: "A voz do teu irmão clama da terra a mim" (Gn.4: 10). Isso significa que Deus não vai ignorar essas injustiças e que tudo o que os inquisidores fizeram em segredo era visível para Deus.

O resultado do julgamento foi favorável para os mártires, embora durmam, receberam vestes brancas, que

representam a justiça de Cristo, que são imputados a seu favor, portanto eles são dignos do céu embora eles sejam solicitados a esperar um pouco até que aqueles que também devem ser mortos estejam prontos. Isso mostra que o julgamento final não é pós-advento, como a maioria dos cristãos pensa, mas antes do advento. Também nos mostra que o martírio não terminou em 1798, mas continua, e terá seu momento na batalha final, quando a besta for ressuscitada de sua ferida de morte (Ap. 13: 8-10; 15-18). Finalmente, nos diz que a tão esperada recompensa dos santos não é recebida na morte, mas na ressurreição (1 Co.15: 51-55; Ap. 20: 4-7).

06. Que fenômenos seguem na abertura do sexto selo?
Ap.6: 12-14

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande _____. O _____ se tornou _____ como saco de crina, a _____ toda, como sangue, as _____ do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar”.

O sexto selo começa com quatro portentos que afetam a terra, o sol, a lua e as estrelas. Estes sinais tiveram que ocorrer em torno das datas do final do período inquisidor (1798) e do início do julgamento investigativo (1844). Efetivamente estes quatro eventos aconteceram: o terremoto, em 11/01/1755; o escurecimento do sol e da lua vermelha, 19/05/1780; e a queda de estrelas cadentes, em 13/11/1833. Que esses sinais devem acontecer literalmente, está implícito na linguagem comparativa: o sol escureceu “como pano de silicone”, a lua ficou vermelha “como sangue”, as estrelas caíram “como na figueira cai seus figos”, a partícula comparativa indica que o evento é

literalmente descrito e que a linguagem comparativa ou figurativa vem depois do “como”.

Embora o período de perseguição tenha terminado em 1798, quando a França retirou o poder civil do papa Pio VI, a própria perseguição havia terminado antes. A história diz que “o último herético martirizado” era “um pastor da igreja reformada” em 1762, na França; e que “o papa Clemente XIV pessoalmente colocou fora da lei os jesuítas em 1773” (C. Maxwell, Revelation: His Revelations (1991), 198). Jesus encurtou este período de perseguição e martírio por causa dos escolhidos (Mt.24: 21-22). Então ele omitiu o grande terremoto, que ocorreu antes de 1755, e apenas mencionou os últimos três sinais, vindo “imediatamente após a tribulação daqueles dias” (Mt.24: 29). O terremoto de Lisboa afetou o sul da Europa, onde estavam as nações que apoiavam o papado em suas perseguições, cruzadas e inquisição. Os outros três sinais aconteceram na América do Norte, já que o cenário profético mudaria no tempo do fim da Europa, onde o cristianismo fiel perseguido era, os Estados Unidos, onde o remanescente final nasceria (Apocalipse 10: 8-11; 12:17; 13:11). Esses últimos sinais foram reconhecidos pelos cristãos da América do Norte que anunciavam o segundo advento de Cristo. Foram surpreendentes, mas não causaram dor ou mortes como o terremoto de Lisboa que atingiu o catolicismo.

07. Como conclui o sexto selo? Ap.6: 15-17

“Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da _____, porque chegou _____ deles; e quem é que pode suste-se?”

O sexto selo conclui com o dia da ira do que está no trono e do Cordeiro, esse dia marca o julgamento divino em sua segunda vinda. A questão dos ímpios torna necessária a inserção do capítulo 7 antes que o Cordeiro abra o último selo.

08. O que implica o silêncio do sétimo selo? **Ap.8: 1**

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, _____
no céu cerca de meia hora”.

O sétimo selo não está preocupado em descrever eventos terrestres causados pela abertura de selos, mas a reação dos seres celestes quando eles veem que o livro está sem o selo e pronto para abrir. Este é um silêncio de expectativa, em cada selo há sons, os quatro primeiros acompanhados pelo grito “vem”, dos seres vivos, o quinto pelo clamor dos mártires e o sexto pelo clamor dos ímpios. Mas agora há um profundo silêncio por quase meia hora, para os louvores dos seres celestes. Este silêncio precede o início do julgamento divino, no qual ele manifesta sua ira nos profetas menores (Hc. 2:20; 3: 3-15; Zc. 2: 13; Sf 1: 7). Agora, Cristo demonstrará seu direito de governar este mundo caído e clamara a herança dos grupo seletos?



APOCALIPSE 7

OS 144.000 E A VITÓRIA FINAL

Os adoradores do cordeiro são chamados 144.000, um grupo introduzido em apocalipse 7 entre os selos sexto (Ap. 6:12-17) e sétimo (Ap. 8:1). Ali fica clara a identidade deste grupo e o tempo do seu selamento: são a última geração de cristãos fieis, os que enfrentarão a última grande tribulação (a terceira) e não experimentarão a morte, pertencem a toda nação, língua e povo, estarão em pé na vinda do Senhor e reinarão pelos séculos dos séculos.

01. Como termina o sexto selo e qual pergunta dos ímpios deve ser respondida antes que se abra o sétimo selo? **Ap. 6:16-17**

"E disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face _____ que _____ e _____, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que _____?"

O sexto selo descreve o fim do mundo com a segunda vinda de Cristo. No meio de sua aflição os ímpios perguntam “quem poderá ficar em pé”, o “permanecer”, no morrer nesse dia final, no grego esta frase é o verbo *histemi*. Esta pergunta não é relativa a todos os justos, tanto os vivos como os que ressuscitem, se a pergunta fosse esta, teria que ser elaborada de maneira diferente e com outras palavras no grego. Claramente esta pergunta se refere a um grupo que pertença à última geração da humanidade. Para permanecer em pé diante da ira de Deus e do Cordeiro é necessário que sejam achados fieis por Ele no juízo prévio ao fim que encerra com o selamento. Esta é a pergunta que será respondida no capítulo 7 que foi intercalada antes que se abrisse o último selo (Ap. 8:1).

02. Que cena vê João como fim da resposta aos ímpios, e que representa? **Ap. 7:1-3**

“Depois disto, vi _____ em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os _____, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi _____ que subia do nascente do sol, tendo _____, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado _____ à terra e ao mar, dizendo: Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, _____ na frente _____”.

Os quatro anjos que seguram os quatro ventos do céu para evitar que tragam destruição são um símbolo de que a porta da graça ainda permanece aberta, Cristo ainda intercede pelo pecador no Santuário celestial e Seu juízo investigativo não há concluído. O anjo com o selo em sua mão vem do oriente, que é o lugar onde Deus reina, por isso é um emissário divino. Selar na frente é um símbolo de proteção antes do juízo executivo (Êxodo

12:12-13; Ez 9:4-6), este caso, a ira de Deus e do Cordeiro do sexto selo (Ap 6:16-17) que se manifestará com as sete últimas pragas e com a segunda vida.

03. Quantos serão selados antes que se feche a porta da graça à humanidade? **Ap 7:4**

“Então, _____ o número dos que foram selados, que era _____, de todas as tribos _____.”

Os que serão selados antes do fim do tempo de graça, poderão permanecer em pé diante da ira divina, serão livrados das últimas pragas (Ap 14:1; 16:1,2) e vencerão com o Cordeiro (Ap 17:12-14; 15:2-4). Estes sobreviventes receberão o selo porque primeiro foram avaliados e achados dignos de recebe-lo, portanto, foram aprovados no juízo investigativo, e estão preparados para os eventos do sexto selo.

04. Como estão distribuídos os 144.000? **Ap 7:5-8**

“da tribo de _____ foram selados _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____, _____; da tribo de _____ foram selados _____”.

A figura dos 144.000, somando 12.000 de cada tribo, é tomada do ambiente bélico da conquista, sobre todo nos livros de Números e Josué, onde antes da batalha era realizado um censo de cada tribo: só de varões, que não toaram mulheres, etc. Representando o exército de Deus que lutará na batalha final para conquistar a nova terra.

As tribos de Israel simbolizam (em Ap 2:9; 3:9) e em todo o Novo Testamento ao Israel espiritual formado de todas as nações: "Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, . . ." (Rom. 2:28-29); "Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; . . . Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa" (Gl. 3:26-29), "Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão" (Gl. 3:7), Tiago escreveu uma epístola universal, ou seja, dirigidas a cristãos de todas as nações (Ti 1:16-18), mas se dirige a eles chamando-os "as doze tribos que se encontram na dispersão" (Ti 1:1). Os 144.000 são 12.000 x 12; o número 12 e seus múltiplos é um símbolo do Reino de Deus na Bíblia (Ap 12:1; 21:12, 14, 16, 17, 21; 22:2).

05. Que outra figura é usada neste segmento para representar a última geração dos fiéis? **Ap 7:9**

"Depois destas coisas, _____, e eis _____ que _____, de _____ as _____, _____, _____ e _____, _____ diante do _____ e diante do _____, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;"

Até aqui João não havia vistos os fiéis, apenas havia ouvido seu número e sua distribuição em tribos israelitas. Agora ele vê os fiéis; os vê "em pé" no grego é *histe-mi*, "diante do trono" e "diante do Cordeiro", estas três frases formam a pergunta dos ímpios de Ap 6:17, nenhuma delas havia aparecido em Ap 7:1-7 quando João ouviu dos 144.000, ou seja, nunca lhe foi dito estes são os que permanecerão em pé diante do trono e do Cordeiro. Só

agora é respondida a pergunta dos ímpios, de forma explícita, com a grande multidão. Portanto, a resposta dos ímpios do sexto selo (Ap 6:17) está dada em duas partes: uma ouvida (Ap 7:1-8) e a outra é vista por João (Ap 7:9-17); na primeira parte ele escuta um grupo definido, são 144.000 (7:4); na segunda parte, ele vê um grupo indefinido, são uma grande multidão que se não pode contar; na primeira parte, os fiéis são exclusivamente das doze tribos de Israel, na segunda, são de toda nação, língua e povo. Parecem dois grupos distintos, mas são duas imagens distintas de um mesmo remanescente final (Ellen White, O grande conflito, 706, 707).

06. Por que usar duas imagens distintas para representar o mesmo grupo de fiéis? **Ap. 5:5-6**

“Todavia, um dos anciãos _____: Não chores; eis que _____ da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Então, _____, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, _____ como _____. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra”.

É comum na Bíblia usar duas imagens distintas para representar um mesmo grupo, nas parábolas do reino, por exemplo. Em apocalipse também é comum que João escute e logo após veja uma imagem diferente e oposta, mas são duas figuras diferentes que representam um mesmo personagem ou evento. Neste exemplo Ap 4:5-6 João escuta da boca de um ancião que o Leão da tribo de Judá há vencido, mas quando ele volta para ver ele vê um cordeiro como morto. Um leão é valente, forte, violento, carnívoro, imundo; mas o cordeiro é manso, débil, herbívoro, limpo; e tem mais, o leão “há vencido”, mas o cordeiro “foi morto”, parecem opostos, mas são

duas figuras que representam a mesma realidade, ambos representam a Cristo. Deve se notar que ele nunca vê o leão, só escuta sobre ele, quem ele vê é o Cordeiro. Em apocalipse 7 João registra: “e ouvi o número dos selados”, mas declara: “depois disto olhei e vi uma grande multidão” (7:9).

07. O que faz essa grande multidão que João vê? Ap 7:10-12

“e _____ em grande voz, dizendo: Ao nosso _____, que se assenta _____, e ao _____, pertence a _____. Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono _____ sobre o seu rosto, e _____ a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!”

João havia descrito à multidão vestida de “vestes brancas e com palmas nas mãos” (Ap 7:9), agora ele diz que louvam e adoram o que está sentado no trono e o Cordeiro. Lembre que João os viu “em pé” histemi, diante de Deus e do Cordeiro como vencedores (Ap 7:9), as vestes brancas foram prometidas aos vencedores (Ap 3:5, 18), são brancas somente porque foram lavadas “com o sangue do Cordeiro” (Ap 7:14). Porém, esta não é uma vitória pessoal, não é por méritos, eles carregam palmas, as quais eram carregadas por pessoas que era salvas de uma aniquilação por um rei guerreiro. Esta multidão louva a Deus e o Cordeiro por esse grande livramento. O Ancião acrescenta “são estes os que vêm da grande tribulação (Ap 7:14, quer dizer, saíram vitoriosos da última e grande tribulação. Há três tribulações na era cristã para os fiéis: a do império romano (Ap 1:9; 6:3-4; 12:3-4), a dos 1260 anos (Ap 6:7-8; 11:2-3; 12:6, 13-14; 13:5,7), e a tribu-

lação final (Ap 6:11; 13:9-10, 15-18; 16:12-15; 17:12-14). É a última geração de fiéis que enfrentará a última tribulação e vencerá a batalha final. É claro, a primeira imagem (Ap 7:1-8) usa uma imagem militar para descrever essa geração antes de entrar na última grande tribulação; a segunda imagem usa uma imagem festiva para descrever a essa última geração depois de sair e triunfar na grande e última tribulação.

08. O que depara o futuro a este grupo especial? Ap 7:15-17

"razão por que _____ do trono de Deus e _____ de dia e de noite _____; e aquele que se assenta no trono _____, nunca mais terão _____, não cairá sobre eles _____, nem ardor algum, pois _____ que se encontra no meio do trono _____ e os guiará para as fontes da _____. E Deus lhes _____ dos olhos _____".

Este grupo será convidado a viver com o mesmo Deus em Seu palácio/Santuário, isto significa que Deus estenderá Seu santuário ou tenda sobre eles, é como quando chegamos a amar muito a um desconhecido que fazemos uma ampliação à nossa casa e fazemos um dormitório extra para que ela more conosco. Já não vaguearão pelo deserto desta vida, ao morarmos em nossa tenda, onde temos toda provisão, não sofreremos pela intempérie, nem fome nem sede. Y como este grupo seguiu o cordeiro nesta terra onde quer que Ele ia (Ap 14:4), agora pela eternidade o "Cordeiro os pastoreará" (Ap 7:17), tem você visto um cordeiro apascentando cordeiros? Eu tenho visto pastores humanos, também cachorros pastores, até porcos, mas nunca cordeiros. Esta imagem nos faz lembrar que aquele que se ocupará em nos cuidar

pela eternidade, é uma pessoa divina que tem a nossa natureza, é Jesus divino humano, Ele sabe o que é sentir fome, sede, dor, sofrimento, derramar lágrimas, tudo isto em breve findará, quando termine a batalha final com a vinda de Cristo, queres fazer parte deste grupo fiel? Há algo que te preocupa, alguma lagrima que não consigues segurar e esperas que alguém te salve? Então aceita o Cordeiro que foi morto para que Seu sangue te limpe de toda maldade e te alivie toda dor.

08

APOCALIPSE 8

AS PRIMEIRAS QUATRO TROMBETAS DO APOCALIPSE

Rs trombetas são usadas na Bíblia para convocar o povo de Deus para o Santuário (Nm. 10:10), e para advertir qualquer catástrofe ou julgamento (Nm. 10:9; Jr. 4:19; Joel 2:1, 15) As trombetas não eram usadas para fazer melodia, mas seu som forte servia para avisar, em tempos de guerra seu único som causava terror.

01. O que significa para o profeta Jeremias o som de uma trombeta? **Jr. 4:19**

“Ah! Meu coração! Meu coração! Eu _____ Oh! As paredes do meu coração! Meu coração _____! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, _____, o alarido de guerra”.

As trombetas também estavam relacionadas com a presença de Deus no Santuário, no meio do povo, e si

este era fiel a Deus, as trombetas da guerra auguraram vitória e libertação: “Quando, na vossa terra, sairdes a pelear contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos. (Nm. 10:9). Portanto, as trombetas eram terror e julgamentos para os pagãos e o povo de Deus em apostasia, mas em vez disso eram libertação e vitória para os fiéis. As 7 trombetas do Apocalipse claramente anunciam julgamentos ou pragas contra os inimigos do povo de Deus, cada uma delas traz uma catástrofe que afeta uma “terceira parte de,” o que no Apocalipse representa os apóstatas (Ap. 12: 3-4).

02. Qual é o contexto imediato do toque das trombetas?
Ap. 6:9-11

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, _____, as almas daqueles que _____ por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: _____, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, _____ dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem _____, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que _____ como igualmente eles foram”.

Os sextetos dos selos (Ap. 6-8) e das trombetas (Ap. 8-11) são contextuais, literários e linguisticamente entrelaçados. Os cavaleiros dos primeiros selos a partir do segundo, revelam as perseguições e o martírio contra os santos (Apocalipse 6: 3-8), o quinto selo mostra os gritos imprecatórios dos martirizados nos selos anteriores contra seus perseguidores, eles são informados de que

ainda haverá um último grupo de mártires (Ap 6: 11). Isso revela que a vingança exigida pelos mártires abrange a época do Império Romano e do papado medieval, e em sua fase final.

03. A onde são oferecidas as orações dos Santos? Ap. 8:2-6

“Veio outro anjo e ficou de pé _____, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo _____ sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos”.

Os mártires do quinto selo, choram da base do altar do sacrifício no átrio, onde era derramado o sangue dos animais oferecidos no serviço contínuo. Dali são levadas estas orações com brasas do mesmo altar do sacrifício até o altar de oro, o altar do incenso no lugar santo do santuário, e as orações são apresentadas como o incenso. Tudo aquilo é um sanduiche (Ap. 8:3-5) entre a menção das 7 trombetas (Ap. 8:2 e 6). O que indica que as trombetas são as respostas às orações imprecatórias dos santos. O tirar do incensário é um símbolo da cessação da graça (Ap. 8:5), portanto, neste ato é representado todo o serviço do santuário celestial, desde o começo até a intercessão contínua de Cristo logo após a sua ascensão até o fim da graça quando cesse a sua interseção. Se o sacrifício dos mártires aconteceu durante os selos que representavam a Roma imperial e Papal durante os mil duzentos e sessenta anos (538-1798), representados pelos cavalos vermelho e amarelo, e alcançam o fim da graça, significa que as trombetas se cumprem ao longo da história do cristianismo. Estes juízos afetam os inquisidores, contra eles são as orações e implicam liberação para o povo sofredor de Deus.

04. Quem são os opressores da igreja fiel desde os tempos de João e durante o restante da era cristã? **Dn. 7:7-8,23-25 e Ap. 1:9**

"Então, ele disse: _____ será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e _____ toda a terra, e a _____ aos pés, e a _____. Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, _____, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. Proferirá palavras contra o Altíssimo, _____ os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos _____, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo".

"Eu, João, irmão vosso e _____, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, _____ e do testemunho de Jesus".

Daniel 7 é o centro estrutural de todo o livro de Daniel, os selos e as trombetas do Apocalipse é baseado em sua estrutura literária e segue sua sequência histórica. Os quatro animais (Dn 7:3-7) eles nos lembram dos quatro cavalos dos quatro primeiros selos (Ap.6: 1-8); o pequeno chifre inquisidor (Dn. 7: 8) nos lembra dos mártires clamando pela justiça do quinto selo (Ap. 6: 9-11); o Ancião de dias no trono com o Filho do Homem no céu (Dan.7: 9-14), eles nos lembram aquele que se senta no trono e o Cordeiro do sexto selo (Apocalipse 6: 14-17). As trombetas também têm a divisão em quatro e três de Dn.7 e dos selos. Os mesmos inimigos dos santos aparecem nas outras sequências de Daniel (2; 8; 11-12); o resto de Apocalipses (2-3;12-13); o discurso profético de Jesus (Mt.24,

Mc.13 e Lc.21), Paulo (2Ts. 2) e Ellen de White no O Grande Conflito, todos eles mostram rotundamente, vez após vez, que a Era cristã é o império romano até o quinto século e depois o papado por 1260 anos, e novamente quando ressuscite de sua ferida mortal, que perseguirá e matará os santos de Deus.

As sete trombetas se dividem em dois grupos de quatro e três, as primeiras quatro são breves (Ap. 8:7-12) e as últimas três extensas (cap. 9 ao 11). As quatro das três são divididas pela a voz da águia de Ap. 8:13. Esses dois grupos de juízos claramente diferenciados caem contra os dois inimigos do povo de Deus na era cristã: Roma Imperial e Roma papal.

OS PRIMEIROS QUATRO TOQUES DE TROMPETES CONTRA O IMPERIAL DE ROMA:

Os cataclismos das primeiras quatro trombetas (Ap 8: 7-12) no AT são descritivos de julgamentos divinos contra os inimigos do seu povo ou contra o seu povo quando ele está em apostasia, às vezes literalmente e às vezes de forma simbólica. Como a linguagem e o contexto das trombetas são claramente simbólicos, devemos procurar quatro invasões militares contra o Império Romano, em vez de quatro cataclismos literais. Por sua parte, Roma não caiu por catástrofes naturais, mas por invasões militares e, curiosamente, essas invasões foram exatamente quatro. A breve descrição desses julgamentos (Ap 8: 7-12) e a rapidez dos desastres naturais descrevem a surpresa das invasões bárbaras que terminaram rapidamente com o Império Romano. Um cataclismo nunca é um período, mas um evento. Embora Roma tenha matado Cristo e perseguido cristãos do primeiro século, seu julgamento e queda ocorreram no quinto século, porque os julgamentos executivos sempre vêm depois dos crimes. Por sua parte, as perseguições do império contra os

cristãos chegaram até 313 com o decreto de tolerância, que procurou destruir o cristianismo desde dentro, em 319 Constantino instituiu o papado, em 380 Teodósio declarou o catolicismo a religião oficial do império, e a sua morte em 395 acabou a graça para Roma, começando com as invasões de Alarico no mesmo ano.

05. O que anuncia a primeira trombeta? Ap. 8:7

“O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve _____ e _____ de mistura com _____, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde”.

“Granizo e fogo” caindo do céu refere-se a uma tempestade com granizos, relâmpagos e raios (Jó 1:16), tal julgamento caiu literalmente sobre a vegetação do Egito na sétima praga (Êxodo 7: 16-25), em forma figurada esses cataclismos representam invasões militares (Ezequiel 38: 9, 21-23, Sl. 18: 1, 12-14, Is.10: 16-19, 30: 30-31). A primeira invasão militar que caiu contra o império Romano foi a de Alarico com os Visigodos de 395 a 410, os historiadores descrevem-no como uma tempestade de inverno que destruiu tudo em seu caminho. Foi a primeira vez que Roma como um império foi saqueado. Vale ressaltar que esse período (S. V) Foi caracterizada por um declínio dos imperadores e um crescimento do Bispo de Roma, foi o papa Leão I quem impediu que Alarico destruísse completamente Roma em 410. Isto é o cumprimento do crescimento do chifre pequeno de Dn.7 e o desaparecimento da quarta besta (Dn.7: 23-24).

06. O que aconteceu no soar da segunda trombeta? Ap. 8:8-9

“O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que _____ foi atirada ao mar, cuja terça parte _____, e morreu a terça parte da

criação que tinha vida, existente no mar, e _____
a terça parte das _____”.

Uma montanha ardendo em chamas de fogo precipitado no mar se refere literalmente à explosão de um vulcão, mas em forma simbólica uma montanha representa à um reino ou nação, por exemplo Babilônia é chamada na profecia de Jeremias: “ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra” (Jr.51:25, ver também Dn.2:34-35; Ap.17:9-10). A montanha ardente desta trombeta é lançada contra o mar, a segunda invasão que atingiu o Império Romano, especialmente contra o seu mar foi o de Genserico com os vândalos entre os anos 429 a 477, ele também saqueou Roma em 455. Outro fato significativo foi a importância religiosa do mar, que além de representar uma barreira protetora para Roma, e uma fonte de sustento e comércio para o império, era considerado um deus para os Romanos (Netuno). O Criador está destruindo os deuses do império.

07. O que aconteceu com o terceiro toque da trombeta?
Ap. 8:10-11

“O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas _____, ardendo como tocha. O nome da estrela é _____; e a terça parte das águas se tornou em _____, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tomaram _____”.

Uma estrela que cai do céu refere-se a um meteoro ou uma estrela cadente. Em forma simbólica as estrelas do céu representam o exército de Deus, celestiais (Jz. 5:20 cf. 1 Reis 22:19) bem como terrestres (Dn.8: 10-12, 24; 12: 2-3; Ex.7: 4), ou ao exército de satanás (Apocalipse 12: 3-4), e uma estrela caindo do céu em Isaías 14: 12-14 representa o rei da Babilônia, e em segundo lugar à sata-

nás. Portanto, Uma estrela que cai contra as águas doces é um líder militar que traz destruição. Este líder militar foi Alita, o rei dos Hunos, que invadiu Roma entre os anos 434-452, saqueando também sua capital em 451. Curiosamente, suas principais incursões foram através dos rios. O absinto é uma planta muito amarga, no AT simboliza a aflição e a dor (Pv 5: 4; Jr 9: 15, 23:15), principalmente como uma sequela de uma invasão militar (Lm.3: 14-19).

08. Que eventos prediz a quarta trombeta? Ap. 8:12

“O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do _____, da _____ e das _____, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite”.

O escurecimento das estrelas do céu descreve um eclipse, e invoca o magnífico poder do criador (Jó 9: 5-7). Um eclipse simbólico representa a queda de um império no Antigo Testamento (Isa.13: 1, 9-10; Ez.32: 2, 7-8). Este apropriado símbolo anuncia a queda do Império Romano em 476 por meio de Odoacro liderando os Hérulos. O sol e a lua também representam liderança, as estrelas exércitos, com essa trombeta, tanto o imperador quanto suas legiões foram derrotados. O sol e as estrelas eram adorados como deuses no Império Romano, e uma vez “cristianizado” isso continuou, embora de outra forma. Com a queda do império e seus líderes, também seus falsos deuses que os protegiam foram extintos.

Alarico poderia ter terminado com Roma no ano 410, o mesmo Atila ou Genserico diante de quem Roma e o imperador se prostraram, mas a profecia anunciou quatro julgamentos contra Roma, e a história corrobora que com esses quatro ele caiu. Deus finalmente ouviu as orações de seu povo, ele sabe quando e como responder, confie em sua sabedoria e poder, Deus vai responder sua oração, porque Cristo intercede por você no céu. (1Tm. 2:5)



APOCALIPSE 9

SEXTA E SÉTIMA TROMBETA

Rs três últimas trombetas afetam o poder que ocupou o trono vazio dos Césares e que substituiu o Império Romano em sua perseguição aos fiéis cristãos, isto é, a Roma papal. Os juízos da quinta e sexta trombetas (Ap. 9) soam antes da decepção de 1844 (Ap. 10) e no momento de cumprir a missão do remanescente final (11: 1-13), e a sétima trombeta é depois do fim da graça (Ap. 11: 15-18).

01. Quem interrompe a sequência dos toques das trombetas entre os quatro primeiros e os três últimos?

Ap.8: 13

"Então, vi e ouvi uma _____ que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: ___! ___! ___ dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos _____ que ainda têm de tocar!"

A águia é um símbolo divino (Ex. 19: 4; Dt. 32: 10-12; Ap. 12: 14), em contraste com a serpente que é um sím-

bolo demoníaco (Gn.3: 1; Ap.12: 10; 20: 2). A águia voa em cima e a cobra rasteja no chão. Ambos os animais falam na Bíblia e seu falar traz maldição, dor e morte. A serpente fala no primeiro livro da Bíblia e a águia no último, a conversa da serpente introduz o conflito cósmico na terra, e a conversa da águia conclui. O quarto ser vivo do apocalipse é semelhante a uma águia voadora, e este fala para chamar o cavalo amarelo que representa o papado durante os 1260 anos (538-1798); a águia de Apoc.12 protege a mulher pura durante os 1260 anos (538-1798). Portanto, A intervenção da águia aqui anunciando os últimos três ais implica que essas trombetas afetam o papado durante os 1260 anos (538-1798). Os habitantes da terra (Ap. 8:13) são os que mataram os mártires do quinto selo (Ap. 6:10).

OS DOIS PRIMEIROS AIS OU TROMBETAS QUINTA E SEXTA:

A quinta e sexta trombeta anunciam pragas de animais mitológicos, que no AT representam exércitos destrutivos (Jz. 6: 5, Jr.5: 13-30, Jl. 1: 3-6, 24-5, 25). Os exércitos da quinta trombeta são representados por pequenos, mas temidos invertebrados, enquanto os do sexto por grandes vertebrados. Os exércitos da quinta trombeta devem atormentar o papado sem destruí-lo (Ap. 9: 1-11), e aqueles do sexto devem destruí-lo, dar-lhe um golpe de morte (Ap. 9: 13-21). Quem atormentou o papado durante os 1260 anos, mas não o destruiu? Sem dúvida, os exércitos muçulmanos; Quem provocou uma ferida mortal ao papado no final de 1260 anos? Sem dúvida, os exércitos franceses.

02. Que eventos anuncia a quinta trombeta? Ap. 9:1-4

O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma _____ caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do

poço como fumaça de grande fomalha, e, com a fumaça saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram _____ para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os _____ da terra, e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm _____.

O toque da quinta trombeta anuncia a queda de uma estrela com as chaves do abismo, que abre e levanta uma manga de terríveis gafanhotos que atormentam os habitantes da terra. A estrela representa um líder político ou religioso, as chaves representam a autoridade sobre o demoníaco e suas ações permitem o surgimento dos exércitos dos gafanhotos. É possível que aquela estrela caída com as chaves do abismo seja o papa, já que o rei da Babilônia literal é representado por uma estrela caída no abismo em Is.14: 12-14. Este personagem finge representar Cristo na terra, Cristo é aquele que tem as chaves da morte e da sepultura (Ap. 1:18), para trazer os mortos à vida, em vez disso, esta estrela traz seres demoníacos que trazem tormento. Esta estrela não é o líder dos gafanhotos, seu líder é o anjo destruidor (Ap. 9: 11). Os exércitos que atormentaram o papado durante a maior parte de seu período de supremacia (538-1798) foram inquestionavelmente seguidores de Maomé.

03. Qual é a missão dos gafanhotos e por quanto tempo? Ap 9: 5-6

Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os _____ durante _____. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles”.

Os gafanhotos só devem atormentar aqueles que não têm o selo de Deus em suas testas, isto é, ao cristianismo apóstata, Deus sempre selou seus fiéis filhos com um selo de proteção antes de enviá-los para um poder destrutivo (Ex. 12: 12-13, Ez. 9: 4-6). Não encontrar a morte não significa imortalidade, mas é uma expressão semítica para descrever o sofrimento pior do que a morte (Jó 3; Jr 8: 3; 15: 10-11; 20: 14-18; 1 Rs.19: 1-4; Sl.55: 4 -8; Jn.4: 3). Como o contexto é claramente simbólico, os cinco meses ou 150 dias devem ser entendidos como 150 anos (Ez.4: 6; Nm.14: 34). Não há unanimidade nos intérpretes em que período são cumpridos esses 150 anos, muito provavelmente, refere-se aos anos de maior tormento do papado por parte dos exércitos maometanos. A história mostra que no período em que o papado, já estabelecido e com autoridade política e religiosa, crescia sem parar correndo o risco de exterminar o cristianismo fiel, foi atacado diretamente por hordas de maometanos que invadiram por mar e terra apreendendo todas as ilhas do Mediterrâneo, e da Itália, pelo norte e pelo sul deixando o Vaticano preso, mesmo saqueando à vontade. Isso permitiu dar descanso ao remanescente fiel daquele tempo. Este período começou com a morte de Carlos Magno em janeiro de 814, desamparando a Igreja de Roma, e terminou em Janeiro de 964, quando Otão I o grande, conhecido como o segundo Carlos Magno, alcançou uma grande vitória a favor do Papa João XII em janeiro de 964, e estabeleceu juntos o Sacro Império Romano Germânico, que durou até que Napoleão o dissolveu em 1806, que faz parte da próxima trombeta.

04. Qual era o aspecto desses gafanhotos? **Ap 9: 9-11**

"O aspecto dos gafanhotos era semelhante a _____; na sua cabeça havia _____ como que _____; e o seu rosto era como _____"

rosto de _____; tinham também cabelos, como cabelos de _____; os seus dentes, como _____; tinham couraças, como _____; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; tinham ainda _____, como _____, e _____; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses; e tinham sobre eles, como seu rei, _____, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom”.

Um grupo de gafanhotos com dentes como leões simboliza em Joel um exército de inúmeros cavaleiros (1: 4-6; 2: 4-5, 25, ver também Juízes 6: 5; Jr.5: 12-30), cuja presença merece o som da trombeta (Jl 2: 1-2). Esses gafanhotos não são literais porque não comem vegetais, mas atormentam humanos, a voracidade dos gafanhotos é misturada com o veneno do escorpião, os dentes dos leões, a sedução das mulheres, o rosto humano e a coroa da vitória. Os gafanhotos são admirados em Pv. 30:27 por sua organização, apesar de não ter um rei como as formigas ou as abelhas, mas o apocalíptico tem um rei, nada menos que o anjo destruidor, que evoca o anjo que matou o primogênito do Egito na décima praga (Êxodo 12). Toda esta linguagem descreve um exército inumerável e invencível que foi atormentar o papado durante quase todo o seu período de supremacia, o único poder que se encaixa com todos esses detalhes são os exércitos maometanos que atormentaram os países católicos a partir de 613, mesmo apreendendo a Espanha por oito séculos, mantendo em pé a vista papal, permitindo assim que o remanescente fiel sobreviva durante esses 1260 anos.

05. Onde e quando os exércitos da sexta trombeta deveriam agir? **Ap.9: 13-15**

“O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos _____ que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao _____. Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a _____, o _____, o _____ e o _____, para que _____ a terça parte dos homens”.

A ordem na sexta trombeta é destruir o poder que está sentado sobre as águas do Eufrates, este rio é um topônimo da Babilônia (Jr. 46: 10; 51: 61-64), cuja queda foi conseguida pela secagem do rio (Isaías 44: 27-28). Embora no tempo de João não houvesse Babilônia, este é um símbolo da mulher prostituta ou da igreja católica romana (Ap. 17: 3-5, 18, 1, 15). Esta ferida mortal da Babilônia simbólica não é sua destruição final durante a sexta taça (Ap.16: 12-16) após o fim da graça (Apocalipse 15: 7-8). Já que a ordem para destruir o reino do Eufrates vem do altar da intercessão (Ap. 9: 13), esta trombeta soa até no tempo da graça, antes da entrada para o santo dos santos em 1844. O momento exato da morte da Babilônia é conhecido pelas profecias (Dn. 7: 25; 12: 7) e deve ser cumprido “na hora, dia, mês e ano indicado”, isso não representa um período em grego, mas um momento específico, um momento para o qual os quatro anjos foram preparados, esse momento histórico foi cumprido em 10 de fevereiro de 1798, quando o papado recebe sua ferida mortal. Em grego há um arranjo literário que aponta para o “Eufrates” como o lugar específico de julgamento e é paralelo a “a hora, dia, mês e ano” como o momento específico do mesmo.

06. Quantos e como foram os cavaleiros da sexta trombeta? **Ap.9: 16-19**

“O número dos exércitos da cavalaria era de _____; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de _____, de _____ e de _____. A cabeça dos cavalos era como _____, e de sua boca saía _____, _____ e _____. Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua _____, porquanto a sua cauda se parecia com _____, e tinha cabeça, e com ela causavam dano”.

Se os gafanhotos feriam com suas caudas, estes cavalos feriram com as suas caudas e as suas bocas, se os gafanhotos só deviam atormentar, eles deveriam matar. Este exército inumerável simboliza os soldados franceses de 1789 em diante, quando se levantaram contra o absolutismo papal e monárquico na Europa. Ao contrário dos gafanhotos, esses exércitos não têm rei, desde que a França decapitou seu rei Luís XVI em 1798, no mesmo ano em que exilaram o Papa Pio VI, acabaram também com o poder das monarquias na Europa, bem como em suas colônias ao redor do mundo, dando assim um golpe mortal no papado e nos reinos que o sustentavam.


07. Como agiram os sobreviventes da Babilônia simbólica depois de sua queda? **Ap. 9: 20-21**

“_____ homens, aqueles que _____ por esses flagelos, _____ das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de _____, de _____, de _____, de _____ e de _____, que nem podem _____, nem _____, nem _____; nem ainda

se arrependeram dos seus assassinios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos”.

“Os outros” em grego é hói loipoi, que significa “os restos”, “os sobreviventes”, Referindo-se a um “remanescente” depois do massacre de 1798. Esta frase está em contraste com hói loipoi de Ap.12: 17, que é o “remanescente” fiel que surgirá depois de 1798 também (Apocalipse 12: 6, 13-16). A diferença é que “o resto” de Ap. 12:17 são filhos da mulher pura, enquanto que “o resto” de Ap. 9:20 é da Babilônia, a mulher impura. “Os sobreviventes” da sexta trombeta não se arrependem em transgredir os dez mandamentos, os da primeira (9:20) como os da segunda mesa (9:21), mas “os sobreviventes” da mulher vestida de sol são os que guardam esses mandamentos (12:17). Ambos os grupos sobreviveram para lutar a batalha final que terminará com a sétima trombeta. Claramente “o outro” impenitente de Ap. 9: 20-21 são aqueles que aboliram o mandamento que proíbe a adoração de imagens (Ex. 20: 4-6; Dn 7: 25), já que os ortodoxos não adoram ídolos, muito menos os otomanos que só adoram a Alá. As imagens “de ouro, prata, cobre, pedra e madeira, que não veem, nem ouvem, nem andam” é uma citação de Dn. 5: 4 e 23, que narra a queda da Babilônia literal, para adorar imagens “de ouro, prata, cobre, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem conhecem” com os vasos de ouro do templo do Senhor.

É importante enfatizar que a sexta trombeta ou segundo ai não termina em Ap. 9:21, mas em 11:14, isto é, inclui os capítulos 10 e 11: 1-13. A queda histórica da Babilônia medieval em 1798 permite o surgimento do último remanescente no tempo do fim para anunciar a breve vinda de Cristo (Ap. 10). Não espere o Senhor te chamar na dor, Deus diz para você: “Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” (2 Cor. 6:2).



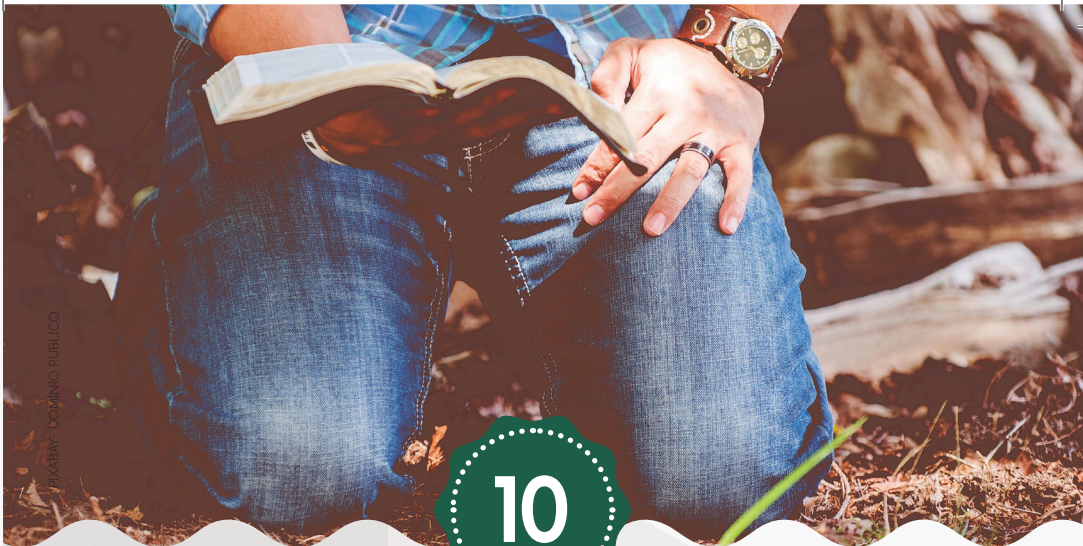


IMAGEM: DOMÍNIO PÚBLICO

10

APOCALIPSE 10

O REMANESCENTE QUE SAIU DA BABILÔNIA

R sexta trombeta, que é também a segunda ai (Ap.9:12-13; 11:14), começa por volta de 1798 e termina com o fim da graça (Ap.10:7; 11:15-17), essa trombeta tem três cenas: 1) A ferida mortal da Babilônia em 1798 (Ap.9) 2) O êxodo do remanescente fiel deste em 1844 (Ap. 10), e 3) A ressurreição das duas testemunhas divinas que guiaram o remanescente em seu êxodo e missão de 1798 até o final da graça (Ap. 11).

01. O que aconteceu imediatamente depois do massacre dos apóstatas de Ap. 9? **Ap 10:1-3**

"Vi outro anjo forte descendo do _____, envolto em _____, com o _____ por cima de sua cabeça; o rosto era como o _____, e as pernas, como _____; e tinha na mão _____. Pôs o pé direito sobre o _____ e o esquerdo, sobre a _____, e bradou em grande voz, como rugem um _____, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes".

João vê descendo do céu um anjo forte que colocou um pé sobre o mar e o outro sobre a terra, isso mostra seu domínio universal, tem um livreto aberto, o que implica que este anjo, em grego ággelos “mensageiro”, Traz uma mensagem do céu para entregar por mar e terra. O próprio Cristo é aquele que se apresenta como um mensageiro celestial aqui, ele é o mensageiro de Deus por excelência (Jo1: 14; Hb.1: 1-3), as características deste ser são divinas e todas elas aludem ao poder protetor de Deus quando chama seu remanescente: vestido numa nuvem e com pernas como colunas de fogo evoca o êxodo do Egito e o remanescente que Deus liberta depois da morte do exército do Faraó numa nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite (Ex. 13: 17–22; 1Co. 10: 1-4); o arco-íris acima de sua cabeça nos lembra do remanescente da destruição do dilúvio (Gênesis 9: 1-17); a voz como o rugido de um leão evoca o chamado divino ao seu remanescente do AT (Os.11: 10-11). Portanto, toda linguagem aponta para o surgimento de um remanescente após 1798 (Ap 9: 12-21) que abre um livreto com uma mensagem de origem celestial para proclamar ao mundo inteiro.

02. Qual outro ser foi visto nas nuvens do céu? **Dn 7:13**

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha _____ um como _____, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele”.

A descrição do anjo forte descendo do céu “Envolto numa nuvem” lembra o filho do homem de Dn.7: 13 que vem ao Pai “com as nuvens do céu” após o período de supremacia do chifre pequeno (Dn7: 8, 25), quer dizer, depois de 1798, para participar do julgamento que começou em 1844. Isso nos coloca mais especificamente na data em que surgiria o remanescente final.

03. O que implica o solene juramento do ser celestial?
Ap. 10: 5-6

“Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra _____ para o céu e _____ por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já _____.”

Toda esta cena está recordando o ser celestial de Dn.10-12, com as mesmas características divinas (Dn.10: 5-6) do anjo forte de Ap.10. Esse ser ordenou que Daniel fechasse e selasse seu livrinho até “o tempo do fim” (Dn 12: 4, 9). Diante da pergunta de um santo, Por quanto tempo os cristãos fiéis serão perseguidos e o livro permanecerá fechado? (Dn 12:6), o ser celestial “levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão” (Dn.12:7). Os 3,5 tempos são 3,5 anos, equivalente à 1260 dias proféticos (Ap. 12:6, 14), que representam 1260 anos (Ez. 4:6; Nm 14:34). A resposta é que no final deste período (538-1798) começará o “tempo do fim” e o livrinho de Daniel seria aberto. A frase “não haverá mais demora” do juramento do anjo forte de Ap. 10:06, literalmente traduzido do grego é “o período não será mais”, a palavra *grónes* significa “tempo” no sentido de um “período”, este período que não seria mais longo ou que terminou, é o período de perseguição de 3,5 tempos de Dn.12: 7, ou 1260 anos da Babilônia simbólica que caiu mortalmente em 1798 com o toque desta sexta trombeta. Portanto, o livrinho que o anjo forte abre é o livro de Daniel, que antes de 1798 estava fechado ao entendimento humano. Inacreditavelmente, as seções apocalípticas do livro de Daniel nunca foram compreendidas até 1798.

04. Qual é o “mistério de Deus”? Ap. 10: 7

“mas, nos dias da voz do _____, quando ele estiver para tocar a trombeta, _____, então, _____, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas”

Este texto marca o final da sexta trombeta, seu início foi em 1798, quando terminou o período de perseguição papal (Ap. 10: 6), mas seu termo será quando “o sétimo anjo começar a tocar sua trombeta”, isto é, quando “o mistério de Deus está seja consumado” (Ap. 10: 7). O “mistério de Deus” no NT é o evangelho (Rm. 15: 25-26; Cl 1: 25-28; Ef. 6: 19), de fato “o mistério de Deus, segundo ele anunciado” em grego diz “como ele anunciou o evangelho.” A pregação do evangelho será consumada quando a graça terminar, portanto, a mensagem do livro aberto deve ser pregada pelo remanescente final até o final da graça.

05. O que simboliza a ação de comer o livro? Ap. 10:8-9

“_____, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e _____ que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: _____ e _____; certamente, ele será _____, mas, na tua boca, _____”.

Devorar um livro significa estudá-lo profundamente (Ez.3: 1-4). Na teologia do Evangelho de João sobre eventos finais, chamado “escatologia realizada” pelos teólogos, João é um símbolo do “resto da descendência da mulher” ou remanescente fiel final (Ap. 12:17), já que Jesus antes de morrer deixou-o em seu lugar como filho de Maria (João 19: 26-27). Em Apocalipse, João desenvol-

ve a chamada “escatologia apocalíptica”, que se cumpre na história de forma coletiva. Portanto, João, comendo o livrinho, simboliza o remanescente final da mulher-mãe de Ap.12: 1-2, 17, o remanescente que surgiria após os 1260 anos (Ap. 12: 13-16). Os profetas do AT também realizaram ações simbólicas que no futuro experimentaria todo o povo de Deus (Jr.13:1-11; 12-14; 19:1-15; 24:1-10; 27:1-22; 32; Ez.3:1-15; 22-27; 4:1-17; 5:1-12; 12:1-28; 24:1-14; 15-27, etc.), portanto, o próprio profeta se torna um símbolo do povo ou igreja do futuro.

06. Por que o livro é doce e amargo e o que isso significa? Ap. 10: 10

“Tomei o livrinho da mão do anjo e _____, e, na minha boca, era _____; quando, porém, o comi, _____”.

Ambas as experiências foram vividas por João e, portanto, ele experimentaria o remanescente final a quem ele representa. O conteúdo do livro “devorado”, o livro de Daniel produziria um sabor doce, mas depois da digestão isso traria amargura ao mesmo mensageiro. Esta situação foi cumprida na chamada decepção de 1844, na qual os cristãos que entendiam por primeira vez as profecias do tempo de Daniel, especialmente os 2300 dias proféticos, eles acreditaram que Cristo voltaria para busca-los nessa data, essa foi a experiência mais doce para eles, mas quando Cristo não veio em 1844 foi uma grande amargura. Embora estivessem corretos na data, Eles estavam errados no evento que iria acontecer em 1844. No entanto, este erro não implica que aqueles nobres cristãos não foram conduzidos por Deus, pelo contrário, era vontade divina, já que Deus ordenou que João lavasse o livro, e Cristo ordenou-lhe que comesse e lhe disse que seria doce e depois amargo. É que a “decepção” é um método de Deus para chamar a atenção para um evento e demonstrar quem são seus seguidores genuínos.

07. Que outro desapontamento experimentou o remanescente fiel no tempo da primeira vinda de Cristo?
Lc. 24:17-21

“Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais? E eles pararam _____. Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a _____, _____, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e _____. Ora, nós _____ que fosse ele quem havia de _____; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam”.

Os discípulos interpretaram corretamente as profecias do AT a respeito do Messias, reconhecendo o humilde carpinteiro, Jesus de Nazaré, como o Cristo e filho de Deus (Mt.16: 13-17); no entanto, eles erraram quanto à missão que ele veio cumprir. Foi doce para eles descobrirem que o tenro carpinteiro era o tão esperado Cristo, mas amargo no ventre para vê-lo morrer sem estabelecer um reino eterno. Esse “desapontamento da cruz” serviu para manter somente os fiéis dentre os milhares que seguiram a Jesus. Da mesma forma, o grande renascimento do século 19 em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos da América em torno da segunda vinda de Cristo atraiu multidões, mas depois que Cristo não retornou naquela data, somente os fiéis permaneceram.

08. O que Deus ordenou ao desapontado João depois de sua amarga experiência? **Ap. 10: 11**

“Então, me disseram: É _____ que ainda _____ a respeito de muitos _____, _____, _____ e _____”.

Note que não foi ideia de João; mas ele foi ordenado, da parte de Deus, que ele iria profetizar novamente, desta vez para o mundo todo. A ordem para profetizar novamente interpreta o ato anterior de comer o livro doce / amargo como um ato de profetizar, isto é, proclamar uma mensagem profética como porta-voz de Deus. Isso confirma que o pequeno livro era Daniel, um livro de profecia, e que o ato de comer e digerir o pequeno livro significava estudar e proclamar sua mensagem. Da mesma forma, Jesus, depois do desapontamento da cruz, comissionou seus discípulos a pregarem o evangelho ao mundo inteiro (Mt 28: 18-20). Portanto, a sexta trombeta anuncia o julgamento contra o cristianismo apóstata em 1798 (Ap. 9: 13-21), mas também o levantamento do remanescente fiel depois dessa data (Ap. 10). Apocalipse chama você não apenas para ser um cristão, isto é, um seguidor de Cristo, mas para pertencer à essa igreja remanescente que o Senhor levantou depois da experiência do grande desapontamento de 1844. Hoje Deus lhe deu o privilégio de descobrir à igreja verdadeira deste tempo, e aquele que deve profetizar ao mundo inteiro que Cristo retorna. Você gostaria de fazer parte deste remanescente fiel?



APOCALIPSE 11

O JULGAMENTO INVESTIGADOR

Rpocalipse 11 fala das duas testemunhas divinas (11: 1-13), e isto é parte da sexta trombeta (Ap. 9: 12-13, 11:14), então a sétima trombeta soa (11: 15-18), terminando o tempo da graça e a comissão do remanescente para pregar o evangelho (Ap. 10: 11; 14: 6-7). Lembre-se que o capítulo 10 nos deixou em 1844, depois que João experimentou o doce e amargo desapontamento (Ap. 10: 8-10). Essas ações simbólicas de comer o livro são seguidas por novas ações simbólicas.

01. Que ações simbólicas foram ordenadas a João depois da “decepção” de 1844? **Ap.11: 1**

“Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e _____ o _____ de Deus, o seu _____ e os que naquele _____;”

Medir um edifício ou móvel envolve restaurá-lo ou reconstruí-lo (Zc. 2: 1-5; Ez 40: 1-4). Porque o chifre pequeno tinha usurpado a obra continua de Cristo no san-

tuário celestial e lançou seu santuário (Dn 8: 11-13; Ap. 13: 5; 2 Ts. 2: 4; Mt. 24: 15), substituindo-o por um sistema de salvação da criação humana, o remanescente deve restaurar as verdades que têm a ver com o verdadeiro plano de salvação tipificado no santuário e a verdadeira adoração. Por outro lado, "medir[...] ao que adoram nele" (Ap. 11: 1-2) significa avaliar ou julgar (Mt.7: 1-2, Mc.4: 24, Lc.6: 38).

João deve medir três elementos: 1) o templo, 2) o altar e 3) os adoradores. Este é o cumprimento do rito que a cada ano foi realizado no santuário terrestre, no dia da expiação: "fará expiação 1) pelo santuário, pela tenda da congregação e 2) pelo altar; também a fará 3) pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação" (Lv.16:33). Neste dia, se espiava no santuário geral, o altar de incenso (Ex. 30: 1, 10), e os sacerdotes e o povo que eram os que adoravam no santuário.

02. O que não deve ser medido e que período é evocado? Ap.11: 2-3

"Mas deixa de parte o _____ do santuário e _____, porque foi ele dado aos gentios; estes, por _____, calçarão aos pés a cidade santa. Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por _____, vestidas de pano de saco".

João foi proibido de medir a corte dos gentios, este era o terceiro pátio no templo que João conhecia, depois do átrio dos sacerdotes, onde todo homem israelita entrava com sua oferta, estava o átrio das mulheres israelitas, e finalmente o átrio dos gentios, que foram proibidos sob pena de morte de ir além desse nível. João diz que aquele átrio com os gentios não deve ser medido, e que o juízo investigativo que começou em 1844 é para o povo de Deus (Dn.7: 22), os ímpios devem ser julgados durante o milênio (Ap. 20: 4). Os gentios pisotearam a

cidade santa 42 meses, o equivalente aos 1260 dias proféticos em que as duas testemunhas profetizavam, apesar de roupas escuras. Jesus interpretou este período como as 3,5 tempos de Daniel, a “cidade santa” como cristianismo fiel, e os “gentios” como um símbolo da Roma imperial e da Roma papal (Mat.24: 15-16; 20-24), chegando ao tempo do fim (Mt.24: 29-30; Lc.21: 24-25). Um dia profético é equivalente a um ano (Ez.4: 6), portanto, os 1260 dias são 1260 anos em que as duas testemunhas advertiram o cristianismo apóstata, isto foi realizado entre 538 e 1798, após esse período o julgamento pelo povo de Deus começaria.

O julgamento para o povo de Deus foi representado no rito do dia da expiação em que o santuário foi purificado (Lv.16). Dn.8: 14 diz que o santuário celestial começaria a ser purificado depois de 2300 dias, o que leva a 1844. Precisamente Apocalipse 11: 1-3 é um comentário de Dn.8: 10-14: a frase, o pátio “deixe de lado”, em grego é “jogue fora” e vem de Dn.8: 11 e 12; a frase, o pátio “foi dado” aos gentios, vem de Dn.8: 12 e 13; a palavra “atropelar” vem de Dn.8: 10 e 13; medir o templo de Apocalipse 11: 1 corresponde a purificar o santuário de Dn 8: 14; e os dois santos de Deus que falam em Dn.8: 13-14 são equivalentes às duas testemunhas de Deus de Ap. 11: 2-3. De fato, “duas testemunhas” carregam a ideia de “julgamento” (Dt.19: 15). Como Apocalipse 10 e 11 é parte da mesma seção, o ser glorioso com seu rosto como o sol do capítulo 10 evoca a gloriosa manifestação de Jeová na arca, que foi vista no Dia da Expiação; e as duas testemunhas do capítulo 11 lembram-se dos dois querubins que estavam na arca da aliança.

03. Quem são essas duas testemunhas de Deus na terra? **Ap. 11: 4-6**

“São estas _____ e _____
que se acham em pé diante do Senhor da terra. Se alguém pretende causar-lhes dano, _____

e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer. Elas têm autoridade para _____, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre _____, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com _____, tantas vezes quantas quiserem”.

Jesus afirmou que as Escrituras do AT “testificam de mim” (João 5:39), assim, o testemunho de todos os profetas do AT é uma das testemunhas, e o testemunho de todos os apóstolos que ficou registrados no NT, é a segunda testemunha (Lc. 24: 46-49). Mas, embora haja duas testemunhas, elas formam uma única Bíblia, com o mesmo testemunho, é por isso que no versículo 9, Quando se fala sobre “os cadáveres das duas testemunhas”, o grego original diz: “O cadáver das duas testemunhas”, como se ambos formassem um corpo único e nunca agissem de forma individual.

A identificação como “As duas Oliveiras e os Candeeiros que acham em pé diante do Senhor da terra”, é uma adaptação da visão de Zacarias, que viu “um candelabro todo de ouro. . . Além disso, duas oliveiras” (Zc.4: 2-3), onde o anjo interpreta as duas oliveiras, dizendo: “ ” (Zc.4:14). Os dois ungidos em Zacarias são Josué, o sumo sacerdote (Zc.3) e Zorobabel, o líder civil do remanescente de Judá (Zc.4). Eles lideraram o remanescente que saiu da Babilônia para restaurar o templo em Jerusalém, bem como as duas testemunhas do Apocalipse, isto é, as Escrituras, guiaram o remanescente (Ap. 10) que no tempo do fim deixou a Babilônia simbólica para restaurar o santuário celestial (Ap. 11).

As duas testemunhas também aludem a Moisés e Elias: foi Elias que mandou descer fogo do céu para devorar seus inimigos, ele fechou o céu para que não

chovesse por 1260 dias; foi Moisés quem transformou as águas do Nilo em sangue e feriu a terra do Egito com pragas. Elias foi o profeta de Deus que enfrentou o povo de Deus em seu maior período de apostasia, no tempo de Jezabel, que é outro símbolo da Babilônia (Apocalipse 2: 20; 17: 5-6, 18), ele junto a Eliseu foram os dois profetas que testificaram do verdadeiro Deus naquele tempo de apostasia. Moisés, juntamente com Arão, foram as duas testemunhas que Deus enviou diante do Faraó, tiraram o remanescente do Egito, para construir um santuário e possuir a terra prometida.

04. Quem foi capaz de vencer as duas testemunhas de Deus? Ap.11: 7-8

“Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, _____ pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama _____ e _____, onde também o seu Senhor foi crucificado”.

As bestas apocalípticas simbolizam reinos (Dn.7: 17, 23), o abismo é o lugar dos mortos e dos demônios, esta besta simboliza a França, que foi oficialmente proclamada nação ateísta e proibiu a Bíblia, queimando na praça pública todas as cópias dela. “Quando estiverem acabando seu testemunho” em grego é no modo subjuntivo, que deve ser traduzido “quando eles estão terminando o seu testemunho”, refere-se ao testemunho em sacos de 1260 anos (Ap. 11: 3). O lugar onde ficam sepultadas as duas testemunhas, espiritualmente, é chamado Sodoma e Egito. Ambos rejeitaram o verdadeiro Deus, como a França: Sodoma foi advertida por duas testemunhas celestes, que trouxe o remanescente fiel representado pela família de Ló; As duas testemunhas divinas no Egito foram Moisés e Arão, que também tiraram um remanescente. O

Senhor foi crucificado em Jerusalém, a cidade que rejeitou a Deus e proclamou César como seu único rei (João 19:15). Em 1798, Napoleão Bonaparte proclamou-se faraó do Egito, depois de capturá-lo para a França.

05. O que aconteceu com as duas testemunhas depois que todos os apóstatas comemoraram sua morte?

Ap 11: 9-12

“Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por _____, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra. Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E _____, e os seus inimigos as contemplaram”.

A morte das duas testemunhas durante 3,5 dias refe-re-se aos 3,5 anos em que a França permaneceu oficialmente como nação atea e eliminou as bíblias, de 20 de novembro de 1793 à 22 de junho de 1797. A ressurreição destas testemunhas simbólicas foi cumprida com a massificação das Bíblias graças à imprensa, as sociedades bíblicas e missões internacionais que nasceram no início do século XIX; além da queda do papado e do nascimento das democracias modernas. Moisés e Elias, que são evocados nas duas testemunhas, também foram levados para o céu. As duas testemunhas profetizaram por 3,5 anos, no final desse período eles foram mortos, após 3,5 dias eles ressuscitaram e ascenderam ao céu em uma

nuvem. A palavra escrita de Deus tem o mesmo rumo que o “Verbo feito carne” (João 1: 1-3, 14).

06. Que incidente acompanhou a ascensão das duas testemunhas? **Ap.11: 13-14**

“Naquela hora, houve _____, e ruiu a _____ da cidade, e morreram, nesse terremoto, _____, ao passo que as outras ficaram sobremodo _____ e deram _____ ao Deus do céu. Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai”.

O terremoto aqui anunciado é simbólico, prediz o grande sistema político religioso que acompanhou a Revolução Francesa e seu repúdio religioso, esta foi a revogação do poder civil do bispo de Roma em 1793 e a invasão do Vaticano com a captura do papa Pio VI em 1798. A décima parte da cidade que foi destruída é um contraste com a décima parte dos sobreviventes do AT (Is.6: 13; Am. 5: 3); e os 7.000 mortos são um contraste com os 7.000 fiéis que sobreviveram no tempo de Elias (1 Rs. 19: 14-18). Em outras palavras, a morte e ressurreição das testemunhas se tornaram uma bênção.

Por outro lado, os sobreviventes, “ou outras [pessoas] ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória a Deus do céu,” isso indica conversões. É interessante que “os outros” é a mesma expressão grega que se traduz como “remanescente” em Apocalipse 12: 17; vem de loipós, que significa “resto”, “outros”, “remanescente”; esses sobreviventes temeram e deram glória a Deus, esses dois verbos: temer e dar glória a Deus, É a resposta esperada pela pregação do primeiro anjo que começou em 1844: “Temei a Deus e dá-lhe glória”; e também faz parte da canção de 144.000 vitórias: “Quem não temerá e não glorificará seu nome?” O segundo Ai ou sexta trombeta termina com a

conclusão da pregação do evangelho pelo remanescente final, guiado pelas duas testemunhas, que é a Bíblia.

A SÉTIMA TROMBETA:

07. Que evento anunciará o toque da sétima trombeta?

Ap. 11: 15-17

"O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: _____ se tomou _____, e ele _____ pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostaram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque _____".

O toque da sétima trombeta anuncia o começo do reino da glória, quando o reino deste mundo retorna às mãos do Senhor e de Cristo, que é o segundo Adão (Sl 8). A palavra grega "reino" é um substantivo de ação que deveria ser traduzido como "o reino" ou "o reinado" do mundo. Isso acontecerá quando o julgamento investigativo que começou em 1844 terminar (Dn.7: 13-14), pouco antes da segunda vinda, quando Cristo venha como rei dos reis e senhor dos senhores (Ap.19: 11-16; Mt.24: 30-31). A sétima trombeta, portanto, anuncia o fim da graça (Ap. 10: 7) e o começo das sete últimas pragas (Ap. 15: 8).

08. Que coisas acontecerão na terra quando Cristo começar a reinar? Ap.11: 18

"Naverdade, _____; _____, porém, _____, e _____ determinado _____, para se _____, os profetas, aos santos

e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra”.

Quando Cristo receber o reino da glória no céu, quatro coisas acontecerão na terra: 1) as nações ficarão enfurecidas; 2) Deus enviará sua ira; 3) chegará a hora de julgar os ímpios mortos e 4) para dar a recompensa aos santos. Estes quatro eventos da sétima trombeta são expandidos nas últimas quatro seções do Apocalipse: 1) a ira das nações contra o remanescente de Deus (Ap. 12-14); 2) a ira de Deus nas últimas pragas (Ap. 15-18); 3) o julgamento dos mortos ímpios (Ap. 19-20); e 4) a recompensa aos santos com a Nova Jerusalém (Ap.21-22). Com esta trombeta todos os inimigos do reino de Deus cairão definitivamente e os santos reinarão com Cristo para todo o sempre. Quer você fazer parte daqueles que irão desfrutar de Cristo em seu reino eterno?



12

APOCALIPSE 12

A VITÓRIA DE MIGUEL

Nesta lição, estudaremos Apoc.12, a primeira coisa que devemos saber, é que Ap. 12 pertence à seção central do livro (caps.12-14), que é antecedida por três seções (Ap. 1-3; 4-8 e 8-11) e seguido por outros 3 (Ap. 15-18;19-20 e 21-22). Nesta seção central se relata o fim do conflito cósmico que começou no céu.

- 01.** Que visão programática João viu no céu antes de descrever o desenlace do conflito final? **Ap 11: 19**

Abriu-se, então, _____ de Deus, que se acha no céu, e foi vista _____ no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.

Toda esta seção esta introduzida, como todas as outras, por uma cena do santuário celestial, neste caso a visão do santo dos santos onde está a arca da aliança (Ap11:19), que representa a sede do governo de Deus (Ex.25: 22; Sl.99: 1, etc.). Dentro dessa arca foram guar-

dados os 10 mandamentos de Deus que são a base de seu governo. Toda a seção (caps. 12-14) se referirá à luta do dragão contra o governo de Deus e contra sua lei, e a batalha final será contra o remanescente que guarda os mandamentos da arca, que são a base do governo de Deus (Ap. 12:17).

02. Quando se abriria o santo dos santos do santuário celestial onde está a arca da aliança? **Dn. 8:14.**

“Ele me disse: Até _____; e o santuário será purificado”.

A purificação do santuário se refere ao Dia da Expição, em que o sumo sacerdote entrava no santo dos santos, aparecendo diante da arca da aliança representando todo o povo de Israel (Lv.16), isso representava o julgamento final diante do trono de Deus (Dn 7: 9-10, 13-14). Esta abertura do santo dos santos ocorreu em 1844 (Ap.11:19), no final das 2300 noites e manhãs proféticas (Dn 8:14), no momento do fim (Dn 8: 17, 19). Isto sugere que toda esta seção (Ap. 12-14) que é introduzida com a abertura do santo dos santos do santuário celestial, tem interesse na batalha final que será lutada entre o bem e o mal no tempo do fim.

Depois disso, João volta no tempo há dois mil anos, como uma espécie de reconto, para recorrer toda a história do cristianismo desde sua origem, começando com o nascimento de Cristo (Ap. 12:1-5); depois a vitória de Cristo na Cruz, através da figura de Miguel (Ap. 12:7-12; Jo 12:29-33; Cl 2: 15, Hb. 2:14); depois a perseguição da igreja cristã por 1260 anos (Ap. 12: 13-16); para terminar anunciando a batalha final do dragão contra o último remanescente fiel de Deus, surgido em 1844 (Ap. 10), outra vez no tempo do fim (Ap. 12:17). Ap.12:17 nos deixa parados no tempo do fim, para nos apresentar a cena da batalha final que será descrita em Apocalipse 13-14

03. Depois de ver o mais sagrado no céu, Qual foi o primeiro sinal que João viu ali? **Ap.12: 1-2**

"Viu-se _____, a saber, _____ vestida do _____ com a _____ debaixo dos pés e uma coroa de doze _____, que, achando-se _____, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz".

Isto não é literal, é um "sinal", em Grego, Seméion, algo impressionante, mas que representa outra coisa. Em ambos os testamentos, a figura de uma mulher representa a igreja ou o povo de Deus. (Jr.3: 6-20; 18:13; Os.3: 1-2; 2Co. 11: 2; Ef 5: 22-27). O sol, a lua e as estrelas que o adornam implicam que esta revestida de luz, já que Deus formou seu povo para que fosse luz das nações (Is.2: 1-5, Mt.5: 14-16). As 12 estrelas em sua coroa são os 12 patriarcas da igreja do AT e os 12 apóstolos do NT. Estar em dores de parto, alude ao sofrimento que precederia a vinda do Messias.

04. Qual outro sinal viu João no céu? **Ap. 12: 3-4**

"Viu-se, também, _____ no céu, e eis _____, grande, vermelho, com _____, _____ e, nas cabeças, _____. A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe _____ quando nascesse".

O dragão, em grego, drákon, é uma serpente literal (Ex.7:9-12; Dt. 32:33) ou mitológica (Sl 74:13-14; Is. 27:1), quando é mitológica tem patas e asas, como os dragões chinês. Este dragão tem asas porque se move no céu (Ap.12:3), e tem patas porque pousa sobre a terra (Ap 12:4, 12:17). Ap 12:9 diz claramente que o dragão é a serpente antiga. A serpente antiga é que enganou a mulher, Eva (2Co. 11:3), em seu estado de santidade,

esta serpente também tinha patas e asas, já que somente após a maldição ela se arrastaria em seu peito (Gn.3: 14). O dragão de A. 12 tem também 7 cabeças e 10 chifres, que representam aos reinos deste mundo manipulados por Satanás (Ap. 17:9-12).

- 05.** Para qual episódio essas três figuras apontam: a mulher, a antiga serpente e um menino em Ap.12: 1-5?
Gn.3: 15

"Porei inimizade entre ti [serpente] e a _____, entre a tua descendência e o seu _____. Este _____ a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".

Essas figuras apocalípticas nos levam ao começo da história humana, o momento do julgamento salvífico de Deus para a humanidade depois da queda. Embora Adão e Eva merecessem morrer para sempre, lhes foi anunciado um "Filho do sexo masculino" ou descendente, que seria ferido em vez deles, mas ao mesmo tempo derrotaria a serpente para sempre.

- 06.** O que é descrito a seguir na visão de João? **Ap. 12: 7-9**

"Houve peleja no céu. _____ e os seus anjos pelejaram contra o _____. Também pelejaram o dragão _____; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama _____ e _____, o _____ de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos".

Esta batalha celestial é um símbolo da vitória da cruz, ali, Jesus venceu e expulsou definitivamente satanás do céu (Jo. 12:29-33; Cl. 2:15; Hb. 2:14). Já tinham lutado Cristo contra Satanás e seus anjos antes, é por isso que

Ap 12:4 dá o antecedente de que o dragão é aquele que arrastou na primeira derrota as estrelas do céu. (Ap. 1:20), antes da criação da primeira mulher. É por isso que o diabo já estava na terra no alvorecer da humanidade (Gn. 3: 1-6). Mas não ficou claro quem era o justo, Deus ou Satanás, é por isso que ele poderia ascender ao céu (Jó 1: 6-7, 2: 1-2). A maldade de Satanás ficou esclarecido na cruz e também a justiça e o infinito amor de Deus ao dar seu filho no lugar do pecador.

O nome Miguel em hebraico significa “aquele que é como Deus” ou “Quem é como Deus” é usado somente por Cristo, já que ele é o único que é como Deus (Jo.1: 1), e ele usa somente quando luta contra o diabo (Dn. 10:13, 21; 12:1; Jd. 9; Ap. 12:7-9), já que ele fingiu ser como Deus (Is. 14:12-14), e foi a oferta que ele fez a Eva (Gn. 3: 5). Como os capítulos 12 a 14 de Apocalipse são o centro e a parte mais importante de todo o livro, significa que Miguel tem que ser Cristo, já que o Apocalipse é “a revelação de Jesus Cristo” (Ap. 1: 1). Mas, além disso, a ordem sucessiva de Apoc.12 é alterada para deixar a vitória de Miguel como o centro do capítulo e de todo o Apocalipse, portanto, não é a igreja, nem o remanescente final o centro desta visão, e sim Cristo:

I Introdução: Ap. 11:19

II. Desenvolvimento: Ap 12:1-17

- a. Conflito do Dragão contra a Mulher e o Filho (12: 1-5)
- b. A mulher foge para o deserto por 1260 dias (12: 6)
- c. A VITÓRIA DE MIGUEL CONTRA O DRAGÃO (12: 7-12)
- d. A mulher foge para o deserto por 3,5 vezes (12: 13-16)
- e. Conflito do Dragão contra as Mulheres e o Resto dos filhos (12:17)

A vitória da cruz foi celebrada em todo o universo (Ap.12: 10-12), interrompendo a prosa do capítulo para dar lugar ao versículo no centro do livro do Apocalipse.

07. O que aconteceu depois que Satanás foi derrotado

por Cristo na cruz? **Ap. 12:13-16**

“Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a _____ que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da _____, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante _____, fora da vista da serpente. Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, _____, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. _____, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca”.

Após o episódio do Filho do Homem e sua vitória na cruz, satanás persegue agora a igreja cristã, representada pela mulher. As três vezes e meia são 3,5 anos, a cada ano é arredondado em 360 dias na profecia, que multiplicado por 3,5 adiciona 1260 dias, isso é esclarecido em Ap. 12: 6. No entanto, os dias aqui são simbólicos, porque todo o contexto de Ap.12 é simbólico. A Bíblia diz que os dias simbólicos representam anos literais (Ez.4: 6; Nm.14: 34), portanto, 1260 dias significam 1260 anos de sangrenta perseguição contra a igreja fiel. Embora a igreja tenha começado a ser perseguida desde os tempos dos apóstolos no século I, A história nos diz que a maior perseguição ocorreu na Idade Média e na Idade Moderna, desde que Justiniano deu a autoridade suprema ao papa de Roma para perseguir os “hereges” no ano de 538 a 1798, quando a França tirou essa autoridade. Durante esse período a Igreja Católica Romana torturou e assassinou cerca de 70 milhões de cristãos e proibiu a Bíblia, entre outras coisas. O fim desse período nos introduz no começo do tempo do fim (Dn.12: 6-7). A grande águia é Jeová protegendo seu povo no deserto depois do êxodo (Ex. 19: 4; Dt. 32: 10-12). As águas do rio representam multidões (Apoc.17: 15) e a terra que se abre simboliza a descoberta da América, para onde se tornam os perse-

guidores e fogem os perseguidos.

08. Qual é o último esforço do dragão antes de seu novo fracasso? **Ap. 12: 17**

"Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os _____ da sua _____, os que guardam os _____ de Deus e têm o _____ de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar".

Satanás causou a morte de Cristo, mas ele ressuscitou vitorioso, depois perseguiu e assassinou milhões de seguidores de Cristo, mas ele não conseguiu exterminar o cristianismo fiel. Agora, embora ele estivesse com raiva da igreja cristã, ele fara guerra apenas para uma parte dela, o restante de sua descendência. A palavra grega "resto" ou "restante" é loipós, que significa "resto" ou "remanescente", implicado os únicos e últimos sobreviventes de uma catástrofe ou guerra. É o último resto da descendência da mulher pura (Gn. 3:15), filhos da mesma mãe que gerou o Filho do Homem (Ap. 12: 5). O céu espera que este remanescente resista à fúria de satanás, e ele espera exterminá-los para que Cristo não tenha motivo para reclamar este mundo para si mesmo, se todos os habitantes da terra reconhecem a soberania de Satanás. Este último grupo da família ou descendência escolhida, se remonta ao próprio Éden (Gn. 3:15), a vitória de Cristo, o descendente por excelência (Gl.3: 16), será a vitória do remanescente da igreja (Rm.16: 20). Ao terminar Apoc.12 com o remanescente que surgiu em 1844 o reconto é completado, voltando a 1844, é aí que a visão começou com a abertura do santo dos santos celestial. (Ap 11:19). Que privilégio fazer parte deste último bastião de pessoas fiéis a Deus, da mesma linhagem de Cristo e dos grandes heróis da Bíblia, Se você ainda não faz parte desta igreja que guarda os mandamentos de Deus, por que você está demorando? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele". (Hb.22:16).



13

APOCALIPSE 13

AS DUAS BESTAS

Rp. 13 é a continuação de Ap. 12, o original do livro de Apocalipse não tem divisão de capítulos, versos ou subtítulos. O capítulo 12: 17 nos deixou no tempo do fim (1798), com o dragão disposto a guerrear no remanescente final. Sua última frase relata que o dragão “ficou na areia do mar”, isso é para executar seu plano destrutor no remanescente, a primeira vez que ele parou, foi diante da mulher para devorar seu filho homem, Cristo (Ap. 12: 4), agora volta a parar para devorar o resto da descendência da mulher, os irmãos de Cristo.

Depois que o dragão parou sobre a areia do mar, que é o limite entre o mar e a terra, João vê duas bestas, a primeira surge do mar (Ap. 13:1) e a segunda da terra (Ap. 13:11). Portanto, o dragão une seus dois agentes formando uma falsa trindade. Na verdade, o conflito final não é contra o remanescente, mas contra o governo de Deus sentado no Santo dos Santos do santuário celestial (Ap. 11:19). O remanescente deve ser aniquilado, apenas porque eles insistem em guardar os mandamentos que

representam o governo divino, sem aceitar o governo mundial que quer formar o dragão através de seu filho, o anticristo. Este capítulo revela uma falsa deidade que desafia o criador e o redentor adorado em todo o universo (Ap. 4: 8-11; 5: 11-13).

01. Quem se junta ao conflito final com o dragão? Ap.13: 1-2

“Vi emergir do mar _____ que tinha _____ e _____ e, sobre os chifres, _____ e, sobre as cabeças, _____. A besta que vi era semelhante a _____, com pés como de _____ e boca como de _____. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade”.

Todo este capítulo é projetado com base em Dn.7. Lá nos é dito que as bestas simbólicas representam reinos terrestres com poder mundial (Dn. 7:17; 23). Esta besta tem características dos quatro de Dn.7: 3-7: como o quarto tem dez chifres, como o terceiro se assemelha a um leopardo, como o segundo tem pés de urso, e como o primeiro tem focinho de leão. Mas esta besta é, sem dúvida, o pequeno chifre que emerge na queda da Roma imperial, a quarta besta (Dn 7: 8, 24-25), que herda as características de todos os impérios que oprimiram o povo de Deus. Se fundíssemos as quatro bestas de Dn.7, teríamos uma super fera com sete cabeças e dez chifres. Como todas as bestas de Dn.7, a primeira besta de Ap. 13 surge do mar, então esse novo poder deve surgir no mesmo cenário do velho mundo onde surgiram os antigos impérios que influenciaram o Ocidente. Esta besta representa a Roma papal. O remanescente final “guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus”, que é “o Espírito de profecia” (Ap.19: 10). A primeira besta é o papado, que mudou os mandamentos de Deus (Dn 7:25) e o segundo, um falso profeta. Contra as duas

características distintivas do remanescente, o dragão levanta estas duas bestas, que pretendem cancelar o testemunho do remanescente final.

02. O que dá o dragão a essa besta do mar? Ap.13: 2

“A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão _____, _____ e _____”.

Se o dragão é o diabo (Ap. 12: 9), esta besta representa o governo de satanás na terra. Mas também o dragão é chamado “a antiga serpente”, e aquela serpente que enganou Eva e introduziu a rebelião na terra, e foi prometido uma semente ou descendentes (Gn.3: 15), que é cumprida a partir de Caim, mas sua semente por excelência seria o anticristo, antagônico a Cristo, que é a semente por excelência da mulher (Ap 12: 1-2). Os monarcas nos tempos bíblicos deram seu trono para seu filho mais velho, portanto, se o dragão lhe der seu poder e seu trono e sua autoridade significa que esta besta é o filho do diabo, o anticristo. O dragão também simboliza a Roma pagã, que se ergueu contra Cristo (Ap. 12: 3-4), foi precisamente a Roma imperial que deu autoridade absoluta ao papado romano em 538.

03. Que outra besta se junta a essa falsa trindade? Ap. 13:11

“Vi ainda _____ emergir _____; possuía dois chifres, parecendo _____, mas falava como _____”.

A segunda besta se levanta da terra, surge em um lugar completamente diferente de todos os antigos impérios e do papado. Portanto, devemos procurar por este império moderno em um novo continente. A terra ajudou a mulher pura (Ap. 12: 13-16), mas agora é a cena de um dragão mensageiro.

Estas duas bestas do Apocalipse; além de representar poderes políticos, elas têm características religiosas, o primeiro é um falso Cristo e o segundo é um “falso profeta” de Cristo (Ap.13: 13; 19: 20-21). Isso exclui candidatos a qualquer nação budista, muçulmana, xintoísta ou ateísta. Devemos procurar por esses poderes no Ocidente, entre as nações cristãs.

Ambas as bestas são apresentadas no tempo do fim, após 1260 anos (Ap. 12: 6, 13-16), isto é, no tempo do remanescente final de Ap. 12: 17. No entanto, a primeira besta tem um antecedente de já ter atuado no passado; na verdade, ela é a única que perseguiu o cristianismo fiel durante os 42 meses ou 1260 anos (Ap.13: 5). A segunda besta, por outro lado, é apresentada como um novo poder. Sua aparência é confusa porque tem chifres de cordeiro, como Cristo (Apocalipse 5: 6), mas fala como o dragão, que é o diabo (Ap. 12: 9). O antigo dragão ou serpente fala enganosamente (2 Coríntios 11: 3). Como a segunda besta não tem antecedentes no passado, devemos procurar uma nação cristã, imitando o Cordeiro, mas que começa sua história por volta do tempo do fim (1798). Isto exclui qualquer candidato a qualquer poder cristão europeu, que são anteriores a 1798. Por outro lado, esta nação viria a ter toda a autoridade da primeira besta (Ap.13: 12), e ele seria capaz de influenciar todas as nações da terra (Ap.13: 14), isso exclui qualquer nação cristã na América do Sul ou Central, deixando os Estados Unidos da América como o único candidato. Note que isso foi revelado há 2000 anos atrás, quando nenhuma das nações modernas existia.

04. Qual antecedente marcou a história da besta do mar? **Ap.13: 3-4, 8**

“Então, vi _____
_____ como _____, mas essa ferida mortal
_____; e toda a terra _____, seguindo

a besta; e _____ o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela? ...e _____ todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”.

A besta tinha recebido sua autoridade da Roma Imperial em 538, esta durou por 1260 anos, sendo removida em 1798 pela França. A França retirou o poder político do papado por decreto em 1793 e em 1798 baniu o papa Pio VI; Também terminou com as monarquias europeias no velho mundo e nas colônias, poderes absolutistas que deram vida ao papado. Mas a profecia anuncia que aquela ferida mortal seria curada, a língua grega refere-se a uma ressurreição, imitando o verdadeiro Cristo. Essa ferida começou a ser curada na década de 1990, quando os Estados Unidos entrou em aliança com o Vaticano para derrubar os governos comunistas da Europa Oriental, os herdeiros da filosofia da França ateia no final do século XVIII. Quando ele curar completamente, toda a terra irá adorar a besta e através dela o dragão. Ap.13: 1-7 conta o que aconteceu no tempo verbal passado, mas o ver.8 muda para o futuro, literalmente “eles vão adorar”.

05. O que fará a besta do mar quando sua ferida estiver completamente curada e qual será o papel da besta da terra? **Ap.13: 13-15**

A besta da terra: “Também opera _____, de maneira que até _____ à terra, diante dos homens. _____ os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam _____, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar _____ à imagem da bes-

ta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta”.

As duas bestas se juntarão no tempo final para tentar formar uma Nova Ordem Mundial. Aquele que preparará todo o cenário para a adoração da besta ressuscitada é a besta da terra, desde que é ela quem tem autoridade mundial, primeiro enganando os habitantes da terra, mesmo com milagres, fazendo uma imagem da besta ressuscitada; em seguida infundindo a imagem com vida para que imponha um decreto de morte contra aqueles que não adoram a besta ou sua imagem.

Os Cristãos aguardam a gloriosa manifestação de Cristo em sua segunda vinda, antes, porém, diz Jeová: “Eis que enviarás a Eli ou ao profeta Elias, antes que venha ou o grande e terrível Dia do SENHOR” (Ml.4: 5). Elias, o profeta que enfrentou a maior apostasia do povo de Deus do AT, Ele teve que trazer fogo do céu para convencer Israel de que Jeová era o verdadeiro Deus (1 Reis 18: 23-38). Elias é um símbolo do remanescente final que tem “o testemunho de Jesus Cristo” (Ap. 12: 17), isto é, “o espírito de profecia” (Ap.19: 9-10). Se o remanescente é o verdadeiro profeta do tempo do fim, quem deve preparar o caminho para Cristo e anunciar sua vinda, o falso profeta prepara o caminho para a manifestação do falso Cristo, a besta do mar, que, como Cristo, ele teve um ministério de 3,5 anos, que terminou com uma ferida mortal, e que ressuscitou. A imagem da besta feita pelos Estados Unidos é reproduzir a situação medieval na América do Norte, impondo decretos religiosos através do poder civil.

06. Como sujeitarão cada pessoa à servidão desta Nova Ordem Mundial? **Ap.13: 16-18**

“A _____, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada cer-

ta _____ sobre a _____ ou sobre a _____, para que ninguém possa _____ ou _____, senão aquele que tem a _____, o _____ da besta ou o _____ do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é _____ e _____ e _____”.

Todo mundo será submetido ao poder das bestas, e também receberão a marca da besta na testa ou na mão. Esta linguagem lembra Deuteronômio 6: 8: “Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos”, este sinal distintivo das pessoas que adoram o Deus criador são seus mandamentos que são resumidos em “Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força” (Dt. 6:5) Este mandato resume os quatro primeiros mandamentos do decálogo, que têm a ver com a adoração do verdadeiro Deus (Mt.22: 36-40). Lembre-se de que os dez mandamentos são mantidos na arca da aliança (Ap. 11:19), e eles são a marca da fidelidade do remanescente fiel (Ap. 12: 17; 14:12).

Em Apocalipse 13, há quatro atos de falsa adoração: 1) “e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta” (Ap.13:4), esse ato vai contra o primeiro mandamento que proíbe a adoração de outro ser exceto Deus (Ex. 20: 3); 2) “dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, . . . , como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. (Ap.13:14-15), este ato vai contra o segundo mandamento que proíbe fazer e adorar imagens (Ex. 20: 4-6); 3) “e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome. . .” (Ap.13:6), esse ato vai contra o terceiro mandamento que exige respeito ao nome de Deus (Ex. 20: 7). O quarto e último ato da falsa

adoração é colocar a marca na mão ou na testa (Ap.13: 16), a marca da besta está relacionada com a proibição de “comprar ou vender” (Apoc.13: 17), Deus proíbe a compra ou venda no sábado (Ne.10: 31; 13: 15-22). Em reação a esta falsa adoração, o primeiro anjo proclama ao mundo inteiro, com uma voz alta: “Adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Apoc.14:7), esta linguagem é tirada do quarto mandamento.

O número 666, para o qual são convidados aqueles que têm, é dizer, aqueles que temem a Deus, isto é, o remanescente fiel, que calcula o número, pois é o número de um homem. Existem várias alternativas que foram pesquisadas, o mais provável é um título em latim usado pelo menos a partir do século XVI até o presente pelos papas, que diz: VICARIVS FILII DEI, como em latim não há algarismos arábicos, mas algumas de suas letras são ao mesmo tempo números, que somam exatamente 666: V = 5, I = 1, C = 100, A = 0, R = 0, I = 1, V = 5, S = 0, F = 0, I = 1, L = 50, I = 1, I = 1, D = 500, E = 0, I = 1. Não é assim com linguagens modernas que possuem caracteres diferentes para representar números.

07. O que acontecerá com aqueles que não se submetem as bestas? Ap.13: 9-10

“Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva para _____, para _____ vai. Se alguém _____, necessário é que _____. Aqui está a _____ e a _____ dos santos. (Ap.13:9-10)

A primeira frase é uma chamada para o remanescente fiel, e é repetida em cada igreja (Ap. 2: 7, 11, 17, 29; 3: 6, 13, 22), e no sermão profético de Cristo (Mt.24: 15; Mr.13: 14). As frases verbais “levar em cativo” e “matar a espada” no original estão em uma voz passiva, isto é, “aquele que é levado em cativo”, “aquele que é morto pela espada”. Tudo acima indica que os perseguidos e martirizados por

rejeitem a adoração falsa são os “santos”, quem deve ter “perseverança” e “fidelidade” neste momento difícil. A versão moderna em português (2005), traduz Ap.13: 10: “Quem tiver de ir para a prisão, irá para a prisão. Quem tiver de morrer à espada, morrerá à espada. É a hora da coragem e da fé dos santos”.

08. Qual será o destino final dessas bestas? Ap.19: 20-21

“E vi _____ e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para _____ contra aquele que estava _____ e contra o seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela _____ que, com os sinais feitos diante dela, _____ aqueles que receberam a _____ da besta e eram os _____ da sua _____. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre”.

A tentativa de formar uma Nova Ordem Mundial, e silenciar aqueles que são fiéis ao governo divino, serão frustrados pela segunda vinda de Cristo em glória, o que tem sido chamado, o fim do mundo. A besta (do mar) e o falso profeta (besta da terra), liderarão os reis da terra para lutar contra o que vem nas nuvens. Mas Cristo vencerá essa coalizão de poderes do mal e livrará suas mãos de seu fiel remanescente. Estas são boas notícias. Além disso, isso indica que o fim do mundo virá quando os dois poderes indiscutíveis em todo o mundo forem os Estados Unidos da América e o papado. Não haverá tempo para a China, Japão, Rússia ou qualquer outra potência que supere as atuais. Podemos confiar que Cristo virá em breve, e tudo o que causar dor terá terminado (Ap.21: 4).

14

APOCALIPSE 14

OS SEGUIDORES DO CORDEIRO

Lembre-se que Ap.14 faz parte da mesma seção que cobre os capítulos 12-14, e lida com a batalha final. No capítulo 12 ele nos apresentou o tempo do fim (12:17); O capítulo 13 apresentava os agentes do mal nesse conflito; e o capítulo 14 nos apresentará aos agentes de Deus para a batalha final. Apocalipse 14 tem três partes: os 144.000 (v. 1-5), a mensagem dos três anjos (v.7-13), e a vinda do Filho do Homem (v.14-20). Essas três porções são um contraste com as três porções de Apocalipse 13. Em diferentes imagens simbólicas, Ap.13 apresenta o bando de Satanás e Apocalipse.14 o bando de Cristo:

OS 144.000

Primeiro somos apresentados aos 144.000 vencedores, com o Cordeiro, diante do trono de Deus (Ap.14: 1-5); e então a mensagem que eles pregaram, não somente eles, mas o remanescente do qual eles fazem parte, o

que surgiu em 1844 (Ap. 11: 19), aqueles que “guardam os mandamentos de Deus” (Ap. 12: 17; 14:12), esses teólogos chamam de prolepses (antecipação) e correspondem ao raciocínio judaico, que é efeito para causa.

01. Com quem estão os 144.000 e o que eles fazem?

Ap.14: 1-5

“Olhei, e eis _____ em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito _____ e _____. Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa. Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que _____ da terra. São estes os que _____, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram _____ dentre os homens, _____ para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula”.

Primeiro, o remanescente final aparece sob o símbolo dos 144.000 já apresentados (Ap. 7), eles têm o nome de Cristo e do Pai - os soberanos do universo -, na testa, porque são fiéis ao seu reino. Em contraste com os sujeitos da besta que têm a marca dela na testa ou na mão. Os 144.000 simbolizam a geração final que enfrentará o teste mais difícil para o povo de Deus, mas eles permanecerão fiéis ao Cordeiro. Eles não são apresentados em batalha, mas já triunfante, cantando o hino da vitória. Este grupo especial com o qual Deus lutou na batalha final nos lembra dos “Valentes de Davi”, um grupo especial dentro de

seu exército, que não podia tocar uma mulher quando eles estavam em batalha (1 Sm.21: 3-6; 2 Sm.11: 8-11), Assim, os 144.000 “não foram contaminados por mulheres”. As mulheres no Apocalipse são sempre simbólicas, seja da igreja verdadeira (Ap.12: 1-2; 19: 7; 21: 9) ou da igreja falsa (Ap. 2: 20; 17: 1-2, 5). No meio da decepção do tempo final (Ap.13: 14, 11; 12: 9; Gn.3: 13; 2Cr.11: 3), nas bocas desse remanescente “nenhuma mentira foi encontrada”, o que é esperado do remanescente que representa a Deus (Sf.3: 13). Estes são “sem mancha”, uma palavra usada para descrever as ofertas apresentadas no santuário, desde que “eles são os primeiros frutos para [oferecer] a Deus”, que significa “comprado”, com o sangue do Cordeiro (Ap. 12: 11; 1: 5; 5: 9; 7:14; 1 Pe. 1: 18-19). Este grupo são aqueles que estarão vivos quando Cristo vier, portanto, eles serão os primeiros a vê-lo, eles são “as primícias” ou os primeiros grãos de uma grande colheita (Ap.14: 14-16).

A MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS:

A palavra anjo em grego é áγγελος e significa “mensageiro”, depois de representar os fiéis de Deus sob a figura de um batalhão, agora é simbolizado por três anjos que pregam o evangelho eterno, voando no meio do céu, em contraste com os agentes de satanás - as feras - que se erguem do mar ou da terra. A mensagem dos anjos é uma mensagem de Deus. Os três anjos que não se curvam diante da imagem da besta (Ap.13: 15-18) lembre-se dos três hebreus que não se curvaram diante da imagem da Babilônia (Dn 3); e eles são um contraste com os três “espíritos de demônios” que pregam um evangelho enganador (Ap.16: 12-14). Da identidade do remanescente (Ap.14: 1-5), o interesse se volta para sua missão (Ap.14: 6-12).

02. Quem deve alcançar o evangelho eterno e qual é a mensagem do primeiro anjo? **Ap.14: 6-7**

"Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada _____, e _____, e _____, e _____, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, _____; e adorai _____, e _____, e _____, e _____."

Os anjos pregam o "evangelho eterno", as boas novas do Cordeiro, "desde antes da fundação do mundo" (1 Pe. 1: 18-20; Ap. 13: 8; 17: 8). Este evangelho deve ser pregado em todo o mundo, antes do final da graça, no período da sexta trombeta. É Deus, não a besta, que deve ser temido e glorificado, a razão é que "a hora do seu julgamento chegou", o julgamento divino não virá após a segunda vinda, mas "chegou" em 1844. O original grego usa um tempo verbal que traduz "chegou" e não "é chegada". O remanescente representado pelos três anjos é então explicitamente chamado: os "santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Ap.14: 12). Os santos que guardam os mandamentos de Deus (Ap. 12: 17) são aqueles que surgiram após os 1260 anos, o período (538-1798) de perseguição (Ap. 12: 13-16), especificamente quando o santo dos santos é aberto em 1844 (Ap. 11:19), eles são aqueles que comiam o livro profético (Ap. 10: 8-10) e tinham que profetizar para o mundo inteiro (Ap. 10:11).

A mensagem do primeiro anjo não só coloca Deus como soberano no tempo do fim, com seu julgamento, mas também no começo, como criador: "e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Apoc.14:7), Essas palavras exigem o reconhecimento do sábado como o dia de repouso: "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. . . , porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao

sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou” (Ex.20:8, 11). Lembre-se que a batalha final e todo o grande conflito é um conflito de adoração, em vez de receber a marca da autoridade da besta, que é a imposição para adorar no domingo, com a proibição de comprar ou vender (Ap 13: 16-17), o quarto mandamento manda adorar o criador no sábado, reconhecendo que pertencemos a ele. Esta mensagem é pregada desde 1844, mas é no momento em que a imagem da besta impõe um decreto de domingo, quando esta mensagem será para a salvação ou a perda daqueles que estão sendo enganados.

03. Que notícias o segundo anjo deve proclamar?
Ap.14: 8

“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: _____, _____ a _____ que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”.

O segundo anjo anuncia a queda de Babilônia. É a primeira vez que se apresenta esta cidade com nome no Apocalipse. Babilônia como império e como cidade não existia mais nos dias de João, Isaías havia profetizado, 800 anos antes de Cristo, que Babilônia “Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração”(Is 13:20). Então, o que é Babilônia no tempo do fim? Babilônia é a mulher ou igreja corrompida que predominou durante os 1260 anos (Ap 17:5-6), mas também é uma cidade com influência sobre os reis da terra (Ap 17:8). Este poder político e religioso é o poder papal que caiu militarmente em 1798 e junto a ele caíram doutrinalmente suas filhas ao rejeitarem a mensagem do primeiro anjo que anunciava o juízo de 1844. A segunda mensagem angélica é a única das três mensagens que não é proclamada “com grande voz”, porque esta não é a sua queda final, antes de encerrar o tempo de graça

será proclamada com grande voz e por última vez pelos 144.000, que são a última geração do remanescente final (Ap 18:3-4)

04. Quão decisivo é a mensagem do terceiro anjo? **Ap. 14:9-11**

“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora _____ e _____ e recebe _____ na frente ou sobre a mão, também _____, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. A fumaça do seu tormento soube pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome”.

Esta é a mensagem mais difícil que aparece no NT, vindo da parte de Deus. Já que é uma advertência contra a adoração da besta ressuscitada, na sua imagem ou receber sua marca, eventos que acontecerão pouco antes do final da graça significa que esta é a última mensagem de advertência para o mundo. Aqueles que aceitarem esta mensagem se unirão ao remanescente final para serem selados em suas testas e fazer parte dos 144.000. Aqueles que rejeitam esta mensagem beberão do vinho da ira de Deus, sem uma mistura de piedade, que simboliza as sete últimas pragas (Ap. 15: 1; 16: 1-2), e então o castigo eterno (Ap. 20: 12-15). Assim ficaram definidos os dois grupos para fazerem parte de uma das colheitas detalhadas a seguir.

05. O que é dito do remanescente representado por esses três anjos? **Ap.14: 12-13**

“Aqui está a _____ dos santos, os que

_____ e _____.
Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve:
_____ que, desde agora,
_____. Sim, diz o Espírito, para que des-
cansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompa-
nham”

Embora tenham sido os 144.000 que pregaram esta mensagem como o último aviso, a mensagem dos três anjos começou a ser pregada a partir de 1844, quando chegou o tempo do julgamento. A “perseverança” é uma característica exclusiva dos santos em Apocalipse (Ap.1: 9; 2: 2-3, 19; 3:10; 13:10; 14:12), especialmente do remanescente final (3:10; 13:10; 14:12). A palavra grega literalmente significa “ficar sob algo que te esmaga”. Esses santos perseverantes guardam os mandamentos de Deus (12:17), que são mantidos na arca da aliança (Ap 11:19). Eles também têm a “fé de Jesus”, isso mostra que o remanescente final é um remanescente cristão, não um judeu. A palavra grega “fé” é pístis, que significa “fé” e também “plena confiança”, isto é, no meio do risco de suas vidas e contra o mundo inteiro, eles confiarão em Jesus. Desta palavra deriva pistós, que significa “fiel”, porque eles serão fiéis “, embora os céus entrem em colapso”. Ter a confiança em Jesus quando há um decreto de morte que exija que você esteja do lado da besta, é tão difícil quanto guardar os mandamentos do governo divino enquanto estiver no território de seu inimigo.

Então uma voz celestial é ouvida que profere uma bem-aventurança sobre os mortos e mártires que morrerão no Senhor, isto é, mantendo sua fé em Jesus. Eles vão descansar de seus trabalhos pesados, na verdade este é o propósito da sua morte, assim expressa o grego; mas suas obras continuarão com eles, já que eles permanecerão registrados no livro da vida, isso indica que eles serão defendidos no julgamento que começou em

1844. O livro de Daniel também termina com uma bem aventurança para aqueles que cheguem em 1844: “Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias” (Dan.12:12), e promete-se a Daniel que descanse até que seja ressuscitado para receber sua herança (Dan.12: 13).

06. Que evento segue ao final da proclamação do evangelho? Ap.14: 14-16

“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem _____, tendo na cabeça _____ e na mão _____. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois _____, visto que a seara da terra já amadureceu! E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada”.

Ser semelhante ao Filho do Homem nas nuvens, alude a Dn 7: 13-14. Embora ali esteja ele entrando no santuário celestial para receber o reino, e aqui ele está saindo como um legítimo rei e conquistador, para resgatar seus súditos leais da terra. Com a segunda vinda de Cristo chega “a hora de colher”, pois “a colheita é o fim do mundo” (Mt 13,39). Depois de pregar a mensagem dos três anjos, toda pessoa está definida e marcada ou para a vida ou para a morte, a colheita está madura (Mt. 24:14). “A hora de colher” é depois da “hora do juízo”, que veio quando o primeiro anjo começou a pregar, em 1844, ambas as frases repetem termos com os mesmos tempos e modos verbais e na mesma ordem gramatical:

- 14:7 *hóti élthen hé hóra tés críseos*, “Porque chegou o tempo do julgamento”
- 14:15 *hóti élthen hé hóra therísai*, “Para chegou o tempo da colheita”

Portanto, o julgamento de Ap.14: 7 é o pré-advento, e é o mesmo julgamento pré-advento de Dn 7: 9-10. De fato, Dn.7 é o centro teológico e estrutural de todo o livro de Daniel como Apocalipse 12-14 é o centro teológico e estrutural de todo o Apocalipse, e ambos têm como seu clímax a vinda do Filho do homem, posterior a um julgamento celestial:

DANIEL 7	APOCALIPSIS 12-14
O reino das bestas (7:1-7, 17-23)	1. O reino das bestas (12-13:13)
O Anticristo ataca o remanescente e a lei de Deus (7:8, 24-25)	2. O Anticristo ataca o remanescente e a lei de Deus (13:14-14:5)
Julgamento pré-advento (7:9-10)	3. Julgamento pré-advento (14:6-13)
4.O reino do filho do homem (7:13-14)	4. O reino do filho do homem (14:14-16)

07. O que indica que o julgamento e a recompensa dos ímpios serão posteriores ao julgamento e recompensa dos justos? Ap. 14: 17-20

“Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, _____, tendo ele mesmo também _____. Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e _____ da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas! Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar _____, numa extensão de mil e seiscentos estádios”.

Finalmente, Apocalipse 14 termina com a colheita das uvas, que representam os ímpios, assim como os grãos representavam os justos. Isso será cumprido depois do milênio (Ap. 20: 9-10; 14-15), o pisoteio das uvas indica uma destruição final e total, o sangue sobe até a altura dos freios dos cavalos, dos guerreiros celestes que os pisam, em uma metáfora guerreira; e se estende até 1.600 estádios. Esse número é um múltiplo de quatro e oito, os quatro simbolizam a universalidade e os oito um novo começo. Ap.14: 14-20 menciona ao todo sete seres celestiais, primeiro a três anjos pregando (14: 6-13); então para o Filho do Homem (14:14), e; finalmente a três anjos que executam o julgamento de Deus (14: 15-20). De modo que o Filho do homem permanece no centro, tendo três anjos antes e três depois de sua aparição, isso também é para destacar sua importância. Convido você a fazer parte dos vencedores do conflito cósmico, para ser resgatado na primeira colheita, que é para a vida eterna.



15

APOCALIPSE 15 O FIM DA GRAÇA

O Capítulo 15 não é em si uma nova seção, em vez disso finaliza o anterior e introduz o próximo. Os sete anjos com as sete últimas pragas de Apocalipse 15: 1 introduzem claramente a seção das pragas, isso vai até o capítulo 18. No entanto, as próprias pragas são interrompidas pela cena da canção triunfante dos 144.000. Então, Apocalipse 15: 5 em diante, que começa com as palavras “depois destas coisas”, retoma o assunto das pragas, que serão derramadas no Apocalipse 16. Este derramamento é temporário antes do canto dos 144.000 no céu (Ap. 15: 2-4). Pois as pragas serão derramadas antes que o Senhor venha buscar os seus (Ap.14: 14-16; 19: 11-20). No auge do derramamento de pragas, o Senhor se lembra de que ele ainda não veio como ladrão para buscar os seus (Ap 16.15). Esta justaposição entre o final de uma série e o início de outra é semelhante à abertura do sétimo selo (Ap 8: 1) e o som das trombetas (Ap 8: 2, 6), já que a abertura do sétimo selo é temporariamente após as trombetas, embora seja mencionado antes.

01. Que sinal João contempla agora no céu? **Ap.15: 1**

"Vi no céu _____ grande e admirável: _____
tendo os _____, pois com estes se consumou a cólera de Deus".

Dissemos que este capítulo, além de introduzir a seção das pragas (Ap 15-18), conclui a seção anterior (Ap. 12-14). Ap. 15: 1 começa com as palavras: "Eu não vi outro grande e admirável sinal", é o terceiro e último sinal que você verá. A primeira foi a mulher vestida ao sol de Ap. 12: 1, introduzida com as palavras "Viu-se grande sinal no céu" (Ap. 12: 1); então ele registra: "Viu-se, também, outro sinal no céu" (Ap.12: 3), onde ele descreve o dragão escarlata; e agora: "não vi outro grande e admirável sinal". Portanto, o desenvolvedor quer que nós vinculemos essas pragas finais à seção do grande conflito (Ap. 12-14). Por seu lado, os 144.000 foram vistos em Apocalipse 14: 1-5, dizem que eles cantam uma nova música, mas a carta não é mencionada, aqui (15: 2-4) conhecemos a letra do cântico, outro elo com a seção anterior. O "sinal" aqui é o símbolo dos sete anjos com as sete últimas pragas, que consomem a ira de Deus. Eles são os últimos sete porque as trombetas (Ap 8-11) são as sete pragas históricas.

02. Que visão é apresentada a João antes do derramamento da ira de Deus? **Ap.15: 2**

"Vi como que _____, _____, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam _____, tendo harpas de Deus",

O mar de vidro está diante do trono do Pai (Ap. 4: 6), as harpas de Deus são mantidas pelos seres vivos e os presbíteros que cercam o trono de Deus, agora eles são

dados aos 144.000, já que eles compõem o seletivo grupo que pode estar diante de Deus. Tudo isso sugere que os 144.000 estão no santuário celestial, diante do trono de Deus. Este grupo de pessoas salvas não são todos cristãos de todos os tempos, mas apenas os 144.000 ou a última geração de fiéis, desde que eles são os que foram vitoriosos sobre a besta, sua imagem e seu número.

03. O que os 144.000 fizeram no mar de vidro? Ap.15: 3-4

"e _____, servo de Deus, e _____, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não _____ e não _____ o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e _____ diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos".

Em Ap.14: 1-5 nos foi falado que os 144,000 cantaram uma canção nova antes do trono, aqui nós sabemos qual foi a música. Este grupo que venceu, está no mar e canta o cântico de Moisés e do Cordeiro, nos lembra do Israel do AT que saiu vitorioso do Egito depois das dez pragas (Ex. 7-12), andou no mar (Ex. 14), eles cantaram o cântico de Moisés exaltando as grandes obras de Deus (Ex. 15), e eles foram salvos pelo sangue do Cordeiro Pascal (Ex. 12-13).

É interessante que muitos cristãos contrastem Moisés como o doador da antiga lei da aliança e do Cordeiro com cujo sangue ele selou uma nova aliança. Mas os 144.000 fazem ambos um louvor, eles guardaram os mandamentos de Deus e também tiveram a fé de Jesus (Ap.14: 12). A lei e a graça fazem parte do plano salvífico de Deus, e o remanescente final deixará claro para o universo em sua própria experiência.

A canção louva a Deus por suas grandes obras, a música em Apoc.4 é para o seu trabalho de criação, a do capítulo 5 é para a sua obra de redenção, e isso é para o seu trabalho para livrar seu remanescente da besta e do decreto da morte. A canção também louva a Deus porque em seu ato ele era justo e verdadeiro, sua justiça foi justificada diante do universo, ele pode amar e fazer justiça ao mesmo tempo. Finalmente, os três verbos que aparecem na mensagem do primeiro anjo são repetidos: "Temei a Deus e dai-lhe a glória. . .; e adorai "(Ap.14: 7), como:" Quem não temerá e não glorificar ou teu nome. . ., todas as nações virão e adorarão "(Ap 15: 4). Neste conflito de adoração, Deus emergiu triunfante.

Há muitos cristãos que admiram os 144.000: eles triunfam em meio às circunstâncias mais difíceis, eles derrotam o mesmo anticristo, eles são encontrados "sem defeito", "em suas bocas nenhuma mentira foi encontrada". No entanto, os 144.000 não dizem nada de si mesmos, todo o seu louvor consiste em exaltar as obras de Deus, eles guardavam "os mandamentos de Deus", mas eram redimidos "pelo sangue do Cordeiro". Na canção de Moisés de Êxodo 15, o pronome "eu" ou "nós" não aparece, mas quase 100 vezes o pronome "você" parece exaltar a Deus.

04. O que acontece com o santuário celestial? [Ap.15: 5-6](#)

"Depois destas coisas, olhei, e _____ do tabernáculo do Testemunho, e _____ que tinham os sete flagelos _____, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro".

A frase "Depois destas coisas" não significa "depois" temporariamente, isto é, depois que os justos chegam ao céu, mas depois da visão dos 144.000 no mar de vidro; é como dizer depois de ver essas coisas, eu vi essas outras coisas. Esta é a terceira vez que João vê o santuário

celestial aberto (Ap. 4: 1, 11:19 e 15: 5): a primeira vez foi na inauguração deste e da unção de Cristo como sumo sacerdote; a segunda foi a entrada para o santo dos santos em 1844 e; isto é equivalente à partida do sumo sacerdote na conclusão do juízo investigativo que termina o tempo da graça. O detalhe da terminologia refere-se ao santo dos santos. Nesta abertura do templo os sete anjos saem com as pragas, eles saem em direção à terra para derramar, porque a decisão foi tomada no julgamento, e os justos foram selados em suas testas para serem protegidos dessas últimas pragas. A vestimenta dos sete anjos é marcante, eles se vestem como o Filho do homem da visão de Ap.1: 13, isto é, com uma túnica e cinto de ouro ao redor do peito, eles são os únicos personagens no Apocalipse que usam esses cintos de ouro. Esse é um elo entre a função desses anjos e a função sacerdotal de Cristo no santuário celestial.

05. O que o ser vivente entrega aos sete anjos? **Ap.15: 7**

“Então, _____ deu aos sete anjos _____, _____, que vive pelos séculos dos séculos”.

Para estes sete anjos, que têm as sete últimas pragas (Ap. 15: 1, 6), eles recebem as sete taças da ira de Deus. A palavra “taça” aqui é fialé, que é de uso cultural, enquanto a “taça” que a prostituta tem em sua mão (Ap. 17: 4) em grego é potérion, que é de uso geral, tanto para beber água e para se embebedar, ou mesmo para tomar a ceia do Senhor. Ao contrário da potérion, fialé é usado no NT exclusivamente no livro do Apocalipse, um total de doze vezes, onze para se referir às taças de ira em conexão com as sete últimas pragas, e uma vez que o fialé é visto nas mãos dos quatro seres vivos e dos 24 anciãos; Cada um deles tem seu fialé com incenso, que são as orações dos santos (Ap.5: 8). É para esses seres, representantes

dos fiéis do céu e da terra, a quem essas taças pertencem, pois é um dos seres vivos que deu as sete taças aos anjos das sete pragas (15: 7). O fialé são as taças de incenso que estavam na mesa dos doze pães, no lugar sagrado do santuário (Ex. 25:23, 29; 37:16; 39:36), que representa o ministério sabático do sumo sacerdote (Levítico 24: 5-9). As últimas pragas são então a resposta final às orações imprecatórias dos santos (Ap. 5: 8), é a resposta do Deus do santuário à mudança do sábado. É interessante que os 144.000 que cantam em Apocalipse 15: 2-4, são representantes das doze tribos de Israel (Ap. 7: 4), como os doze pães da mesa, que representavam as doze tribos; em apocalipse 7 este grupo está entre os quatro cantos da terra (7: 1), o que lembra os quatro ângulos da superfície da mesa retangular.

06. O que acontece com o templo celestial quando os copos são entregues? Ap. 15: 8

"O santuário _____ procedente _____ e do seu poder, e _____, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos".

Como mencionamos, o lugar aqui aberto é o santo dos santos do santuário celestial no final do juízo investigativo, quando a graça termina. No entanto, o enchimento de fumaça pela glória de Deus e que ninguém pode entrar, lembre-se da inauguração do santuário do Antigo Testamento (EX. 40: 33-35; 1 Rs.8: 10-11; 2 Cr. 5: 13-14; 7: 1-2) mais do que o dia da expiação. No entanto, a razão pela qual ninguém podia entrar no templo não era tanto a ocasião, mas a presença de Deus que enchia o lugar de glória. Em Apocalipse 15 o santuário não é inaugurado, mas uma nova era, é a inauguração do reino da "glória" de Cristo, com o toque da sétima trombeta (Ap. 11: 15-17). Este reinado de "glória" no final da história

(Mt.19: 28; 16:27; 24:30; 25:31) é distinto do reinado da “graça” que foi inaugurada na ascensão de Cristo (Hb. 4: 14-16; 1: 3-5, 8-9). Apocalipse 15 não diz que o templo estava cheio de glória porque Deus acabara de entrar ali; O mais lógico é pensar que Cristo, que estava median-do entre o Deus irado e o homem culpado, concluiu seu trabalho como mediador, para assumir seu papel como rei (Dn.7: 13-14; Ap.11: 15-17), pelo qual a glória velada de Deus se manifesta em toda a sua plenitude, e impede a entrada dos seres celestes lá e das orações da terra, de fato, os seres que têm as orações nas taças (fialé) agora os dão aos anjos com as pragas, para que possam derramá-los na terra (Ap.16: 1).

07. Qual é o propósito das taças da ira contra o impeni-tente? **Ap.16: 5-7**

“Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és _____, tu que és e que eras, o Santo, _____; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, tam-bém sangue lhes tens dado a beber; _____.
Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, _____ são _____.”

As taças são juízos divinos que afligirão os ímpios por um curto período de tempo, entre o fim da graça (15: 5-8) e a segunda vinda (16:15; 19: 11-21). Quando eles são derramados após o fim da graça, estes julgamentos não são feitos para produzir arrependimento, nem para des-truir, uma vez que a destruição dos ímpios está sempre à frente (Ap. 20: 9-15). O propósito destas pragas é revelar o que há nos corações dos ímpios, visto que eles serão mostrados como uma geração religiosa, todos adora-rão a besta, à sua imagem e receberão a marca do culto (Ap.13: 3-4, 8; 16: 1-2). Deus é onisciente, portanto, não

precisa saber quem é genuíno e quem não está em sua vida religiosa. Mas anjos são seres criados que não têm os atributos transcendentais de Deus, então, de 1844 até o final da graça, um juízo investigativo foi feito para os santos (14: 7; 11: 1-2; 7: 1-3; 22: 11-12), contemplado por milhares de milhares de seres celestiais (Dn.7: 9-10; 12: 1-2; 1Pe.1: 10-12), que terminou no final da graça (11: 15-17; 15: 8). Isso permitiu que os 144.000 fossem selados e os anjos não tivessem dúvidas sobre seu direito ao céu.

Mas e os ímpios, são todos realmente perversos? As últimas pragas trarão o que está dentro deles, somente "blasfêmia" contra Deus (16: 9, 11, 21); e os anjos serão capazes de reconhecer, no meio da maior manifestação de sua ira, que Deus é verdadeiramente justo. É por isso que os 144.000 são mostrados, após estas pragas, louvando a Deus: "Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos" (Ap.15:3-4). Nós não estamos sozinhos no universo, o conflito não é apenas terrestre, é um conflito cósmico, e todo o universo deve estar satisfeito com o comportamento de Deus. Somente depois das sete últimas pragas Cristo pode vir buscar os seus e destruir os ímpios, e nenhuma inteligência celestial terá dúvidas sobre os tomados ou deixadas. As sete últimas pragas são necessárias para a restauração e felicidade eterna, Deus não pune por prazer, é sua "obra estranha" (Is.28: 21). Deus não arriscará que a dúvida e a rebelião possam se manifestar novamente no universo restaurado (Na.1: 7-9). Como o cirurgião, às vezes Deus tem que amputar ou remover, mas apenas para salvar. Além disso, Deus não quer que ninguém pereça (2 Pedro 3: 9), mas ele respeitará sua decisão, você decide: Você quer estar entre os 144.000 ou entre aqueles que receberão as sete últimas pragas?

16

APOCALIPSE 16

AS 7 PRAGAS FINAIS

Rs sete pragas são chamadas “finais” porque com elas a história do pecado deste mundo termina, elas terminam com a vinda de Cristo. Essas pragas revelarão o verdadeiro caráter da geração mais religiosa da história. Como eles são derramados em um contexto de adoração falsa (Ap. 13: 15-18; 16: 2), que é a obra-prima da imitação do divino, em nome daquele que queria ser adorado como Deus (Isaías 14: 12-14); essas pragas são também golpes cruciais que desmentem as pretensões da religião falsa, semelhantes às dez pragas do Egito. Essas pragas são literais até que a linguagem seja claramente simbólica, isto é, as duas últimas: a sexta e a sétima.

01. De onde vem a ordem para derramar as pragas e sobre quem é derramado? **Ap.16: 1-2**

“Ouvi, _____, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus. Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, _____ e adora-

dores da sua imagem, sobrevieram _____
e _____”.

A voz vem do santuário, onde ninguém mais poderia entrar, deve ser o mesmo Deus do amor, que ordena começar com esses flagelos. Esta praga, e os sete, afetam aqueles que receberam a marca da besta e adoraram sua imagem, portanto, seguem a última rebelião contra Deus (Ap. 13: 15-18), e eles são subsequentes ao aviso do terceiro anjo (Ap.14: 9-11). A praga consiste em uma “úlce- ra”, a palavra grega é helkos, e na AT grega é chamada a sexta praga no Egito (Ex. 9: 9-11); é também uma lesão que pode afetar um israelita, tornando-o impuro (Lv.13: 18-27); é uma das maldições da aliança, por afastar-se de Deus (Dt.28: 27, 35) é também o flagelo que Satanás preparou para afligir Jó (Jó 2: 7). Esta praga, qualificada como “maligna e pestilenta”, não será curada pela medicina humana. Aqueles que o recebem, continuarão aflitos e sua dor aumentará com a quinta praga que trará a escuridão do sol e, portanto, frio. Isso aumentará a dor de suas feridas abertas. Todos os milagres com que o falso profeta impactou os ímpios (Ap.13: 13-14) serão ineficazes para obter a cura deles agora, assim a origem desse poder enganador será demonstrada.

02. Qual é a segunda praga? Ap.16: 3

“Derramou o segundo a sua taça no _____, e este
_____comodemorto,e_____
que havia _____”.

A segunda praga feriu o mar, que se torna sangue, e todos os seres vivos do mar morrem, isso traz fome e horror. Esta e a próxima praga lembram a primeira praga no Egito. A terra e o mar eram dominados pelos dois animais de Apocalipse 13: 1 e 11, mas esses cenários estão agora feridos com as duas primeiras pragas, mostrando o

criador que tem domínio real sobre este mundo.

03. O que aconteceu com o derramamento da terceira praga e que impressão causou nos anjos? **Ap.16: 4-7**

"Derramou o terceiro a sua taça _____, e se tornaram em _____. Então, ouvi o anjo das águas dizendo: _____, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; _____. Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, _____".

A terceira taça afetou os rios e nascentes de água fresca, portanto, todos os ímpios terão que beber sangue. Não haverá mais uma reserva de água adequada para beber, exceto os justos, que serão refugiados nos lugares mais inexpugnáveis; e, como Elias, a quem Deus manteve todo o tempo com um fio de água do ribeiro de Querite (1 Reis 17: 3-7), eles também serão preservados. Anjos podem questionar a ação do Deus do amor, mas, pelo contrário, eles reconhecerão que ele é justo com o que ele faz: Aquelas pessoas que bebem sangue são as mesmas que derramaram o sangue dos santos (Ap. 6: 9-11; 13: 8-10). O altar do qual o anjo fala é o altar do sacrifício, ao pé do qual estão as almas dos mártires que clamaram por justiça (Ap. 6: 9-11), não é o altar de incenso porque a intercessão cessou e porque não há anjos no santuário celestial (Ap. 15: 8).

04. Qual é a quarta praga e como os ímpios reagiram? **Ap.16: 8-9**

"O quarto anjo derramou a sua taça _____, e foi-lhe dado _____ os homens com fogo. Com

efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e _____ o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e _____ para lhe darem glória”.

A quarta praga afetou o sol, que queimou os homens, a dor não produziu neles arrependimento nem o glorificar a Deus, como aconteceu com as trombetas (Ap. 11: 13), em vez disso endureceram mais e “blasfemaram o nome de Deus”. O aumento das temperaturas também produzirá incêndios, o que diminuirá as provisões da humanidade. Curiosamente, o sol, adorado desde o alvorecer da história e especialmente no reconhecimento do domingo, que é o dia do sol, ferido pelo criador, desmantelará a falsa adoração.

05. Qual é o alvo da quinta praga e o que ela produz nos ímpios? **Ap.16: 10-11**

“Derramou o quinto a sua taça _____, cujo reino se tornou em _____, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam e _____ o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e _____ de suas obras”.

As primeiras quatro pragas foram gerais, mas a partir da quinta afetam mais de maneira específica o verdadeiro culpado, que é a besta do mar. Esta praga é derramada diretamente no trono da besta, o trono dado a ele pelo dragão por 1260 anos (Ap.13: 2, 5), e que após a ferida mortal a besta da terra ajudou a se recuperar (Ap. 13: 3-4; 17: 11-14). Já que a besta do mar falsifica a vinda de Cristo, é antes desse poder que seus adoradores esperam encontrar alívio das pragas divinas, mas agora o mesmo trono e o reino da besta são feridos. A peste consiste em

escuridão literal, como aconteceu com a nona praga no Egito (Ex. 10: 21-23). De certa forma, essa praga porá fim à anterior, na qual o sol queimou os homens, já que a escuridão vai esconder o sol. A ausência de sol, além da escuridão traz frio, o que aumenta a dor das úlceras da pele e mostra o coração endurecido do impenitente que novamente blasfema contra Deus. A escuridão física segue a escuridão espiritual da qual está falsa religião foi coberta, que praga mais adequada para desvendar a verdadeira natureza desse poder, um poder que fingiu ser mostrado como Cristo, a luz do mundo.

06. Sobre o que foi derramada a sexta praga e o que significa? Ap. 16:12

“Derramou o sexto a sua taça _____, cujas _____, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol”.

O rio Eufrates era uma toponímia da antiga Babilônia, como o Nilo do Egito ou agora a Amazônia do Brasil. A antiga Babilônia foi construída sobre as águas do Eufrates (Jr.5: 13), a estratégia do rei do oriente (do nascimento do sol), Ciro II o Grande, foi para secar suas águas para levar a Babilônia, passando sob os seus muros (Jr.50: 38). Quando Ciro secou o Eufrates e tomou Babilônia, liberou Judá para retornar à terra de Canaã para reconstruir Jerusalém (Is.44: 27-28). A Babilônia simbólica do tempo do fim também está assentada “em muitas águas” (Ap. 17: 1, 5), e as águas do simbólico Eufrates são multidões, nações e línguas (Ap.17: 15). Portanto, a sexta praga que causa o ressecamento do Eufrates, significa que as multidões foram enganadas pelo falso profeta, que apoiaram e sustentaram a Babilônia, perceberam que esse poder é um impostor e se voltará contra ele para destruí-lo (Ap. 17: 16-17; 18: 8-10; 19: 1-3). Isso prepara o caminho para a vinda de Cristo, que foi tipificada por Ciro (Isaías 44: 28-

45: 1), e anuncia a libertação final do simbólico Israel, os 144.000, para entrar na Jerusalém celestial.

07. Qual é a última tentativa da falsa Trindade de manter a lealdade dos habitantes da terra? **Ap.16: 13-16**

“Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta _____ semelhantes a _____; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. (Eis que venho como vem o ladrão. _____ e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama _____”.

Desde o disfarce religioso, isto é, como a mulher / igreja Babilônia, foi descoberta e está destruída, Satanás faz o último esforço para enganar os habitantes da terra: das bocas do dragão, da besta do mar e do falso profeta ou besta da terra virão três espíritos demoníacos semelhantes a rãs, que eles não mais tentarão enganar as multidões, mas irão especificamente aos reis da terra, a que eles convencerão com sinais enganosos, para obter seu apoio na batalha final para eliminar os 144.000. Os três espíritos demoníacos que levam uma mensagem a todos os reis da terra são um contraste com os três anjos celestiais que levam uma mensagem a todos os habitantes da terra: Os três anjos pregam antes do final da graça, os três demônios depois que ela termina; os três anjos pregam no meio do céu e os três demônios são como sapos, que se movem sob a água, deixando apenas seus olhos e narizes, e até mesmo imitar o ambiente; os três anjos respeitam a vontade do povo porque pregam a cada indivíduo, mas os sapos só aos reis para eles lidarem com as multidões.

Os três demônios parecidos com sapos reuniram os exércitos de todos os reis terrestres em Armagedom, o texto nos adverte que o nome do lugar é em hebraico, para ser entendido nessa língua e pesquisado nas Escrituras Hebraicas: har significa em hebraico “monte”, e magedon é “Megido”, um vale que fica ao pé do Monte Carmelo, para o qual o Monte Megido é o Monte Carmelo, onde ocorreu uma batalha espiritual entre os profetas de Baal e Elias, o profeta de Deus. Se esta batalha fosse vencida pelos falsos adoradores, o último remanescente fiel a Jeová teria sido destruído e a religião de Israel teria desaparecido. Elias é um símbolo dos 144.000, que também triunfará e será trazido vivo para o céu. Portanto, o Monte Carmelo não é literal, nem o Rio Eufrates nesta trombeta. A batalha é mundial, acontecerá em cada nação e tribo, é o conflito final pela soberania desta terra.

Enquanto os três espíritos demoníacos discutem os reis da terra para reuni-los em Armagedom, Deus arenga seu povo no versículo 15, com as palavras: “Eis que venho como vem o ladrão”. Cristo está quase chegando, o verbo “vem” que deveria estar no futuro: “Eu irei” está escrito no tempo presente, para enfatizar sua vinda próxima. Em seguida, adicione uma bem-aventurança ao soldado que vigia e guarda suas roupas. Se em Roma um guarda adormecia enquanto tinha que vigiar, deixava em risco toda a cidade, portanto, ele foi despido e teve que andar assim para que todos pudessem ver sua nudez e conhecer sua ineficiência. Na primeira batalha espiritual desta terra, o antigo dragão ou serpente derrotou nossos primeiros pais, eles estavam nus e eles ficaram envergonhados (Gênesis 3: 7).

Este chamado ao remanescente dos 144.000 não deve ser vestido com vestes brancas, como foi dito aos cristãos de Laodicéia (Ap. 3:18), porque a oportunidade de aceitar a justiça de Cristo ou acertar as contas com Deus já passou, o chamado ao remanescente que viverá

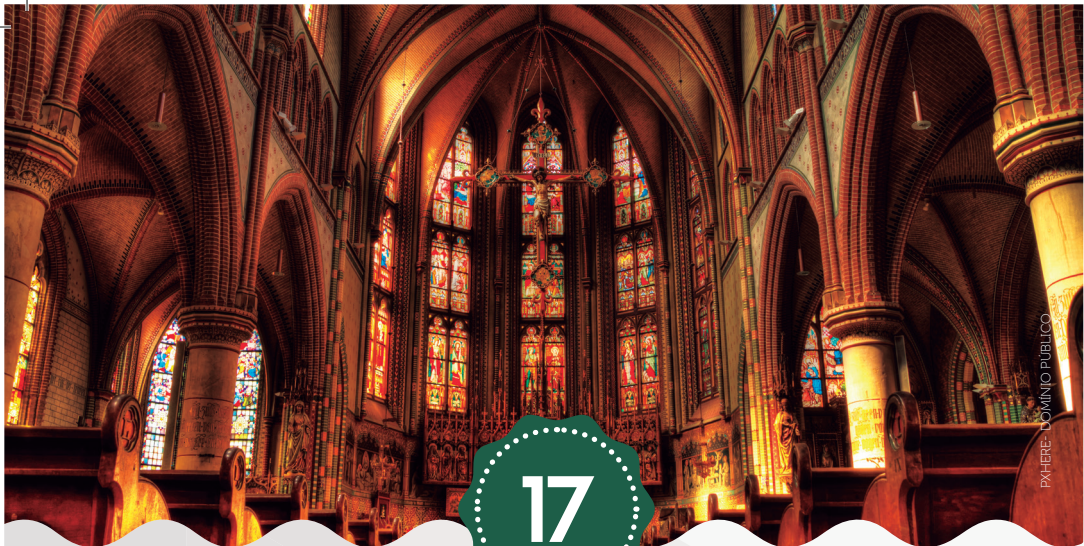
nesses momentos difíceis é conservar suas vestes, a depender da justiça de Cristo, mesmo nestes dias em que viverão sem mediador no santuário, porque em nenhum momento da história dependeremos de realizações pessoais ou auto aperfeiçoamento. A vinda como um ladrão e o convite para assistir foram as palavras de Cristo para seus discípulos em seu sermão profético (Mt 24: 42-44). Isso também indica que a doutrina do “arrebato secreto” não é bíblica, o remanescente não será sequestrado pela vinda de Cristo como ladrão antes que as pragas sejam derramadas, o remanescente fiel estará aqui na terra quando forem derramadas, Assim como o remanescente de Israel estava no Egito, quando as dez pragas caíram. Mas, assim como eles estavam imunes às pragas, assim serão os 144.000, desde que eles terão o selo de proteção em suas testas (Ap.14: 1, Sl.91, etc.).

08. Que tragédia traz a última praga e qual é a reação os ímpios? Ap.16:17-21

“Então, derramou o sétimo anjo a sua taça _____, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: _____! E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande _____ para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados; também desabou do céu sobre os homens _____, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens _____ de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande”.

Com a sétima trombeta, a voz do Pai é ouvida do santo dos santos, que diz: "Feito está". Imediatamente, João testemunha os mesmos cataclismos que vêm quando Deus se manifesta, aqueles que ocorreram quando Deus desceu sobre o Sinai, e quando sua glória foi manifestada na arca da aliança (Ap 11:19), mas agora sua manifestação será como nunca foi visto antes (Ap. 6: 14-17). A grande cidade, que representará a união da Nova Ordem Mundial sob os três espíritos enganadores, será dividido para sempre; e toda cidade, ilha ou montanha deste mundo rebelde cairá. Babilônia vai beber a taça que vai acabar com sua vida, a tentativa da coalizão tripla não serviu para salva-la. A tudo isto foi adicionado um enorme granizo, como aconteceu com a sétima praga no Egito (EX 9: 18-26), ou como as grandes pedras de granizo que caíram contra a coalizão dos amorreus na conquista da terra prometida (Josué 10: 11). Nestes momentos finais, novamente os seres humanos irão blasfemar contra Deus.

Logo a porta da graça será fechada e só haverá dois grupos de crentes na terra, nesses momentos, será tarde demais para acreditar e aceitar a salvação gratuita de Deus em Cristo: "eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação" (2 Co.6:2).



17

APOCALIPSE 17

A DESTRUIÇÃO DA BABILÔNIA

Apocalipse 17 é apresentado por um dos sete anjos que têm as sete taças (Ap. 17: 1), portanto, não é uma visão que lida com o que vai acontecer depois das sete últimas pragas, mas uma extensão ou zoom de uma das pragas anteriores, neste caso da sexta, que lida com o julgamento contra Babilônia (Ap.16: 12-16; 17: 1). Babilônia será tão significativa no conflito final que merece mais detalhes, de fato, O capítulo 18 também tratará da queda da Babilônia, principalmente a reação de diferentes grupos de pessoas em relação a este evento.

01. De quem se trata esta nova visão? [Ap 17: 1-2, 15](#)

“Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o _____ que se acha sentada sobre muitas águas, com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra”.



"Falou-me ainda: _____, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas".

Este anjo mostrará novamente a João "o julgamento contra a grande prostituta", agora em detalhes. Nós já dissemos na Lição 12 que uma mulher simboliza uma igreja, quando a linguagem é figurativa (Jr.3: 6-20; 18:13; Os.3: 1-2; 2Co.11: 2; Ef.5: 22; -27). Embora João se anuncie que a sentença contra a prostituta será mostrada a ele, primeiro a prostituta é mostrada em sua situação anterior, antes deste julgamento e essa é a causa que merece sua condenação (17: 1-15). A condenação é propriamente descrita em Apocalipse 17: 16-17. Aqui ela é mostrada sentada em muitas águas, isto é, antes que eles estejam secos na sexta taça. O significado das águas é também revelado: "povos, multidões, nações e línguas".

A mulher é culpada de duas coisas: adulterar com os reis da terra e intoxicar os moradores dela. Esta mulher / igreja não pode ser uma pequena igreja sem influência, porque ela está sentada em muitas águas, sentar na Bíblia significa ter autoridade, como o cavaleiro no cavalo ou o rei em seu trono. Por outro lado, está prostituta não se prostitui nas ruas como uma prostituta comum, mas com os reis da terra, portanto, é uma cortesã. Além de ser culpada de prostituir reis, ela é acusada de intoxicar cidadãos comuns, uma pessoa bêbada diminui sua capacidade de pensar e decidir, essa intoxicação é sua doutrina sedutora que intoxicou o mundo inteiro para não ver sua verdadeira natureza vil.

02. Como é descrita a grande prostituta? **Ap.17: 3-4**

"Transportou-me o anjo, em espírito, a um _____ e vi _____ montada _____, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e

de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição”.

Após o breve diálogo com o anjo, ele o transporta no espírito para um deserto, onde ele vê a mulher sentada em um animal escarlata. A besta não é apresentada, nem vem de algum lugar - ela existia antes -, somente agora, no momento da visão para a qual João foi levado, a besta está no deserto. Esta besta é a besta de “sete cabeças e dez chifres” que subiu do mar em Ap. 13: 1-2, a única que depois de ap. 13 ainda é chamado de “besta”, uma vez que a besta da terra é chamada de “falso profeta” no restante do Apocalipse (16:13; 19:20; 20:10), como o dragão continuará a ser chamado de dragão (Ap.16: 13; 20: 2). Sem dúvida, é um grande contraste uma fera que está no mar por 1260 anos (Ap.13: 5), e agora em um deserto. A mulher que esteve no deserto durante esses 1260 anos foi a mulher vestida de sol (Ap. 12: 6, 13-14). O deserto é um lugar desolado, um lugar de exílio, também um lugar de morte. Sem dúvida, o período em que João foi levado no espírito é o período após 1260 anos, isto é, o período de sua ferida mortal, o período que Daniel chama de “o tempo do fim” (Dn.12: 6-7). Outra indicação disso é que a besta não tem mais as coroas em seus chifres como no capítulo 13. Isto confirma que é um tempo depois das monarquias medievais e moderno que caiu após a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas, ao mesmo tempo e pelo mesmo poder pelo qual a besta recebeu sua ferida de morte. Como a besta é o papado e a mulher a igreja papal, é estranho que dois símbolos sejam usados para representar a mesma entidade. Como uma besta simboliza um reino (Dn.7: 17, 23), e uma mulher uma igreja (2Co.11: 2; Ef.5: 22-27), Leva-nos a uma época em que seus dois poderes foram separados. Em Ap.13, por outro lado, a besta sozinha pode representar o papado com ambos os poderes fundidos: o político e o religioso,

durante os 1260 anos.

É interessante que, embora ambos os seres estejam juntos, a mulher e a besta; é a mulher que monta a besta, portanto, aquele que tem o domínio. Desde que a França tirou do papado o poder civil, não o religioso; Não foi a mulher que recebeu uma ferida de morte, mas a besta. Que a mulher não perdeu seu poder é revelado por sua vida licenciosa e suas riquezas: veste as roupas mais caras e exclusivas do mundo antigo, também é adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Esta mulher representa uma igreja mundial que tem imensos tesouros.

03. Quem é essa mulher, qual é o nome dela e onde ela está localizada? **Ap 17: 5, 18, 9**

“Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: _____, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA”.

“A mulher que viste _____ que domina sobre os reis da terra”.

“Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são _____, nos quais _____”.

As prostitutas na época do Império Romano usavam uma faixa na testa com o nome escrito. O nome desta é “Babilônia, a Grande”, na lição anterior dissemos que esta cidade não existia mais na época de João, mas no Apocalipse é simbólico de uma cidade que reina sobre os reis da terra (17:18), localizada em sete montanhas (17: 9). Aqui as “montanhas” não são símbolos de “reinos”, ao contrário, são literais, já que são o significado do símbolo de “cabeças”. João usa a palavra grega hóros, que significa “monte” ou “montanha”. Em grego há outra palavra que significa “colina”, é bounós, mas Juan não usa um grego perfeito em seus escritos, mas sim ele depende do

AT em grego, e são usados hóros para “monte”, “montanha”, “colina” ou até mesmo para “rocha”; Além disso, João nunca usa bounós em seus escritos, para qualquer alívio que ele sempre usa hóros. Não há dúvida de que esta mulher prostituta é uma igreja que reina de Roma, não a Roma da época de João, mas uma Roma do tempo do fim, depois de 1798.

A moeda na imagem é do século 1, no selo mostra a deusa Roma sentado em sete colinas e abaixo, diz Roma, À direita está o lobo com Rômulo e Remo e à esquerda o rio Tibre. Tudo isso identifica Roma como a cidade das sete colinas, desde a época de João. Essa mulher também é “mãe de prostitutas”, o que significa que existem outras igrejas que compartilham seus erros. Ela também é a mãe das “abominações da terra”, e é por isso que, por trás de sua vestimenta régia e aparência religiosa, esse poder é corrupto e imoral.

04. Que currículo a mulher tem que merece sua destruição final? [Ap.17: 6-7](#)

“Então, vi a mulher _____ com o _____ e com _____; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto. O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:”

A mulher está embriagada com o sangue dos santos e testemunhas de Jesus, contra ela os mártires choraram ao pé do altar (Ap. 6: 9-11); a mulher fazia parte da besta durante os 1260 anos, quando “Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse” (Apoc.13:5, 7). Nesta visão (capítulo 17) os 1260 anos não são mencionados, e João não vê a mulher bebendo o sangue dos mártires, ele a vê intoxicada, se está bêbado é porque

bebeu muito, é por isso que João ficou surpreso com grande espanto. Isso também sugere que João é levado ao período após 1798.

05. Quem é a besta, quem foi no passado e quem será no futuro próximo? Ap.17: 8

"A besta que viste, _____ e _____, está para _____ e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que _____ e _____, mas _____".

A besta não é identificada, apenas nos diz que já "foi", o verbo usado aqui em grego é eimí, é o verbo "ser", "estar" ou "existir"; não é identificado porque diz que "foi" ou "existiu", é a besta que prevaleceu durante os 1260 anos. No presente da visão e do diálogo de João com o anjo, a besta "não é" ou "não existe". Nas lápides do tempo de João era comum escrever epitáfios como: "Fulano foi e não é". No presente da revelação a besta não é, este é o tempo após a perda do poder da besta, isto é, do poder civil do papado. No entanto, acrescenta-se que a besta "é para subir do abismo", em outras palavras "será" ou "vai existir".

O abismo é o lugar dos demônios e dos mortos, portanto, levantar-se do abismo significa ressuscitar. Como está besta em Apocalipse 13 parodia a Cristo, ele também tentará imitar sua ressurreição, Paulo diz que Cristo ressuscitou do abismo quando ressuscitou dos mortos (Rm 10: 7). Isto é claro porque a reação dos habitantes da terra quando se levanta do abismo em Ap. 17, refere-se ao mesmo evento da ressurreição da ferida de morte em Apocalipse 13: "E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde

a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá” (17:8); “mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; . . . e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. (Ap.13:3, 8). De fato, o verbo “maravilhar-se” só aparece nessas duas ocasiões no Apocalipse. A besta “sairá do abismo” ou “será”, quando ele ressuscita de sua ferida mortal; esta começou a sarar nos anos 1990, quando o papado e os Estados Unidos, aliados, derrubaram os regimes ateus da Europa Oriental. Mas ainda não se curou completamente. Aqueles que se maravilham quando estão totalmente curados são os mesmos que aceitam sua marca, portanto, eles não estarão no livro da vida.

06. O que representam as sete cabeças da besta? Ap.17: 9-11

“Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também _____, dos quais _____, _____, e _____; e, quando chegar, tem de durar pouco. E _____, que era e não é, também é ele, _____, e procede dos sete, e caminha para a destruição”.

Além de simbolizar sete montanhas, as sete cabeças também simbolizam sete reis. A palavra “reis” nos livros apocalípticos é usada como sinônimo de “reinos” (Dn.2: 37-38, 39; 7:17, 23; 8: 21-22), Neste mesmo capítulo nos é dito que a prostituta fornicou com os “reis” da terra (17: 1-2), mas como a mulher não é uma pessoa individual, mas um símbolo de uma igreja mundial, os reis também não podem ser indivíduos, mas reinos. Estes sete reis ou reinos não são contemporâneos, desde que cinco caíram, um é, e o sétimo ainda não chegou. Assim como

a besta tem um passado, um presente e um futuro, o mesmo acontece com suas cabeças e depois com seus chifres. Nós já mostramos que a presente visão e diálogo com o anjo revelador é o tempo do fim, que começou em 1798. Como esta besta herdou suas características das quatro bestas de Dn.7, mas é identificada com o quinto poder, isto é, com o chifre pequeno, isso significa que devemos começar com esses cinco reinos. Eles são: Babilônia, caída em 539 a.E.C; Medo-Pérsia, caída em 331 a.E.C ; Greco-Macedônia, caída em 168 a.E.C .; Roma imperial, caída em 476; e, Roma papal, caída em 1798.

A sexta cabeça "é" na visão atual, de 1798 até ser substituída pela sétima. Esta cabeça "é" quando a besta "não é"; já que a besta é o papado, a cabeça que "é" tem que ser antagônica ao papado. Por outro lado, cada reino representado por essas cabeças começou seu ato depois de provocar a queda do império anterior, por exemplo, a Medo-Pérsia é a segunda porque causou a queda da Babilônia, a primeira e assim sucessivamente, para o qual a sexta cabeça deve ser aquele reino que provocou a queda do quinto - o papado - em 1798. Portanto, a sexta cabeça é a França ateísta e as nações que seguiram sua ideologia. Além disso, os chifres com coroas sobre a besta de Apocalipse 13, aqui eles estão sem coroas e nos dizem que "eles ainda não receberam um reino", (17:12) e foi também a França que pôs fim às monarquias européias na Europa e em suas colônias.

A sétima cabeça "ainda não chegou", esta cabeça é a besta da terra (Ap.13: 11), Estados Unidos. Esta é a nação mais jovem dos mencionados, e só no presente se pode dizer que é uma cabeça imperial, que pode influenciar as nações da terra. O anjo acrescenta que, a besta "que era e não é, também é um oitavo". As cabeças são apenas sete, representando sete reinos do mundo, a besta não é uma oitava cabeça, mas um oitavo reino, o que significa que ela agirá em conjunto com a sétima. Isso prevê uma

aliança do papado ressuscitado com os Estados Unidos, de fato, é o Estados Unidos que ajudará a besta do mar a ser curada de sua ferida mortal (Ap. 13: 12-15). Dos Estados Unidos como uma potência imperial, diz que “durará pouco tempo”, e do papado ressuscitado como o oitavo, é dito que ele será ressuscitado para “ir para a perdição”, portanto, Esta Nova Ordem Mundial que formará esses dois poderes será breve, pois será interrompida pelo reino eterno de Cristo (Ap.19: 11-21).

Em Apocalipse 17: 8 e 11, três vezes nos é dito que a besta “era e não é”, mas a terceira frase muda três vezes: 1) “deve levantar-se do abismo” (ressuscitar); 2) “será” ou “voltará a existir”; 3) “será um oitavo”. Estas três frases são paralelas, a oitava é o símbolo de um novo começo do reino de Deus: Havia oito pessoas que começaram o reinado desta terra novamente após o dilúvio (1Pe 3:20); no oitavo dia do nascimento se unia como um novo integrante do reino de Deus cada israelita (Gn. 17:12); Davi, o oitavo filho de Jessé, iniciou um novo reino depois que Deus descartou a dinastia de Saul (1 Sm.17: 12), etc. O nome escolhido por Deus para Cristo foi “Jesus”, cujo valor numérico no grego NT é 888. A besta anticristo, manifestando-se como o oitavo, tentará imitar a segunda vinda de Cristo em seu reino, pretendendo inaugurar um novo Reino eterno. A mesma frase “foi, não é e será” é imitação do título usado no Apocalipse pelo Pai e pelo Filho: “Foi, é e virá”, que alude ao nome divino “Jeová”.

07. O que representam os 10 chifres da besta? Ap. 17:12-14

“_____ que viste _____, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e _____, pois é o Senhor dos senhores

e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele”.

Os dez chifres simbolizam dez reinos, não sucessivos ou com poder mundial como cabeças, mas contemporâneos. Os dez chifres em Dn.7: 7, 23-24 são as tribos germânicas que se estabeleceram no oeste de Roma, da qual as nações europeias derivaram, e uma vez que o resto do mundo foi descoberto e conquistado desde o século 15, as nações europeias estenderam seus domínios ao mundo inteiro, pelo qual esses dez reinos são todos os reis da terra no tempo do fim. Eles também têm passado, presente e futuro: eles tinham domínio absoluto ou monárquico no passado, e no presente eles ainda não receberam um reino, e no futuro eles receberão o poder junto com a besta, isto é, quando ela se curar de sua ferida mortal, em outras palavras, o que a França ateu destruiu em 1798 será novamente levantada em um futuro próximo, algo semelhante a uma nova Idade Média. Quando esses reinos recuperarem seu poder, eles lutarão contra o Cordeiro e contra aqueles que estão com ele, isto é, contra os 144.000 (Ap. 14: 1). Os 144.000 foram “chamados” ao evangelho, “escolhidos” no juízo investigativo (Mt.22: 14) e eles serão “fiéis” no conflito final. Todos estes reis e a besta lutarão contra este remanescente, mas o Cordeiro os vencerá.

08. Como a Babilônia será finalmente destruída e por quem? Ap.17: 16-17

“ _____ que viste _____, esses _____, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, _____. Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dê em à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus”.

Finalmente, os dez chifres e a besta se revoltarão contra a prostituta; haverá a sexta praga com a secura das águas do Eufrates. Babilônia será destruída para sempre (Rev.18; 19: 2-3). Portanto, os inimigos que Cristo enfrentará em sua segunda vinda serão a besta e o falso profeta, com o apoio dos reis da terra (Ap.19: 19-20). Esta besta e o falso profeta são a coalizão da sétima cabeça mais a besta ressuscitada como o oitavo rei (Ap 17: 10-11). Não há tempo para que se levante outra potência para mover os Estados Unidos como China, Japão, Rússia ou outro, porque Cristo virá quando as duas potências mundiais forem a besta e seu falso profeta. A profecia foi cumprida por 2.000 anos, e fez isso exaustivamente; estamos no tempo de transição entre a sexta cabeça e a sétima, que durará “pouco tempo” e logo depois virá Cristo. Você quer se preparar para estar com Cristo por toda a eternidade?

18

APOCALIPSE 18

LAMENTAÇÕES SOBRE BABILÔNIA

Ap. 18 faz parte da sexta praga também, que é a queda da Babilônia, sua destruição definitiva, mas como sempre, recapitula -se para descrever o momento antes do final da graça.

01. Qual é a mensagem deste anjo poderoso? **Ap.18: 1-3**

"Depois destas coisas, vi descer do céu _____, que tinha grande autoridade, e _____ . Então, exclamou _____, dizendo: _____! _____ e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria".

Outra vez temos um anjo proclamando a queda da Babilônia, a primeira vez foi em Apocalipse 14: 8, a mensagem do segundo anjo. Ali vimos que este mensageiro celestial, como os outros dois anjos, são um símbolo do remanescente fiel que prega o evangelho eterno desde 1844 (Ap.14: 6, 12). Este novo anjo também simboliza o remanescente, mas dando o último grito de advertência ao mundo, pouco antes da porta da graça se fechar. O fato de que a terra é iluminada com a sua glória significa que ela será acompanhada pelo desdobramento do poder do Espírito Santo, como foi no Pentecostes (Atos 2).

Babilônia caiu militarmente em 1798, mas está se levantando novamente, sua queda definitiva virá com a sexta praga, depois do fim da graça. No entanto, antes da queda militar, sempre precede uma queda moral / espiritual. Por exemplo, a Babilônia literal nos tempos de Daniel, antes de sua queda militar, caiu espiritualmente quando adoraram as imagens da Babilônia com os vasos de ouro do templo de Jeová. Essa gota encheu o copo e foi anunciada pela mão celestial a sentença contra a Babilônia (Dn. 5). Como na Babilônia literal, onde todos estavam bêbados. A simbólica Babilônia é culpada de intoxicar o mundo inteiro com sua falsa doutrina e de corromper os reis da terra; mas agora ela receberá o que é merecido.

02. Que chamada de emergência realiza voz celestial?

Ap.18: 4-6

"Ouvi outra voz do céu, dizendo:

para não serdes _____ e para não
_____; porque os seus pecados se
acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iní-
quos que ela praticou. Dai-lhe em retribuição como tam-
bém ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas

obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela”.

Outra voz celestial faz um chamado para sair da Babilônia, porque a sua destruição é certa e definitiva, semelhante ao que aconteceu na história de Israel literal (Is.48: 20). Este chamado é para aqueles que são “o povo de Deus”, embora estejam na Babilônia. Além do remanescente fiel que está simbolicamente em Jerusalém, há fiéis filhos de Deus que ainda estão na Babilônia, mas são o povo de Deus. Eles devem ser avisados antes que a graça termine para fazer parte daquele remanescente fiel e único; e receber o selo do Deus vivo antes do fim da graça, assim formaram parte dos 144.000 selados. Permanecer na Babilônia significa ser cúmplice de seus pecados e portanto, receberam as sete pragas quando a graça terminar. Esta mensagem será dada quando seus pecados chegarem “ao céu”, isto é, além de toda a sua corrupção, fingir ser como Deus impondo sua marca de autoridade.

03. O que indica que esta mensagem será dada antes que as pragas destrua Babilônia? **Ap.18: 7-8**

“O quanto a si mesma _____ e _____, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: _____ . Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver! Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou”.

Ela “glorificou” a si mesma, a “glória” no apocalipse pertence somente a Deus (Ap.1:6; 4:9, 11; 5:12, 13; 7:12; 11:13; 14:7; 15:4; 19:1, 7). Viver na luxúria significa uma vida sensual. Babilônia ainda não recebeu seu julgamen-

to é claro e parece estar no auge de seu poder, ela se gaba dizendo: "Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!". A frase "em um único dia" não tem um significado simbólico, é sinônimo da frase "em uma hora" de Ap.18: 10, 17 e 19, simplesmente alude à rapidez e velocidade do evento.

04. Quem são os primeiros a lamentar a queda da Babilônia? Ap. 18:9-10

"Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela _____, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo".

Os primeiros em lamentar serão "os reis da terra" que acostumavam satisfazer suas paixões carnis com ela. Babilônia usou o poder secular dos reis, mas eles também obtiveram benefícios de Babilônia. Embora eles tenham participado da destruição (Ap.17: 16-17), eles lamentam. Mas o clamor desses reis não é por amor, sua relação com a prostituta era apenas paixão e autossatisfação. É tudo o que Babilônia pode alcançar, um dia todo mundo vai adorá-la (Ap. 13: 3-4, 8; 15-18), mas não será por amor ou lealdade, serão apenas imposições e interesses egoístas. Deus, por outro lado, só aceitará adoração e serviço daqueles que o amam, Ele mesmo é amor (1 João 5: 7), e por amor ele deu sua própria jornada para resgatar a sua própria (João 3:16), É por isso que os cristãos verdadeiros são finalmente reconhecidos pelo seu amor (João 13: 34-35). O fogo que consome é tão forte que eles preferem ficar longe.

05. Quem mais se une aos lamentos pela queda da Babilônia? Ap.18: 11-17

"E, sobre ela, choram e pranteiam _____, porque já ninguém compra a sua mercadoria, mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, bronze, ferro, mármore; e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado, ovelhas, cavalos, carros e escravos e até almas humanas. O fruto sazonado que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados. _____ destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando, dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza!"

O segundo arrependimento é dos "mercadores da terra", Babilônia tinha riqueza suficiente para comprar todos os produtos de luxo e amava o material. Os comerciantes, também de longe, lamentam e choram a destruição final da Babilônia. Nem é por causa do amor por ela, nem há qualquer tentativa de resgatá-la, Eles choram por si mesmos porque não têm mais ninguém para comprar suas mercadorias. O autor expande enumerando as variadas mercadorias reais, como Daniel expande enumerando os instrumentos musicais e as posições dos assistentes para a adoração da imagem da Babilônia em (Dn.3) essas repetições evocam o culto monótono e repetitivo, mas sem vida, da Babilônia.

06. Quem mais se une aos lamentos pela queda da Babilônia? **Ap.18: 17-19**

“... E _____, e _____,
e _____, e _____
conservaram-se de longe. Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!”

A terceira canção fúnebre é dos “pilotos” e “marinheiros”, que traficavam as mercadorias da Babilônia. Na época de João, o Mar Mediterrâneo era a rota comercial do mundo antigo, esse mar permitiu a ascensão de impérios econômicos como os fenícios e os gregos no tempo do AT. Esses marinheiros, ao contrário dos mercadores, não recorreram à Babilônia para vender suas mercadorias. Eles iam até Babilônia para comprar sua matéria-prima para revender para o resto do mundo através do mar. Eles foram enriquecidos com seus produtos. Os produtos babilônios simbolizam suas falsas doutrinas que se espalharam pelo mundo. Seu grito sobre a Babilônia também não é por amor, mas porque eles foram enriquecidos com sua mercadoria e agora seu negócio irá à falência. A morte da Babilônia traz desgraça a todos os seus cúmplices que interagiram com ela, eles se tornaram dependentes desse sistema mundial do mal. Apenas o remanescente que permaneceu fora de suas obras corruptas não é afetado. As lamentações ou canções fúnebres sobre a Babilônia, eles são um contraste aos muitos cantos de louvores que intencionam os seres celestes e terrestres em direção a Deus e ao Cordeiro no Apocalipse.

07. Quão definitiva é a queda da Babilônia? **Ap.18: 20-23**

“Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa. Então, _____ levantou _____ como grande pedra de moinho e _____, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e _____. E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho. Também jamais em ti brilhará luz de candea; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria”.

Em contraste com as lamentações dos parceiros da prostituta, os seres celestiais e os santos terrestres são convidados a se alegrar porque este inimigo opressivo finalmente deixou de existir e Deus a julgou definitivamente. Então um anjo descreve com um ato vívido a destruição definitiva da Babilônia, da mesma forma que Seraías fez no tempo de Jeremias (Jr.51: 63-64). Uma pedra grande e pesada jogada no mar nunca mais se elevará desta maneira dramática mostra-se que a destruição da Babilônia é para sempre, nunca mais existirá novamente. Portanto, tudo o que indicava vida e atividade naquela cidade desapareceria: os músicos, a preparação da comida, as luzes das casas e as festas de casamento.

Com a destruição da Babilônia, os inimigos de Deus e seu povo começam a desaparecer para sempre, na ordem inversa à qual eles apareceram: no Capítulo 12 o dragão é introduzido, no capítulo 13, a besta e o falso profeta, no capítulo 14 Babilônia; nos capítulos 17-18, Babilônia é destruída, no capítulo 19, a besta e o falso profeta, e no capítulo 20, o dragão. Os dois últimos capítulos, que contam o destino dos justos, já não tem a presença

de nenhum destes inimigos e o mal com todas as suas consequências não existirá (Ap.21: 4) O acima pode ser ilustrado da seguinte forma:

SURGIMENTO	DESTRUIÇÃO
A.- Babilônia 14	A'. - Babilônia 17-18
B.- As 2 Bestas 13	B'. - As 2 bestas 19
C.- O Dragão 12	C'. - O Dragão 20

08. Quão universal foi a criminalidade da Babilônia?
Ap.18: 24

"E nela se achou _____, _____ e _____ os que foram mortos _____".

Babilônia estava por trás da morte do profeta, dos santos e de todos os assassinados na terra, se não executados, como o autor intelectual. O verbo traduzido como "foram mortos", em grego é um particípio perfeito, deveria ser traduzido "todos aqueles que foram mortos" na terra. Esta declaração universal lembra as imprecações de Jesus contra os líderes judeus de seu tempo: "para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar" (Mt.23:35). Existe uma unidade familiar entre os dois campos que se formou quando nossos primeiros pais pecaram. Deus disse à serpente que colocaria inimizade entre ela e a mulher e entre os descendentes de ambos (Gn.3: 15); os dois primeiros filhos de Adão e Eva encarnaram esses dois lados, a inimizade atingiu o crime de Caim em direção a Abel; Depois das duas genealogias que se seguiram (Gn.4 e Gen.5), vieram os "filhos de Deus" e "os filhos dos homens" (Gn.6: 2). Depois do dilúvio, os dois grupos e os descendentes de Caim vieram para a Babilônia (Gn. 10: 6-10; 11: 1-9), que é o herdeiro do assassino Caim. Jerusalém tornou-se parte

da Babilônia, a grande cidade, quando eles rejeitaram e crucificaram o Filho de Deus (Apocalipse 11: 8). Todos esses personagens: Caim, Nimrob, os líderes judeus que assassinaram Cristo, Babilônia, etc., são parte da "semente" da antiga serpente (Gn.3: 15; Ap. 12: 3-4; 13: 1 -2). Em contraste, o remanescente final é parte da "semente" da mulher (Gênesis 3:15; Apocalipse 12: 1-2, 17). Estes formarão a última geração de fiéis, simbolicamente chamados de 144.000. Em qual dos dois lados você gostaria de estar? Deus te ajude a tomar a melhor decisão.



19

APOCALIPSE 19

A VITORIOSA VINDA DE CRISTO

Rp.19 é introduzido com um louvor celestial pela destruição de Babilônia (19: 1-6); então um convite o segue para entrar no casamento do Cordeiro com sua verdadeira e digna noiva (19: 7-8), não com a prostituta corrompida; finalmente é descrito, através de imagens violentas, a destruição dos dois animais introduzido em Ap. 13(19:11-21).

Embora a partir de ap.14, será falado apenas de uma besta, aquela que surgiu do mar, já que a segunda besta será sistematicamente chamada de "o falso profeta". Desta forma, a segunda metade do Apocalipse continua mostrando as vitórias de Cristo sobre as forças do mal.

LOUVORES CELESTIAIS:

- 01.** Após as lamentações na terra pela queda de Babilônia em Apocalipse 18, O que João ouviu no céu?
Ap.19: 1-3



“Depois destas coisas, _____ no céu uma como _____ de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois _____ que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela _____ . Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos”.

João direciona seus sentidos para o céu, e depois dos cânticos fúnebres do capítulo 18. Agora ele ouve vozes celestes que louvam a Deus, porque há julgado a Babilônia, e há vingado o sangue dos mártires cristãos. Os dois verbos: “julgar” e “vingar” o sangue dos mártires, formam um parêntese ou colchetes com o clamor dos mártires em (Ap.6: 9-11). Ali! os santos martirizados clamam a Deus pedindo-lhe que julgue e vingue seu sangue em seus executores. Entre esse clamor de Ap.6 e a celebração de Ap.19, nós temos os julgamentos parciais das sete trombetas (capítulos 8-11) e os julgamentos finais das sete taças (capítulos 15-18). A destruição definitiva da Babilônia não veio antes, porque ainda faltavam alguns mártires que cairiam na batalha final (Ap.6: 9-11; 13: 8-10).

02. Como respondem os anciãos e seres vivos, e que convite é feito do trono? Ap. 19:4-5

“Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes _____ , que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia! Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes”.

Para o louvor da multidão celestial são juntados os líderes da adoração universal, o quarteto de seres vivos

e o coro dos 24 anciãos. Eles mencionam pela terceira vez a palavra “aleluia”, esta palavra é de origem hebraica, como “amém” que significa “assim seja”. “Aleluia” é usado nos salmos (14 vezes nos salmos chamados “aleluyáticos”, entre 104 a 150), é o único livro do AT onde essa palavra é usada; palavra que reaparece somente em Ap.19: 1-6, onde é usada quatro vezes. “Alelú” significa “louvar” e “Yah” é a abreviação de Yahvé, o nome divino; portanto, “aleluia” é um convite para louvar a Jeová. Este convite universal lembra o convite com o qual o saltério conclui: “Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Aleluia!” (Sl.150:6).

03. Quais são os motivos dos seres celestiais para louvar a Deus? **Ap.19: 6-9**

“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! _____, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque _____, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos. Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro”.

Os primeiros louvores e aleluias de Apocalipse 19: 1-5 foram porque Deus julgou e destruiu a impostora, a prostituta que fingiu ser a noiva do Cordeiro. Isso nos coloca em tempos das duas últimas pragas. No entanto, os cantos e aleluias nos levam agora a um momento anterior, ao comentário quando a porta da graça fechou com o fim do juízo investigativo e trouxe como consequência as pragas que terminaram com Babilônia. Este retrocesso é apontar o destino diferente da outra mulher do Apoca-

lipse, que se veste de linho puro e brilhante.

Nos inteiramos deste retrocesso porque os louvores agora são para celebrar o reino do Senhor, aquele que foi inaugurado com o toque da sétima trombeta (Apocalipse 11: 15-17); e porque o casamento do Cordeiro é anunciado, a esposa estará pronta quando o julgamento investigativo terminar e ali se saberá quem será finalmente convidado a participar desses casamentos.

Em Apocalipse 12 a mulher era um símbolo da igreja, aqui a mulher simboliza a nova Jerusalém (Gálatas 4: 26; Ap.21: 9-10), a cidade que habitará a igreja. Agora, os redimidos são simbolizados pelos convidados do casamento (Mt.22: 1-14). O dinamismo dos símbolos é natural no Oriente, onde as pessoas não são tão estruturadas como no Ocidente, Por exemplo, em João 10, Jesus é o Pastor das ovelhas, mas é também a porta pela qual as ovelhas entram.

Um casamento representa o último encontro mútuo e a entrega entre um homem e uma mulher que se amam, para se unir "até a morte vos separe", mas para este casal não haverá morte (Ap.21: 4), então eles permanecerão unidos para todo o sempre (Ap. 22: 4-5). Portanto, o casamento representa a união definitiva entre Cristo e seu povo, entendida como eram os casamentos em Israel do século primeiro: O dote foi pago na cruz (1 Pe. 1:18-19), a festa será celebrada quando a graça terminar, e então o noivo deve procurar sua noiva para levá-la à casa de seu pai para consumir o casamento e viver juntos para sempre (Jo 14: 1-3).

04. O que proíbe o anjo a João e o que ele ordena depois? **Ap. 19:9-10**

"E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus. Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, _____; sou conservo teu

e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; _____ . Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”.

Uma festa de casamento é sempre incrível, João estava certamente deslumbrado, então o anjo teve que lembrá-lo que a união com Cristo representada pelo casamento será real: “São estas as verdadeiras palavras de Deus”. João, ainda mais espantado com esta maravilhosa confirmação, caiu aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele lembrou que só perante Deus devemos nos ajoelhar, os anjos, como seres humanos, são apenas criaturas de Deus.

É por isso que a resposta de São Pedro a Cornélio, o apóstolo que até ressuscitou mortos: “Quando Pedro ia entrar, veio-lhe Cornélio ao encontro e, prostrando-se a seus pés, o adorou. Mas Pedro o ergueu, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem” (Atos 10:25-26); como também a Virgem Maria reconheceu que ela era apenas “uma serva do Senhor” (Lc.1: 38).

O anjo revelador é colocado no mesmo nível com João e com os irmãos na fé de João, os que tem “o testemunho de Jesus”, isto é, o remanescente final (Ap.12: 17), os convidados para o casamento. O anjo também esclarece o significado do “testemunho de Jesus”, é “o espírito da profecia”.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO:

**05. Quem é visto cavalgando e que nomes ele tem?
Ap.19: 11-13**

“Vi o céu aberto, e eis _____ . O seu cavaleiro se chama _____ e julga e pejeja com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito

que ninguém conhece, senão ele mesmo. Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama

Até agora, as cenas celestiais e terrenas foram vistas por João em diferentes momentos de sua visão, mas nesta ocasião o céu está aberto e ele vê Cristo descendo para procurar seu povo, sua noiva. Em Ap.14: 14-16 a língua escolhida para representar a segunda vinda de Cristo à terra, foi a de um agricultor que veio ceifar a colheita com sua foice; agora a linguagem figurada é a de um rei guerreiro que vem montado em seu corcel, com seus exércitos e suas espadas.

O cavaleiro é, sem dúvida, Cristo que se chama primeiro “Fiel e Verdadeiro”, título já usado por Cristo em Apocalipse (3:14), Este nome nos dá confiança a todos que aguardam sua vinda. Também é chamado “o Verbo de Deus”, a palavra grega traduzida aqui como “Verbo” é *lógos*, que significa “palavra”, é a palavra criadora de Deus, somente João usa este termo como o título de Cristo em toda a Bíblia (João 1: 1, 14, 1 João 1: 1), sempre alude a sua divindade. É o próprio Deus que vem em nosso socorro.

06. Quem seguiu o cavaleiro branco e que outro nome é dado ao cavaleiro? Ap.19: 14-16

“e seguiam-no _____, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerà com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: _____

A bíblia diz que Cristo virá em sua segunda vinda com todos os seus anjos (Mt.24: 30-31, 25:31) etc. Seguindo a imagem de guerra, os anjos aqui são representados por um exército de cavalaria.

Da boca de Cristo vem uma espada afiada de dois gumes (veja também Ap. 1:16), e em sua mão Ele traz a barra de ferro, que lembra o rei, na verdade, este é o seu terceiro nome no relato; mas é também a vara do Pastor Divino (Sl 23: 1, 4), o verbo traduzido aqui como "governar", literalmente é "pastorear", o pastor pastoreia as ovelhas com a ponta curva do bastão de madeira para aproximá-las quando elas se afastam, mas pastoreia as feras com a ponta de ferro, a vara macia do Pastor se torna uma arma mortal quando ele tem que defender suas ovelhas; de fato, se espera uma luta com a besta e seu profeta (19: 19-20). A vara de ferro será para pastorear "as nações" que deram o seu poder e autoridade para a besta e eles se levantaram para lutar contra o Cordeiro-Pastor (Ap. 17: 12-14). A terceira imagem que ilustra a sua vinda destrutiva contra seus imponentes, é o do vinicultor que "pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus" (ver também Ap.14: 17-20).

Em seu manto e coxa ele tem seu nome escrito: "REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES", repetir duas vezes um substantivo ou adjetivo nas línguas orientais antigas era expressar o superlativo, como o "santo dos santos" é o lugar mais sagrado da terra; ou o "canto das canções" (Ct.1: 1) a melhor canção das 1005 que Salomão escreveu (1 Rs. 4: 32); assim também este título indica que Cristo é o maior dos reis e o maior dos senhores, o seu governo é universal, ao recuperar a terra não há canto que não lhe pertence. Até agora, Cristo havia usado em sua cabeça a coroa do vencedor, em grego stéfanos (Ap.14: 15), agora Ele está usando diademas, que é a coroa do rei, mas não só uma, várias coroas, uma dentro da outra, porque todos os reinos lhe pertencem.

07. Quem é convocado e convidado pelo anjo? Ap. 18:17-18

“Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando _____: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, _____ de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes”.

Esta cena, de um anjo convocando todas as aves carniceiras para assistir ao jantar dos cadáveres, indica que esta batalha terá um grande massacre. Nas antigas guerras, os cadáveres de cavaleiros e cavalos mortos na guerra e até os feridos, ficavam jogados no campo de batalha à mercê dos pássaros carniceiros, além de um grande massacre, implica uma destruição definitiva, alguns permanecem agonizando, mas as aves acabarão por matá-los.

Claro que isto não é literal, Cristo não descerá do céu a cavalo, nem a luta será com a espada nem haverá pássaros carniceiros. Esta é a maneira que as guerras eram travadas no tempo de João se ilustra a batalha final, onde todos os ímpios serão destruídos com o resplendor da glória de Cristo (2 Ts. 2:8; 2Pd. 3:10). Os generais costumavam arengar seus soldados com palavras semelhantes nos tempos antigos para lhes dar a garantia da vitória.

08. Como a besta e seu falso profeta recebem o cavaleiro do cavalo branco e qual é o seu fim? Ap.18: 19-21

“E vi a besta e os reis da terra, _____, congregados _____ contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército. Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que rece-

beram a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois _____ que arde com enxofre. Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes”.

A besta está liderando todos os reis da terra, eles estão reunidos no Armagedom (Ap.16: 16); com a besta-anticristo esta seu companheiro fiel, o falso profeta, é identificado como a segunda besta, que enviou fogo do céu para obter o apoio das nações à primeira besta (Apocalipse 13: 11-15). Esses dois poderes, representando o papado e os Estados Unidos, serão lançados no lago de fogo.

Nas guerras antigas, procurava-se um vale ou fissura para lançar os cadáveres e queimá-los com fogo e enxofre, para que as pestilências não se espalhem, mas estas duas serão jogadas vivas no lago de fogo, sugerindo um julgamento executivo e final contra este dupla. Toda esta linguagem figurativa é usada para garantir a destruição completa e definitiva do mal e a vitória completa do Cordeiro e daqueles que o esperam indefesos (Apocalipse 17: 12-14).

Originalmente, os exércitos terrestres estavam executando o decreto de extermínio contra aqueles que tinham o selo de Deus, por não aceitar a marca da besta (Apocalipse 13: 16-17), mas a matança foi deles porque o Rei dos Reis interveio. Embora esses eventos ainda sejam futuros, eles estão próximos, não estamos falando sobre impérios desconhecidos, mas de dois reinos que são as atuais potências mundiais mais influentes, poderosos e corruptos do mundo, que mostra quão perto está o fim. A boa notícia é que as profecias, que não são erradas, antecipam que o bem triunfará. Você quer se colocar do lado de Cristo nesta batalha final, para vencer com Ele?



20

APOCALIPSE 20 MIL ANOS COM DEUS

Em Apocalipse 17-18 João viu a destruição final da Babilônia, em ap.19 ele contemplou o extermínio da besta e do falso profeta, agora ele testemunhará o fim de satanás. Mas isso não será imediato em sua vinda, eles devem passar 1000 anos antes, Por que Deus demora a destruição final de Satanás? A resposta foi revelada a João em Ap. 20. O resumo a seguir resume os eventos que ocorrerão antes, durante e no final do milênio, Observe-o cuidadosamente antes e no final do estudo desta lição:

2ª VINDA
DE CRISTO

DESCIDA
DA NOVA
JERUSALÉM



1000 anos os justos reinarão e julgarão no céu



Justos ressuscitados
Ímpios mortos
Satanás preso

Ímpios ressuscitados
Julgamento final
Destruição do Diabo e ímpios

INÍCIO DO MILÊNIO:

01. O que tem o anjo em sua mão e o que ele faz com o dragão? **Ap. 20:1-3**

"Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a _____ do abismo e uma grande _____. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o _____, _____, e o prendeu por _____; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja _____ pouco tempo".

Seguindo com a imagem da guerra, que começou no capítulo 19, onde dois dos três líderes do mal foram destruídos; o terceiro membro desta falsa trindade, que é o iniciador da rebelião, agora (Apocalipse 20) será julgado; enquanto isso, é jogado em um buraco com correntes, e o buraco é selado para que não escape. Toda essa linguagem é militar. O poço é descrito como "abismo", uma palavra grega que literalmente significa "poço sem fundo", aqui é uma linguagem hiperbólica para destacar a profundidade disso e a impossibilidade de escapar dela.

No tempo de João, havia vários livros apocalípticos que tentavam interpretar o AT profeticamente, o mais conhecido deles foi o Livro 1 de Enoque, este livro interpretou o Dia da Expição de Lv.16 como o julgamento final, que terminou com o anjo caído, que havia sido o líder da rebelião celestial e terrestre, aprisionado no abismo. O autor chama Azazel para este anjo caído, e diz que um anjo finalmente o amarrará com correntes e o lançará em um poço sem fundo, então colocará pedras sobre o poço para que ele não possa escapar, Depois de muito tempo ele será julgado e jogado em um lago de fogo (1 Enoque 10: 4-6; 54: 1-6). O Revelador do Apocalipse de

João, aproveitando essa interpretação tradicional judaica, usou uma linguagem semelhante aplicando-a a satanás como o líder da rebelião, isto é, o anjo caído.

O anjo com a chave do abismo, que tem poder para aprisionar satanás, lembra a Cristo em Ap. 1:17-18, que tem as chaves da morte e da sepultura, então ele também afirma que ele tem a chave de Davi (Ap.3: 7). A prisão do diabo acontecerá quando Cristo voltar em sua segunda vinda, destruirá todos os iníquos e todos os justos os levará para o céu, mesmo aqueles que morreram, Ele os chamará do túmulo. Como a terra será deixada vazia, Satanás será amarrado; portanto, ele não poderá mais enganar as nações, até que seja solto por algum tempo.

DURANTE OS 1000 ANOS:

02. O que acontecerá com os justos durante o milênio? Ap.20: 4

"Vi também _____, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de _____. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do _____ de Jesus, bem como por causa da _____ de Deus, tantos quantos não adoraram a _____, nem tampouco a sua _____, e não receberam a _____ na frente e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante _____ anos".

Todos os salvos serão levados para o céu quando Cristo retornar (Mt.24: 30-31, 1 Ts 4: 13-18, Jo 14: 1-3), não apenas os vivos, mas também todos aqueles que "dormiram em Cristo" (1Ts.4: 13-18; 1 Co.15: 51-55), por isso que João também vê todos aqueles que foram "decapitados", agora vivos e reinando com Cristo (Ap. 20: 4).

Esses santos são vistos nos tronos e recebem "au-

toridade para julgar”. Paulo disse: “Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!” (1 Co.6:2-3). Assim como os seres celestiais são testemunhas do juízo investigativo dos santos, agora os santos julgarão os anjos caídos e os humanos perdidos. Este julgamento durará mil anos porque nos será dado todo o tempo necessário para eliminar todas as dúvidas e assim poder desfrutar com Deus pela eternidade, sem desconfiança e sem risco, que a dúvida ou a rebelião se levantem novamente.

Por outro lado, esses mil anos serão terapêuticos para aqueles que perderam um ente querido pela eternidade. Embora Deus não queira que ninguém se perca (1 Pe 3:9), Ele respeitará a vontade humana porque não obrigará ninguém a morar com Ele por toda a eternidade. Deus não esconde nada, ele abre largamente os livros do céu, para que possamos investigar em detalhes a vida daqueles que pensamos que deveriam estar lá, mas não estão lá, vamos perceber que essas pessoas não amavam a Deus e não seriam felizes estando eternamente com ele. Nós reconheceremos que Deus foi justo ao excluí-los do céu. Essa fase do julgamento é chamada de “julgamento experimental”, porque os salvos vão verificar o veredicto divino. Então, no final do milênio, Quando os perdidos são ressuscitados para receber a sentença, ninguém duvidará da ação de Deus.

03. O que acontecerá com os ímpios durante o milênio?
Ap.20: 5-6

“Os restantes dos _____ não _____ até que se completassem os _____. Esta é a _____ ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira _____; sobre esses a _____

morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos”.

A frase: “Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos”, é um parêntese para explicar a ausência dos ímpios no céu, nos é dito que eles também serão ressuscitados, mas no final do milênio, em uma segunda ressurreição. Os salvos são bem-aventurados porque “eles farão parte da primeira ressurreição”, esta ressurreição é para a vida eterna, assim não morreram a segunda morte, que só será para aqueles que são ressuscitados na segunda ressurreição condenados e destruídos para sempre. Este texto afirma que os ímpios ressuscitarão depois de mil anos, mas os bem-aventurados e os santos serão ressuscitados na primeira ressurreição, no início dos mil anos desde que “reinarão com ele [Cristo] mil anos”.

FIM DO MILÊNIO:

04. O que acontecerá com os ímpios no final de mil anos? Ap.20: 7-8

“Quando, porém, se _____ os mil anos, Satanás será _____ da sua prisão e sairá a _____ as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a _____. O número dessas é como a areia do mar”.

Como acaba de explicar que os ímpios serão ressuscitados no final do milênio, não volta a repetir que eles serão ressuscitados quando “se complete mil anos” (Ap. 20: 5); com a presença dos ímpios, a terra não está mais desolada, de modo que satanás pode novamente enganar as nações. Como os instrumentos de satanás, a besta e o falso profeta já foram destruídos no lago de fogo

com a segunda vinda de Cristo, satanás irá pessoalmente enganar as nações. Todo o mundo, os quatro cantos da terra se unirão a Satanás para dar a última batalha a Cristo e aos salvos.

Onde Cristo estará com os salvos? Isso será explicado na seguinte revelação, mas podemos adiantar que eles descerão à terra dentro da cidade santa, a Nova Jerusalém (Ap.21: 2, 9-10). Gogue e Magogue em Ez.37 e 38 simbolizam os líderes do pacto das nações que tentarão destruir o povo de Deus nos dias finais, mas Deus intervirá para defender seu povo e lutar contra Gogue, o príncipe de Magogue e todos os seus aliados.

05. O que os ímpios farão contra Deus e seu povo e qual será o seu fim? **Ap.20:9**

"Marcharam, então, pela superfície da terra e _____ o acampamento dos santos e a cidade querida; _____, porém, fogo do céu e os _____".

Essas multidões lideradas por Satanás cercarão a amada cidade, a Nova Jerusalém, para destruí-la. Mas o fogo descerá do céu e os consumirá para sempre.

Qual é o fim de satanás e quão definitivo será? Ap.20: 10

"O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos".

Finalmente, o próprio diabo será destruído no lago de fogo, assim como a besta e o falso profeta. Seu tormento por séculos é uma figura da linguagem que implica destruição eterna, porque se os líderes do mal existissem sofrendo eternamente, isso significaria que o mal é eterno, em outro lugar e sob circunstâncias desfavoráveis, mas eternas. Além disso, Deus não seria um Deus de amor,

nem justo, porque a quantidade e o tempo finito do mal não compensariam o sofrimento eterno. Judas 7 descreve Sodoma e Gomorra sofrendo o “fogo eterno”, mas sabemos que o fogo finalmente se apagou, “reduzindo às cinzas da cidade de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa” (2 Pe.2: 6), isto é, Sodoma foi queimada com um fogo que não parou até que tudo fosse destruído para sempre. Deste modo, o tormento eterno é eterno em consequências e não em duração.

06. O que Deus fará com os iníquos pouco antes de serem destruídos? Ap.20: 11-13

“Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os _____, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do _____. Então, se abriram _____. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram _____, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram _____, um por um, segundo as suas _____”.

Esta cena não é após a destruição do diabo e do mal descrito em Apocalipse 20: 9-10. Versículo 10 pois fim à primeira história que começa com satanás amarrado e termina com a sua destruição. Essa primeira história está completa. Agora temos uma explicação mais detalhada do que aconteceu antes da destruição final dos ímpios em Apocalipse 20: 9. Este recurso literário é chamado paralelismo sintético, paralelismo veio de “par”, par é dois, uma história contada duas vezes, a primeira detalhada e completa, a segunda é dedicada apenas à última parte, que se estende. Isso é comum na Bíblia, dos dois primeiros capítulos de Gênesis, narrando a criação em dois

relatos paralelos e complementares.

No juízo investigativo, iniciado em 1844 (Dn.8: 14), o Pai é o juiz e Jesus o mediador (Dn.7: 9-10, 13-14) mas no julgamento posterior ao milênio, Jesus será o juiz, embora ele não o explique aqui, o resto do NT o anuncia (Jo 5:22, 27, Rm.14: 10, 2 Tm.4: 1, At.10: 40, 17:30): "todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Co.5:10). Desde que os ímpios morreram com a segunda vinda de Cristo, e aqueles que já estavam mortos não voltaram a viver até que os 1000 anos terminassem, é necessário que eles sejam ressuscitados, esta é a segunda ressurreição, no final do milênio, somente dos ímpios. Os dois grupos serão separados (Mateus 25: 31-46), os justos dentro das muralhas da cidade e os ímpios fora dela.

Ninguém será julgado com base em testemunhos de terceiros, mas os livros do céu serão abertos, e cada um será julgado de acordo com o que foi registrado lá. A palavra grega original é "rollos", já que no tempo de João não havia livros como conhecemos, uma tradução futura poderia dizer, discos rígidos, chips, etc., foram abertos. Certamente Deus conhece melhores e mais exaustivos métodos de registro, estes contêm todos os detalhes, até as intenções do coração. Esses registros não serão emprestados a uma interpretação dupla, nem podem ser falsificados. O mais provável é que, naquele momento, nenhum pergaminho seja revisto, a menos que telas gigantes ou qualquer outra coisa seja vista. O importante é que será um julgamento justo.

07. O que acontecerá com a morte e a sepultura no final de mil anos? Ap.20:14-15

"Então, a _____ e o _____ foram lançados para dentro do lago de _____. Esta é a segunda

_____, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da _____, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”.

O julgamento terminará com a morte eterna, a segunda morte, sobre todos os ímpios, aqueles cujos nomes não foram inscritos no livro da vida. Até a morte e a sepultura morrerão. É por isso que a seguinte visão descreve o Éden restaurado, onde não haverá morte (Ap.21: 4). Por que foi necessário ressuscitar os perdidos para mostrar que eles estavam perdidos e matá-los novamente? Muitos morreram em circunstâncias confusas, alguns ímpios eram bons atores, outros ímpios cometeram todo tipo de abusos e eles morreram depois de uma longa vida e cheios de honras, sem que ninguém os responsabilizasse por suas ações. Existe um universo que contempla a história humana. Este estágio executivo do julgamento de Deus é necessário. Por outro lado, os perdidos são criaturas de Deus criadas com amor e à sua própria imagem. Deus os respeitará até o último momento e explicará a cada um por que ele não está entre os salvos, haverá cumprido o que Paulo anunciou quando disse: “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp.2:10-11). Já que o mal tem um fim, e isso é necessário para que a felicidade eterna retorne, Você quer se arrepender de seus pecados e deixar o Espírito Santo transformar sua vida para que seu nome esteja no livro da vida?



21

APOCALIPSE 21

A NOVA JERUSALÉM

Rp. 21 e 22 formam a última revelação do Apocalipse, que lida com a Nova Jerusalém, a celestial, onde os escolhidos de Deus viverão com ele pela eternidade. João descreve a cidade descendo do céu (21: 1-2), então registra grave diferentes vozes e reações a este acontecimento (21: 3-8), para continuar contando a descida da cidade santa (21: 9-10), uma vez estabelecida na terra, a detalha primeiro no lado de fora, depois no interior, terminando sua descrição com o próprio trono de Deus e do Cordeiro no meio da cidade (21: 11-22: 6). Esta visão não é apenas a conclusão do livro do Apocalipse, é também a conclusão de toda a bíblia, do Gênesis, que introduziu a existência humana, o Éden, a vida eterna, a árvore da vida, etc., e ela também nos falou sobre a entrada do pecado com suas consequências, que percorre toda a Escritura, até que na Nova Jerusalém volte ao começo, quando tudo era “muito bom” (Gen. 1:31), mas melhor ainda.



01. O que João viu descendo do céu? **Ap.21: 1-2**

“Vi novo _____ e nova _____, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a _____, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo”.

João vê tudo de novo, céu e terra, que é a cena da existência do universo; não só a terra é renovada, como o pecado afetou todo o universo, a restauração também é universal. Gênesis começa com a criação dos céus e da terra (Gn.1: 1), então essa frase lembra a criação. A cidade também é chamada de “nova” e Deus declara do seu trono: “Eis que faço novas todas as coisas”. Em grego, há duas palavras que significam novo, um é neós, o que significa novo cronologicamente, algo recente, mas não necessariamente novo em qualidade, por exemplo, nós usamos essa palavra para formar outras palavras em português, como um império neobabilônico, refere-se ao novo império restaurado por Nabucodonosor no século 7 ac, no entanto, este se levantou no mesmo território, com os mesmos métodos de guerra, com condições semelhantes, apenas é novo na época. Mas a outra palavra grega que significa novo é kainós, o que significa novo em qualidade e essência, não é apenas algo mais recente, uma atualização do mesmo, uma melhoria de uma situação semelhante, mas algo completamente diferente e superior, algo somente alcançado por Deus, o criador. Porém, isso não significa que Deus vai destruir o universo para criar outro, não é uma nova criação, mas uma nova recriação.

02. Segundo a voz celestial, o que esta cidade significa para o povo de Deus? **Ap.21:3-4**

“Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o taber-

náculo de Deus com os homens. Deus _____ com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo _____ com eles. E lhes _____ dos olhos toda lágrima, e a _____ já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”.

No verso 3 a voz celestial repete quatro vezes que Deus habitará com seu povo, para que ninguém questione esse fato: “1) Eis o tabernáculo de Deus com os homens. 2) Deus habitará com eles. 3) Eles serão povos de Deus, e 4) Deus mesmo estará com eles”. Esta cidade é a morada de Deus com os homens não só ele nos visitará como visitou Adão e Eva no Éden, a nova terra será a casa que compartilharemos com Deus como uma só família pela eternidade. Deus que habita no “terceiro céu” (2 Coríntios 12: 1-4) mudará de casa, para morar com a gente aqui na terra renovada, Se um anjo quiser falar com ele, ele terá que vir a esta terra. Deus nos confortará de tudo que sofremos por causa do pecado, e não haverá mais morte, nem choro, nem dor. A felicidade será eterna.

Que afirmações Deus Pai faz de seu trono? Ap.21: 5-6

“E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida”.

O próprio Deus decide falar para confirmar o que foi declarado pela voz celestial, mas diante de tantas maravilhas que inundaram todos os sentidos de João, parou de gravar a visão, ele só queria ver e ouvir o que estava na frente dele, então Deus teve que dizer a ele: “Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras”. Deus não apenas ordena que ele registre o que vê, mas também

Ihe assegura que tudo isso é real e digno de confiança; agora os símbolos apocalípticos deixam seu lugar para a realidade mais bela. Com a metáfora da água da vida, Deus está comprometido em satisfazer todas as necessidades humanas, tanto física como espiritual.

03. Quem vai entrar e quem não vai entrar na cidade santa? Ap.21:7-8

"O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho. Quanto, porém, aos _____, aos _____, aos _____, aos _____, aos _____ e a todos os _____, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte".

O discurso ao vencedor é parte da mensagem dada a cada uma das sete igrejas, os seguidores do Cordeiro devem lembrar que o Cordeiro é o Leão de Judá que venceu (Ap. 5: 5). No conflito cósmico haverá um lado vencedor e este lado herdará todas as coisas, isto é certo, o importante é fazer parte desse grupo de vencedores. Em contraste, todos aqueles que não renunciaram aos seus pecados herdarão o lago de fogo, que é a segunda morte ou a morte eterna.

04. Quem foi o "guia turístico" que levou João em sua visita à nova Jerusalém? Ap.21:9-10

"Então, veio _____ dos sete _____ que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro; e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, _____, que descia do céu, da parte de Deus",

Agora se apresenta o anjo que guiará João em sua jornada pela Nova Jerusalém, é o mesmo que o levou a ver a condenação de Babilônia, a grande prostituta (Ap. 17: 1). O falso povo de Deus estava representado em Apocalipse 17 e 18 como uma mulher prostituída e cruel e depois por uma cidade corrupta; em contraste agora o anjo irá levá-lo a contemplar a verdadeira noiva que permaneceu virgem para o Cordeiro, que também é simbolizado como uma cidade, a Nova Jerusalém. Outra vez o anjo o transportou no espírito, mas não mais para um deserto sem vida, mas eleva-o sobre uma grande montanha. Ao contrário da prostituta que montou uma besta que procurava se levantar do abismo (Ap 17: 8), a cidade de Deus desce do céu, vem de cima, sua origem é divina e celestial.

05. Como João descreve a cidade santa? Ap.21: 11-14

“a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra _____, como pedra de _____ cristalina. Tinha grande e alta _____, doze _____, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze _____, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”.

A cidade brilha pela glória de Deus que a habita, o brilho é como uma pedra de jaspe, já que o trono de Deus está no centro, cuja glória é como jaspe e cornalina (Ap. 4: 3), e as paredes da cidade são transparentes. Tudo na cidade reflete o criador, tudo é perfeitamente criado. A cidade tem doze portões e doze fundações, Cada porta tem o nome de uma das doze tribos de Israel, e cada fundação tem o nome de um dos doze apóstolos. Esta

cidade pertence a todo o povo de Deus, o do velho e do novo testamento.

06. Quão grande e esplêndida é a cidade de Deus? **Ap.21:**
15-21

“Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até _____ estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais. Mediu também a sua muralha, cento e _____ côvados, medida de homem, isto é, de anjo. A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido. Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras _____. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de _____; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista. As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só _____. A praça da cidade é de _____ puro, como vidro transparente”.

De uma descrição geral, João continua a nos dar uma descrição detalhada, até o ponto em que o anjo mede a cidade; suas medidas são gigantescas, não há limite para todos aqueles que querem entrar, 12 mil estádios longos, largos e altos, cada estádio equivale a 180 metros, portanto a cidade tem mais de dois mil quilômetros de extensão e largura, a mesma altura, isso é inimaginável. A parede externa que circunda a cidade tem 144 côvados, cerca de 6500 metros de altura, acho que o Everest tem pouco mais de 8 mil metros de altura. As medidas da

cidade indicam que isso forma um cubo perfeito, o único edifício cúbico da bíblia é o lugar mais sagrado, onde Deus habitou e foi entronizado, isso significa que toda a cidade será como estar no santíssimo antes da glória de Deus e sem véus. As medidas são múltiplas de 12, 12 mil são 12 x 1000 e 144 é 12 x 12, já que doze é o número do reino, também as 12 portas e as 12 fundações, mais os doze frutos ou colheitas da árvore da vida insistem na mesma coisa, o reino de Deus foi restaurado. A beleza da cidade é indescritível, as paredes de jaspe cristalino com ouro transparente como cristal, as doze portas gigantes de pérola e as doze fundações na base das paredes são doze pedras preciosas diferentes, combinada com três matrizes semelhantes em cada ponto cardeal, a rua principal de ouro puro translúcido como o cristal. Em volta das portas / pérolas reflete todos os tons em seu movimento, tanto as paredes de jaspe, as fundações de todas as cores e tons, e a rua de ouro translúcido, ao caminhar por essas ruas veras o reflexo de todo aquele edifício monumental, será uma sensação como andar no ar, onde para cima as paredes de todas as cores refletidas por sua altura gigantesca parecerão infinitas, e ao olhar para a rua de ouro como o cristal onde as paredes são refletidas, também parecerá uma profundidade infinita. Cada base colide seu brilho com os de seus lados, e aqueles reflexos multicoloridos se chocando uns com os outros, subirão pelas muralhas formando belas sombras, darão um espetáculo de estremecer.

07. Que coisas não serão necessárias naquela cidade?

Ap.21: 22-27

"Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa nem do _____, nem da _____, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz,

e os reis da terra lhe trazem a sua glória. As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá _____. E lhe trarão a glória e a honra das nações. Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma _____, nem o que pratica abominação e _____, mas somente os _____ no Livro da Vida do Cordeiro”.

Há muitas maravilhas na cidade mas também há coisas que não serão mais necessárias, não há santuário, porque o santuário é somente santo porque a glória de Deus habita nele, é por isso que Deus e o Cordeiro são o santuário, de modo que toda a cidade é um lugar santíssimo. O propósito do santuário era encontrar Deus (Êxodo 25: 8), mas agora vamos morar com Deus diretamente; o outro propósito era expiar o pecado com sangue sacrificial, mas aqui não haverá pecado, e o Cordeiro que foi morto será entronizado no meio da cidade. Nem requer luz solar ou da lua, Deus e o Cordeiro serão suas luzes, as estrelas tão adoradas pelos idólatras não estarão mais.

As nações trazendo à cidade suas riquezas e a existência de portas implicam que a cidade santa será a capital do mundo e talvez do universo, com acesso ilimitado, porque ao contrário das cidades antigas que tinham portas em um ponto cardeal, esta tem portas nos quatro pontos cardeais e não uma, mas três de cada lado, Onde quer que uma pessoa esteja, ela pode entrar, não precisará sair para procurar a entrada. Esse acesso espacialmente ilimitado também será temporário, pois não haverá noite e as portas nunca fecharão. Mas o acesso ilimitado não envolve riscos, uma vez que o mal não existirá, a notícia é repetida aqui que nada de ruim ou perigoso entrará na cidade, somente aqueles que estão inscritos no livro da vida entrarão, isso ressalta a importância de estar inscrito nesse livro e permanecer nele depois do julgamento in-

investigativo. Depois da gloriosa experiência dos discípulos de curar os enfermos e expulsar os demônios, Jesus os aconselhou: “Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus” (Lc.10:20). Seu nome já está inscrito nos livros do céu?

22

APOCALIPSE 22

VIDA ETERNA JUNTO A CRISTO

Rp. 22 conclui a revelação da Nova Jerusalém iniciada no capítulo 21, mas também conclui a visão completa do Apocalipse, e conclui toda a Bíblia. A Bíblia, um livro tão poderoso, capaz de transformar vidas, prever o futuro, além de revelar o passado remoto, contando a história mais chocante, que é a história da redenção, não poderia ter um final menos transcendente como o dado nestes dois últimos capítulos.

01. O que havia no centro da cidade e o que provem dele? **Ap.22: 1-2**

“Então, me mostrou _____, brilhante como cristal, que sai _____. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está _____, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos”.

Como o Éden foi atravessado por um rio de água da vida (Gn. 2:10) e crescia no centro do país a árvore da vida (Gn. 2:9), então novamente estes dois elementos reaparecem, com a diferença de que no centro da cidade estava o trono, isto é, o centro do governo universal de Deus e do Cordeiro, e deste trono saía o rio da água da vida. Não é mais um rio de fogo que procede do trono divino (Dn.9: 9-10), mas da água da vida, "brilhante como cristal"; a esposa do Cordeiro e o Espírito Santo convidam você a beber esta água de graça (22:17). Nos tempos bíblicos, a água era chamada de água corrente, potável, para diferenciá-la da água parada onde tudo morria.

A árvore da vida enraizada em ambas as margens do rio, produz doze frutos, isto é, doze colheitas, dando a cada mês seus frutos, ao contrário da maioria das árvores frutíferas que dão frutos apenas uma vez por ano. Os remidos irão à cidade todos os sábados e todos os meses para adorar a Deus (Isaías 66: 22-23), o sábado porque é o dia que lembra o criador e recriador do universo, e a cada mês para comer o fruto da vida e suas folhas. Mas, se não haverá morte (Ap.21: 4), Por que é necessário comer o fruto da árvore da vida? E se não haverá mais doença (Is.33: 24), Por que as folhas da árvore são para a cura das nações?

Seremos levados para o céu com imortalidade e incorruptibilidade (1 Co.15: 53), mas nossa imortalidade será condicional; imortal, incorruptível, glorificado, mas não deuses. Talvez a chave seja que em grego a palavra "árvore" não é usada em Apocalipse 2: 7; 22: 2, 14 e 19 mas a palavra "madeira", Literalmente falando da "madeira da vida". Curiosamente, a palavra grega "madeira" é usada pelos escritores do NT como sinônimo da cruz de Cristo (Gl.3: 13; 2Pe.2: 24), e foi a cruz que permitiu a vida eterna, de alguma forma, esta árvore poderia ser um eterno lembrete da madeira do Calvário, que nos lembra a causa da vida eterna. Por outro lado, a perfeição e glo-

rificação dos redimidos não implica que alcançaremos a perfeição original de Adão e Eva, o significado semântico da perfeição não é a perfeição estática, mas aperfeiçoável. Se reconhecermos nossos entes queridos ressuscitados, significa que ressuscitaremos em estatura e características físicas semelhantes ao que éramos, e apesar de sermos perfeitos nos aperfeiçoaremos mais e mais para a eternidade, esse poderia ser o papel das folhas da árvore.

02. Quais condições desta cidade são remanescentes do Éden? Ap.22: 3-5

“Nunca mais haverá qualquer _____. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, _____, e na sua frente está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e _____”.

A maldição que entrou em Gênesis 3 por causa do pecado, e que percorreu toda a história humana, nunca mais existirá. Novamente somos lembrados de que Deus governará diretamente com o Cordeiro nesta cidade, e daqui eles governarão o universo, e os salvos “contemplarão a sua face” como Adão e Eva no princípio; também o nome divino estará em suas frentes indelevelmente. A ideia é novamente mencionada que não haverá luminares celestes ou artificiais por causa da glória de Deus; e repete a promessa de Daniel de que os redimidos “reinarão pelos séculos dos séculos” (ver Dn.2:44; 7:18). Com estes versos a última visão termina e de Ap.22: 6 em diante temos a conclusão desta visão e todo o livro, compartilhando elementos com o capítulo 1: 1-10, que é a introdução à primeira visão e a todo o livro.

03. Quão real é esta cidade e o que significa valorizar este livro? **Ap.22: 6-7**

“Disse-me ainda: Estas palavras _____.
O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. Eis que venho sem demora. _____
aquele que guarda _____ deste livro”.

Em Ap.21: 5 e agora em 22: 6 a frase é repetida: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras”, começando e terminando a visão da nova Jerusalém, para enfatizar novamente que isso não faz qualquer sentido algum, Será uma realidade rápida para aqueles que agora desfrutam do reino dos céus pela fé. Além da ênfase na veracidade dessa visão, se pronuncia uma bem-aventurança para os que guardam as palavras proféticas do apocalipse, como também foi pronunciado no início do livro (Ap 1: 3).

04. Que erro cometeu João novamente no meio de sua emoção? **Ap.22:8-9**

“Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, _____ ante os pés _____ que me mostrou essas coisas, _____. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. _____.

A menção do anjo revelador e de João pelo nome, confirma que estamos na conclusão do Apocalipse, já que essa linguagem identificadora foi mencionada apenas no capítulo 1: 1-10 para apresentar o livro inteiro. Novamente, João cometeu o erro de tentar adorar o anjo principal (Ap.19: 10), Parece estranho que em tão pouco tempo tenha cometido o mesmo erro duas vezes mas a visão da nova Jerusalém foi tão gloriosa que o fez esque-

cer tudo; Por outro lado, é necessário que o Apocalipse repita que você só tem que adorar a Deus, desde o centro do livro é o conflito de culto, onde o diabo - que é um anjo caído -, e o Anticristo fingiu ser adorado, para que nenhum cristão na história futura de João cometa o erro de adorar uma criatura como o criador é adorado, pelo menos sem aviso.

Apesar da semelhança da situação e das palavras do anjo para João aqui e em Ap 19: 10, há uma pequena diferença, e é a primeira vez que o anjo fala: "teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus", y explica que "o testemunho de Jesus é o espírito da profecia" (19:10), mas agora diz explicitamente "teus irmãos, os profetas". Isto confirma a nossa conclusão de que o remanescente de Ap 12: 17 tem o dom profético e que a besta da terra é um falso profeta.

05. O que acontecerá antes que Cristo retorne pela segunda vez? Ap.22: 10-12

"Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Continue _____, continue o imundo ainda sendo imundo; _____ continue _____, e o santo continue a santificar-se. E eis que _____, e comigo está o galardão que tenho _____ a cada um segundo as suas obras".

Ao contrário de Daniel, que profetizou sete séculos antes de João, a quem foi ordenado que selasse as palavras proféticas de seu livro (Dn 12: 4, 9), João foi ordenado a não selá-los, porque o tempo está próximo, isso significa que as profecias de João devem começar a ser cumpridas e compreendidas a partir de seu tempo, ao contrário de Daniel, que inclui algumas partes que não

foram compreendidas até o tempo do fim, no S. XIX. O verso 12 termina anunciando a segunda vinda de Cristo e com ela a recompensa para o justo e injusto, mas antes de sua vinda o Senhor pronunciará as palavras de Apoc.22: 11 onde Ele indica que o tempo virá em que os justos serão mais justos, sem voltar atrás, e os ímpios mais ímpios sem poder e se arrependerem, isso será cumprido no final do tempo da graça, quando a sétima trombeta for tocada (Ap. 10: 7; 11: 15-17), pouco antes do retorno do Senhor com sua recompensa. Mais uma vez somos confirmados que o julgamento é antes da vinda do Senhor, ele pode dar o galardão porque aqueles que devem recebê-lo já estão definidos.

06. Quem vai entrar e quem não vai entrar na cidade santa? Ap.22: 13-16

“Eusou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados _____ no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. Fora ficam os _____, os _____, os _____, os _____, os _____ e todo aquele que ama e pratica a mentira. Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã”.

Jesus se identifica como a primeira e a última letra do alfabeto grego e como o primeiro e o último, o mesmo título divino que Ele usou em Ap 1: 17-18, um título tirado de Is 44: 6 e 48:12, exclusivo de Jeová. Então, Jesus se declara divino no começo e no fim desta Revelação. As primeiras e últimas letras do alfabeto hebraico são o aléf e a tau e estão no início das palavras “urím” e “tummim”, respectivamente, cada uma, quais eram as pedras que o sumo sacerdote levava dentro de seu peitoral e

através das quais Deus se comunicava com seu povo, assim também as primeiras e últimas letras formam todo o vocabulário humano pelo qual Deus se comunica com o homem através de sua Palavra escrita, O próprio Cristo é chamado por João de “o Verbo feito carne” (Jo 1: 1, 14, 1 João 1: 1, Ap.19: 13).

Outra bem-aventurança é pronunciada, é o último dos sete registrados pelo Apocalipse, o capítulo 1 começa com um deles (1: 3), este capítulo final tem dois (22: 7, 14). Esta último é para aqueles que lavam suas roupas no sangue do Cordeiro, esta ideia, repetida em Apocalipse, alude à nudez de Adão e Eva depois do pecado e à provisão feita por Deus com as túnicas de pele de animal (Gn.3: 21), que implicam o primeiro sacrifício feito na terra para ilustrar a morte de Cristo na cruz, esta vestimenta é a única que nos fará dignos de comer da árvore da vida que Adão e Eva não podiam mais comer e para entrar pelas portas da cidade; Como diz a escritora Ellen White, esta peça não tem fio humano, mas foi tecido inteiramente no tear do céu e representa a perfeita justiça imputada de Cristo, com o qual o pecador é vestido quando ele acredita e aceita a morte de Cristo em seu lugar.

Aqueles que não possuem esta vestimenta aparecerão à vista do universo com todo o seu mal descoberto, esse grupo não poderá entrar, e serão enumerados neste texto. Jesus lembra que ele enviou seu anjo para entregar esta revelação às igrejas, e é identificado como “a Raiz e a Geração de Davi”, ele é aquele que cumpre as profecias messiânicas do AT que o anunciam como filho de Davi, mas chamando a si mesmo de “a raiz” e “a geração” de Davi, significa que ele está diante de David (a raiz), mas também é depois dele (geração), pois é eterno como Deus, mas desce humanamente de Davi (Mt.22: 41-46). “A brilhante Estrela da manhã” é o cumprimento da profecia de Balaão (Nm 24:17), foi a promessa para a igreja de Tiatira (Ap 2:28), e é a esperança de que a

noite escura da história de rebelião e sofrimento esteja chegando ao seu fim, desde a primeira estrela da manhã anuncia um novo dia cheio de luz e esperança.

07. Qual é o último convite do Espírito e qual é o seu última advertência? **Ap.22: 17-19**

“O Espírito e a noiva dizem: _____! Aquele que ouve, diga: _____! Aquele que tem sede _____, e quem quiser receba de graça a água da vida. Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer _____, Deus lhe _____ escritos neste livro; e, se alguém _____ das palavras do livro desta profecia, Deus _____ da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro”.

Ver.17 tem o chamado final, embora este livro seja a revelação de Jesus, não do Espírito Santo, o Espírito deixa sua voz ser ouvida clamando a beber da água da vida, a água que provem do trono de Deus e do Cordeiro. Para este chamado, a esposa do Cordeiro se une e todos que ouvem também devem convidar outras pessoas. A imagem é tirada dos povos nômades dos tempos bíblicos. Quando se cansavam de caminhar ou a noite chegava, procuravam um lugar para se estabelecerem, mas não poderia ser em qualquer lugar, tinha que ter água, assim como os cientistas hoje procuram algum planeta habitável, isto é, um planeta com água. Todo o clã estava dividido a uma distância uns dos outros que se permitia escutar ao gritar. O primeiro que encontrou água gritou para o familiar mais próximo “vem”, enquanto avançava em direção à água para saciar sua sede, o mesmo fazia aquele que estava mais próximo dele, e assim sucessivamente todos escutavam o chamado e se reuniam ao redor da fonte da água, Isso significava que o lugar era habitável,

eles poderiam se estabelecer, haviam encontrado descanso. A nova Jerusalém é o nosso lugar de descanso, um lugar habitável, onde o nosso caminho cansativo de pecado e sofrimento encontrará o seu fim.

Esta mensagem profética é tão importante que termina com uma advertência solene para não adicionar ou remover nenhuma palavra deste livro, remover ou adicionar significa para aquele que faz a morte eterna.

08. Com que promessa o Apocalipse e toda a Bíblia termina? **Ap.22: 20-21**

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, _____ . Amém! _____, _____!
A graça do Senhor Jesus seja com todos”.

O livro chamado “Revelação de Jesus Cristo” deve terminar com as palavras de Cristo, que promete: “Certamente, venho sem demora”, mas João não pode escutar esta promessa dos lábios do Senhor e permanecer em silêncio, então ele interrompe dizendo “Amém! Vem, Senhor Jesus!”. Este é o desejo não só de João, mas de todos nós que ansiamos por sua vinda. Você é uma dessas pessoas que anseiam por sua vinda? Que Deus permita que essa promessa seja cumprida em breve e possamos encontrar nosso Senhor ao lado da árvore da vida.

ESPERANÇA
PARA ESTE SÉCULO

ANOTAÇÕES

A series of horizontal red lines for writing notes, overlaid on a large, faint, light gray geometric graphic.